# BIZZ

Direto de Los Angeles

# GUNS N' ROSES

★ A banda mais pesada do mundo dá a volta por cima
★ Axl e Slash detonam tudo numa entrevista exclusiva

**ROCK IN RIO I**
Tudo sobre o megafestival

**BLACK BOX**
E um guia da house italiana

**FAITH NO MORE**
O futuro do metal?

**RETROSPECTIVA DO ANO**
O que rolou em 90
O que vai bombar em 91

**VOTE NOS MELHORES DO ANO!**
A cédula está aqui dentro

Fichas: INXS, Billy Idol, Lobão, Engenheiros, George Michael
Paulo Ricardo ★ Jimmy Cliff ★ Cidade Negra

**DEEE-LITE** "Os anos 70 foram o máximo"

BILLY IDOL JOE COCKER ALCEU VALENÇA MEGADETH QUEENSRŸCHE

ELES VÊM EM JANEIRO.

VOCÊ PODE TER O ANO INTEIRO.

CHARMED LIFE LIVE ANDAR ANDAR RUST IN PEACE EMPIRE

EM LP, K7 E CD

EMI

Summer's here, and the time is right... FOR DANCING IN THE STREETS!" Ou na praia. Ou no Rock In Rio. Ou no seu quarto mesmo. Desencane e se divirta — para começar, cheque nosso maxientrevistão com o Guns N' Roses.

Para continuar no clima do festival, temos também entrevistas com os malucos beleza do Deee-Lite e os *bangers* exóticos do Faith No More, dois grupos que prometem surpreender no Rock In Rio. Damos também o serviço completo do festival, no *Fast Forward*; e para conhecer a história dos principais astros que vêm para cá, leia as *Fichas do Rock* desta edição.

Mas nem só de festivais vive a BIZZ! Por isso é que fãs de blues têm Robert Johnson e Magic Slim; reggaemaníacos têm Cidade Negra e Jimmy Cliff; e bailarinos têm uma entrevista com Black Box e um guia da house italiana. Para gregos e troianos, tem a *Retrospectiva do Ano* — sabe que a década até que não começou tão mal assim? Veja também seus astros prediletos peladões (ou pelo menos de maiô) no *Estilo Bizz* de verão.

E não se esqueça de votar nos Melhores do Ano! Mande logo, senão seu voto corre o risco de não ser computado. Mês que vem tem metal nacional, reggae de montão, Cure e muito mais. Nos vemos em trinta dias — vai pela sombra, que você chega lá.

# ÍNDICE


6 **SHOWBIZZ**
A farsa do Milli Vanilli e o selo de Cazuza

12 **FAST FORWARD**
Tudo sobre o Rock In Rio II

24 **DEEE-LITE**
Os campeões das pistas de dança

28 **EXÓTICOS II**
Genival Lacerda e Damião

43 **ENTREVISTÃO**
Guns N'Roses: exclusivas com Axl e Slash

57 **ESTILO BIZZ**
Os pop stars tiram a roupa

63 **JUKEBOX**
Os Beau Brummels

64 **DANCE MUSIC**
Uma retrospectiva do ano

66 **CONEXÃO BRASIL**
Heavy Metal, discos beneficentes...

68 **AO VIVO**
Clash Of The Titans, Sonia

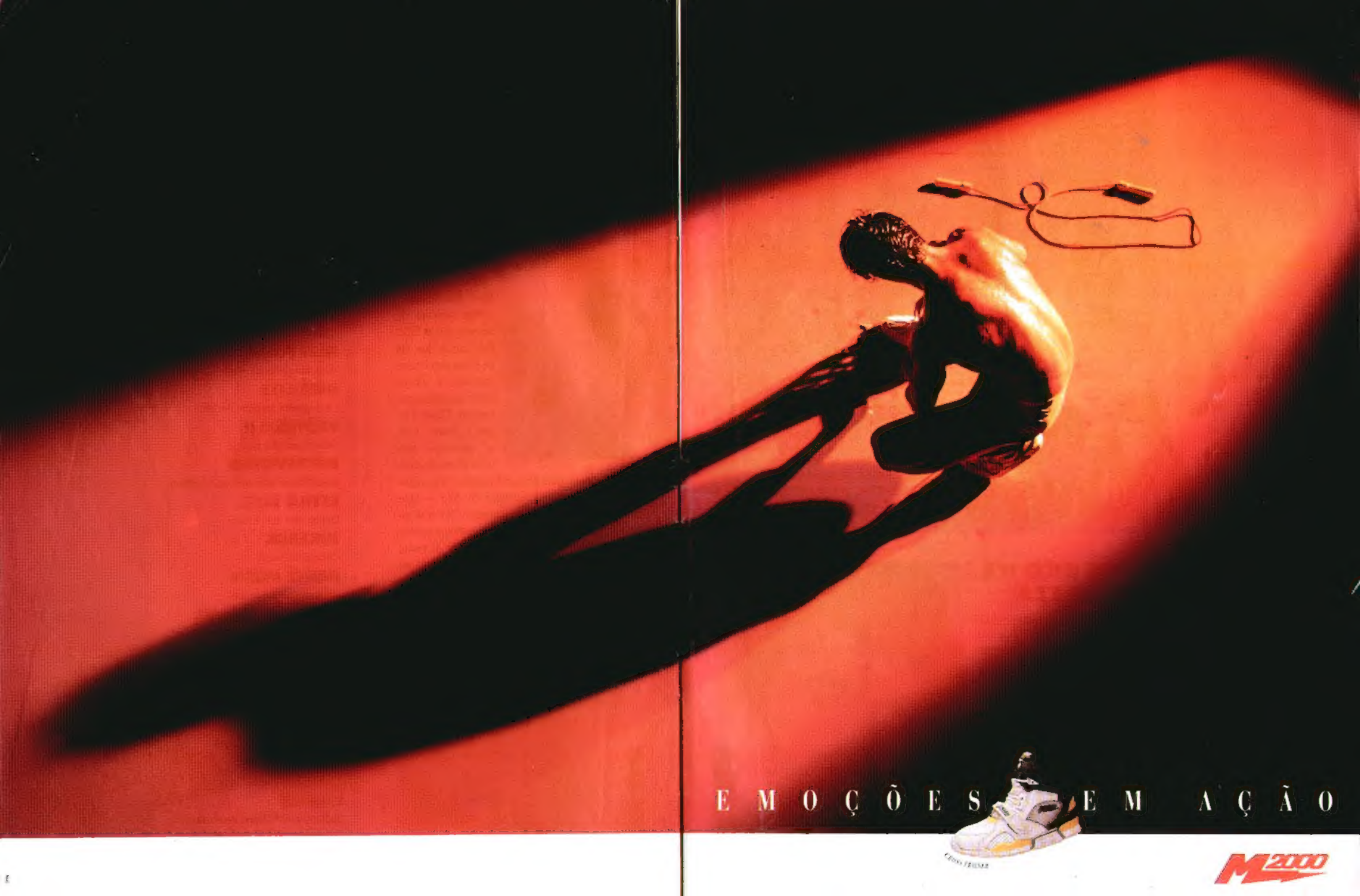
73 **DISCOS**
Buddy Holly, Engenheiros, Living Colour

82 **LETRAS**
"T.V. Talkin' Song", Bob Dylan

84 **PARADA**
Engenheiros na frente

86 **CARTAS**
Technotronic, Madonna, Renato Russo

90 **DISCOTECA BÁSICA**
*Greatest Hits*, The Impressions (65)


EMOÇÕES EM AÇÃO
M2000

SHOWBIZZ

# ROCK IN RIO II COMEÇA DIA 18

Como se você não soubesse, está estourando neste dia 18 o Rock In Rio II, megalo-festival de pop e rock patrocinado pela Artplan/Globo/Coca-Cola. Depois de mil idas e vindas, foi fechada a programação internacional definitiva (quer dizer, definitiva até o fechamento desta edição; vai lá saber se vai ser mantida até o começo do festival). Já foram anunciados os nomes brasileiros, mas não as datas de suas apresentações. Cheque as atrações e depois leia mais sobre o Rock In Rio II no *Fast Forward*.

**SEXTA, 18/01:** Orquestra Sinfônica Brasileira/Gal Costa/Colin Hay/Joe Cocker/Prince

**SÁBADO, 19/01:** Vid & Sangue Azul/Supla/Engenheiros/Santana/Billy Idol/INXS

**DOMINGO, 20/01:** Barão Vermelho/Titãs/Faith No More/Robert Plant/Guns N'Roses

**TERÇA, 22/01:** Inimigos do Rei/Roupa Nova/Run DMC/Snap/New Kids On The Block

**QUARTA, 23/01:** Sepultura/Lobão/Megadeth/Queensryche/Judas Priest/Guns N'Roses

**QUINTA, 24/01:** Serguei/Laura Finokiaro/Alceu Valença/Robert Plant/Prince

**SEXTA, 25/01:** Ed Motta/Elba Ramalho/Deee-Lite/Jody Watley/George Michael

**SÁBADO, 26/01:** Paulo Ricardo/Nenhum de Nós/Capital Inicial/Information Society/Debbie Gibson/A-ha

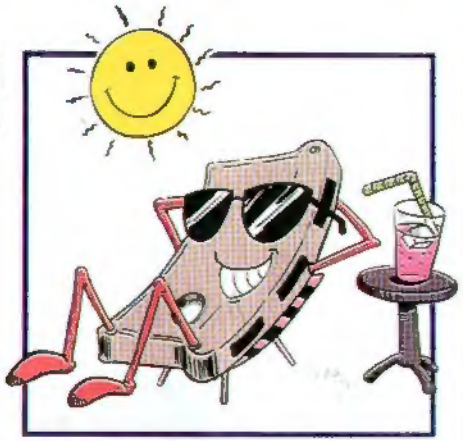
**DOMINGO, 27/01:** Moraes & Pepeu/Gilberto Gil/Deee-Lite/Lisa Stansfield/Wham!

# FIQUE RICO NA MOLEZA

Faça como Evandro Mesquita. O roqueiro e galã de novelas descobriu uma cláusula em seu contrato não cumprida pela PolyGram, pela qual o primeiro LP de Evandro seria lançado também no exterior, com ampla divulgação. Como o disco não deu certo nem por aqui, a coisa foi arquivada. Agora, logo depois de seu contrato ter acabado (e nenhuma gravadora se interessou por seu passe), Evandro e advogado pediram uma vultosa indenização à PolyGram. Resultado: o blitz-boy acabou descolando mais um disco com a gravadora, que deve sair entre fevereiro e março. Mais um passo para o anonimato...

# MANIA DE TV

Demorou, mas Rita Lee finalmente conseguiu entrar em acordo com a MTV para a exibição de um programa semanal de variedades. O contrato foi assinado em novembro, depois de uma negociação que já durava cerca de um ano. Nesse meio tempo, Rita ameaçou levar seu programa para a Manchete, SBT e até mesmo a Globo. O programa inspira-se numa experiência anterior da cantora: o *Rádio Amador*, apresentado durante oito meses em duas rádios de São Paulo e Rio.



# SUMMER TAPE

**Em português claro: a fita ideal para você ouvir no verão. De um lado, só rock estrangeiro; do outro, só nacional. Revire o armário da sua mãe e o sebo da esquina e grave a trilha sonora ideal para a estação mais quente do ano — literalmente.**

**• lado A**
**"Summertime", Billie Holiday/Janis/Al Green**
**"Summertime Blues", Eddie Cochran**
**"Long Hot Summer Night", Jimi Hendrix**
**"Summer '68", Pink Floyd**
**"Summer Breeze", Seals & Croft**
**"Summer Nights", Travolta e Olivia Newton-John**

**• lado B**
**"Chuvas De Verão", Caetano Veloso**
**"Durante O Verão", A Barca do Sol**
**"Sol De Verão", Roupa Nova**
**"Um Amor De Verão", Rádio Táxi**
**"O Verão Chegou", Os Carbonos**
**"Summer Holiday", Terry Winter**

# RÁPIDO E RASTEIRO I

**• Comemorando os dez anos do Led Zeppelin, está saindo *Remasters*, com clássicos do Zep remasterizados por Jimmy Page.**

**• O superbaterista Ginger Baker, ex-Cream, deixou a aposentadoria e está tocando com o grupo heavy Masters Of Reality.**

**• O Deee-Lite está remixando faixas do *They Might Be Giants*.**

# MONDO MÍDIA

• Luke Campbell, do 2 Live Crew, teve de pagar trezentos mil dólares de indenização a George Lucas por ter usado "indevidamente" o sobrenome Skywalker.

• Morgan Freeman, de *Tempo De Glória*, será Muddy Waters no cinema.

• O Jesus & Mary Chain comprou os direitos de *Scorpio Rising*, cult cinematográfico dos 60 dirigido por Kenneth Anger, para exibir em shows.

• Novos boatos sobre os próximos filmes de Madonna: *Soapdish*, com Whoopi Goldberg, e *Burn This*, de Woody Allen.

• A rapper Monie Love participa do novo filme de Spike Lee, *Jungle Fever*.

• Livro importado obrigatório do mês: *Dark Star*, bio de Roy Orbison escrita por Ellis Auburn ($14,95).

• E as continuações continuam. Em julho, estouram nas telas americanas *Exterminador Do Futuro 2* (com Schwarza e o diretor do primeiro, Jim Cameron) e *Aliens 3*, com Sigourney Weaver, mais os novos de Freddy Krueger e das Tartarugas Ninja. *Batman 2* ficou para 92.

## CARA NOVA-DREAD ZEPPELIN

Um grupo que se dedica exclusivamente a fazer covers reggae do Led Zeppelin, liderado por um gordo escroto que se dizia filho bastardo de Elvis Presley (parou) e é conhecido pela alcunha de Tortelvis. É piada? Não, é verdade, e o grupo é bom que dói — não só divertido mas eficiente musicalmente também; vide a mistura de "Black Dog" com "Hound Dog" que eles bolaram. A idéia faz mais sentido se você lembrar que o Zep gravou um reggae, "D'Yer Maker" (foneticamente, "jamaica"), no LP *Houses Of The Holy*. Robert Plant ouviu o primeiro disco do Dread, *Un-Led-Ed*, e adorou.

## TOCANDO COM SEU VÍDEO

*Toques De Mestre* é o nome da coleção de fitas de vídeo que o Giannini lançou para auxiliar o aprendizado de seus três principais produtos: baixo, guitarra e violão. Para dar os toques, foram chamados respectivamente os mestres Arthur Maia (Cama De Gato), Nelson Faria (formado pelo IGT americano) e Ulisses Rocha (ex-D'Alma).

## IMPORTADOS

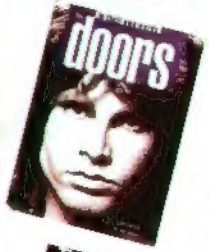
•Pylon, *Chain* Depois de oito anos sem gravar, um dos mais importantes grupos do underground americano lança seu terceiro LP.
•Renegade Soundwave, *In Dub* Eletroterrorismo semiclássico em versões dub.
•Mekons, *Fun 90* Rock'n'roll tradicional da pesada.
•Pop Will Eat Itself, *The PWEI Cure For Sanity* Os poppies demonstram que sanidade tem cura.
•Welfare Heroine, *Cry Blood* Sangue novo para o hardcore.
•James Taylor Quartet, *Do Your Own Thing* Jazz inglês pretensioso, mas legal.
•The Beautiful South, *Choke* Álbum de estréia do novo grupo de Paul Heaton, ex-Housemartins.
•Van Morrison, *Enlightenment* O mestre do folk britânico volta em boa forma.
•Ride, *Nowhere* Primeiro LP de um dos grupos indie mais elogiados do ano passado.
•Robert Forster, *Danger In The Past* O líder dos Go-Betweens, agora em carreira solo.
•Blue Pearl, *Blue Pearl*. Novo projeto *dance* de Youth, ex-Killing Joke.
•Fatima Mansions, *Viva Dead Ponies* A cena independente inglesa não morreu.

## LONDRES

Depois do *Clash Of TheTitans*, a extravagância thrash, veio Bash Of The Titans, que prometia ser a melhor festa de final de turnê dos últimos tempos. Infelizmente, faltou música e animação. Presentes: Rob Keaton do New Model Army, Dave Mustaine, irreconhecível de barba e rabo de cavalo, todos os Suicidals, alguns membros do Slayer, e os jornalistas e puxa-sacos de sempre. • A mais nova sensação do pop promete ser Paulo Gascoigne, mais conhecido como Gazza, o ídolo de futebol inglês, que está preparando seu disco de estréia, entitulado *Let's Have A Party*. • Correm boatos da possibilidade de se obter, em breve, nas barracas do mercado de Camden Town, o pirata da colaboração do século: Prince e Miles Davis. Em breve, maiores detalhes. • Após a banda Northside, de Manchester, ter declarado à *Melody Maker* que Morrissey os havia convidado para abrir os shows de sua turnê americana, foi a vez do próprio Morrissey telefonar para o jornal, negando tudo. Para provar que os mancunianos estavam delirando, Mozz resolveu oferecer nada mais nada menos que cem mil libras para quem apresentar provas de que o Northside foi contatado por ele. • Estava calmamente assistindo ao show do Iron Maiden, quando recebi ordens da banda para subir ao palco para o refrão de "Heaven Can Wait!". Eu não tive coragem, mas Mark Morris, baixista do Balaam and the Angel, logo tomou meu lugar. Fica para a próxima, rapazes!

*ANAMARIA G. DE LEMOS*

## SÃO PAULO GANHA LIVRARIA DE ROCK



Escrever sobre música faz tanto sentido quanto dançar sobre arquitetura. A frase é de Elvis Costello e é boa, mas é bobagem. Consumir e se informar sobre música é um dos passatempos prediletos do planeta. Há até uma editora que se dedica exclusivamente a publicar livros de rock, a Omnibus Press, que agora está entrando de sola no Brasil, através da importadora SBS.

O primeiro passo será a montagem da Rock In Books, uma livraria dentro do Maracanã, no Rock In Rio. Serão 40 mil exemplares de 250 títulos diferentes, desde álbuns cheios de fotos sobre George Michael a partituras dos Beatles e manuais de sintetizadores — tudo em inglês, claro. Os preços são bem razoáveis: 80% dos livros estão na faixa dos Cr$ 3 000,00. Ainda este mês, será inaugurada em São Paulo a livraria SBS (r. Augusta, 1206), especializada em música, que vai vender por reembolso para todo o Brasil.

## STONE ALEIJADINHO

Os Rolling Stones perderam temporariamente um de seus guitarristas. Ron Wood foi atropelado em uma rodovia inglesa no momento em que deixava o seu carro para pedir ajuda, logo após um acidente grave. O guitarrista teve suas duas pernas quebradas no atropelamento. No acidente anterior, sua esposa e os dois filhos sofreram ferimentos leves. Internado num hospital no sul da Inglaterra, Wood comentou: "Os médicos receitaram como parte do tratamento um copo de cerveja Guinness por dia. E isso não pode ser mau".

## CAZUZA VIRA SELO

A partir deste mês, alguns milhões de pessoas estarão colando em envelopes os rostos de Cazuza e Raul Seixas. Os dois roqueiros estão em um novo selo lançado pela Empresa de Correios e Telégrafos para homenagear o Rock In Rio. A escolha teve um motivo muito simples: existe uma norma que proíbe a empresa de lançar selos com pessoas ainda vivas. Existe ainda uma razão adicional, já que Cazuza participou do primeiro Rock In Rio (no Barão Vermelho). Além do selo, a Artplan e os Correios planejaram o lançamento de vários cartões-postais comemorando o evento.

## LOS ANGELES

Cada década tem a Yoko que merece. A dos anos 90 parece ser Tiffany, a exprincesinha dos shopping centers americanos. Ela é o "interesse amoroso" de Jonathan King, um dos New Kids On The Block. Os colegas de banda alertaram Jonathan para os perigos do romance, advertindo, inclusive, que tal envolvimento poderia afetar a carreira do New Kids • Sinéad O'Connor é a mais nova celebridade a se mudar para Los Angeles • A banda californiana Faith No More foi escolhida "artista do ano" pela revista *Spin*. Na capa da edição celebratória, Mike Patton, o vocalista da banda, veste uma camisa estampada com a imagem de Jesus Cristo... se masturbando • O chefão está de volta. Bruce Springsteen voltou aos palcos com um único show ao lado da queridinha do Grammy Bonnie Raitt e do obscuro Jackson Browne • A comunidade soul se movimenta para auxiliar a cantora Mary Wells, sofrendo atualmente de câncer na garganta. Aquela que deu à Motown seu primeiro hit — "My Guy" — tem recebido a ajuda de Dianna Ross, Bruce Springsteen e Rod Stewart, que custeiam um tratamento a base de radiação • Axl Rose entrou com um mandado judicial para impedir que sua vizinha, Gabriela Kantor, tenha qualquer tipo de contato físico com ele, Axl, a esposa, Erin, e qualquer outro amigo que visite o apartamento da família Rose em West Hollywood. Ainda não se sabia, porém, se Kantor instauraria um processo criminal contra Axl — ela o acusou de tê-la agredido com uma garrafa.

*JOSÉ EMÍLIO RONDEAU*

J. DAVIS, FRANK FARIAN (PRODUTOR), GINA MOHAMMED E BRAD HOWELL

# OS DONOS DAS VOZES DO MILLI VANILLI

Depois que ficou provado que Fabrice Morvan e Rob Pilatus *não* cantaram no primeiro disco do Milli Vanilli, a barra pesou. Até o fechamento desta edição eram quatro as alternativas para o destino que tomaria o Grammy de melhor estreante de 1989 dado ao Milli Vanilli: a) O Grammy permaneceria sem dono, como uma lembrança do escândalo; b) O Grammy confiscado seria dado ao segundo lugar em número de votos para melhor estreante de 1989. Os demais indicados para a categoria eram Neneh Cherry, Soul II Soul, Tone Loc e Indigo Girls; c) Seria feita nova votação entre os jurados do Grammy, com base nos nomes indicados anteriormente; d) O Grammy seria dado aos verdadeiros donos das vozes em "Girl You Know It's True": Johnny Davis, Brad Howell e Gina Mohammed. De certo mesmo, sabe-se que o segundo álbum do Milli Vanilli, *Keep On Burning*, teve seu lançamento adiado *sinne die* nos Estados Unidos. O primeiro single, a faixa-título, já estava no 65.º lugar na parada alemã e em 16.º na dos países baixos. O disco, porém, foi recolhido das lojas e tornou-se um item de colecionador.

# RÁPIDO E RASTEIRO II

• **O New Order foi considerado culpado de chupar uma música de John Denver, "Leaving On A Jet Plane", na faixa "Run", do LP *Technique*. Denver recebeu uma graninha por fora e retirou a queixa.**

• **Vêm aí: os novos do Fall, Brian Ferry, Public Enemy, Buzzcocks e um ao vivo de Bowie, além de um compacto juntando Rod Stewart com Tina Turner e a estréia de Kim Basinger como cantora.**

• **Fãs da guitarra — ou dos Dire Straits —, se liguem: já está nas lojas o disco *Neck And Neck*, encontro de Mark Knopfler com o mestre Chet Atkins.**

• **Para impressianar os amigos intelectuais: a trilha sonora de *Mo' Better Blues*, filme de Spike Lee sobre jazz, assinada por Branford Marsalis.**

• **Dançarinos: mês que vem, entrevista com Mr. Lee, Snap e Inner City, as três atrações internacionais do primeiro Dance Fest, evento à la *rave* que rolou em SP em dezembro, mais a cobertura do evento.**

• **O ripongo Donovan saiu do túmulo e vai abrir a próxima tour dos Happy Mondays.**

• **Para curar insônia: a parceria de Ravi Shankar com Phillip Glass.**

• **Ainda na seção "jazz palatável para quem não é fã de jazz", saiu aqui a versão de Leonard Bernstein e das irmãs Katia e Marielle Lebèque para o clássico *West Side Story*.**

NEW ORDER

# RESFRIADO CARO

Mais um capítulo para incrementar o livro das lendas de João Gilberto. O cantor foi condenado a pagar "algo em torno de sessenta milhões de cruzeiros" à empresa Hummingbird, de Lúcia Sweet, por prejuízos causados pelo não-comparecimento a três shows no Teatro Municipal, no Rio, em julho de 88. Na época, João alegou que um forte resfriado o impedia de cantar. Após a sentença, o advogado do cantor declarou que ia recorrer, baseado em um exame que teria sido feito no dia previsto para a estréia.

# A CBS VIROU SONY

Confirmado: o dinossauro da indústria fonográfica acabou. Ou melhor, mudou. O nome da empresa agora é Sony, porque o gigante japa da eletrônica comprou a CBS há dois anos, e o contrato exigia a mudança de nome depois de algum tempo. Ou seja: o novo chefe de Roberto Carlos, Living Colour e New Kids é Akio Morita.

# NÃO PERCA AS ESPERANÇAS

**Se você tem um emprego que detesta mas acha que seu negócio é rock'n'roll, tenha paciência. Nem todo mundo sai das fraldas para o estrelato. Veja abaixo os empregos pré-carreira de alguns astros: Chuck Berry — cabeleireiro; Marvin Gaye — marinheiro; Gene Simmons, Kiss — professor; Annie Lennox — garçonete; Billy Bragg — soldado; Jet Black, Stranglers — sorveteiro; Rob Halford, Judas Priest — iluminador.**

# OUÇA ESSA

**"Nos tempos em que eu ia a clubes com o Steve Severin, dos Banshees, dançar se resumia a tentar chegar ao banheiro para tomar drogas."**
**Robert Smith lembra sua juventude rebelde**

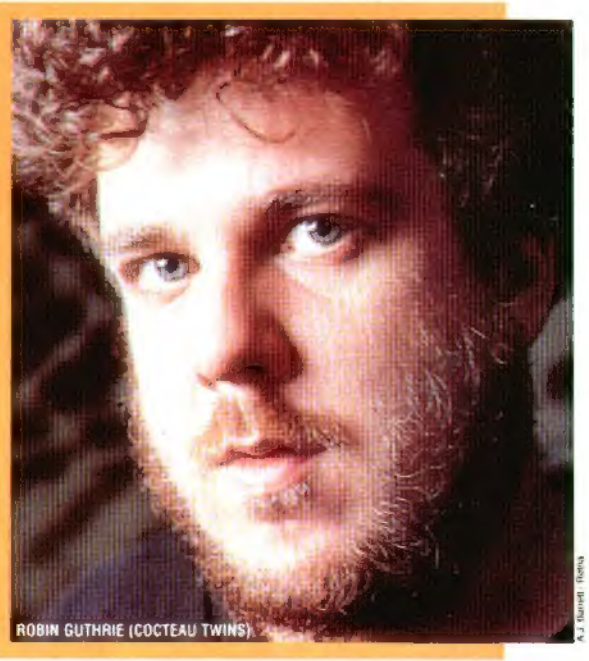
**"A cena de Manchester é tão careta e retrógrada que a minha obsessão com os New York Dolls virou um troço supermoderno."**
**Morrissey defende a velha-guarda**

**"Nunca bati nela mais que o normal."**
**Ike Turner, sobre sua mulher Tina**

**"Todos os nossos discos, fora o novo, são uma droga."** **Robin Guthrie, Cocteau Twins**

**"O Cult vai acabar fazendo outro disco. Fora isso, vou me casar com Bob Geldof. A Aids e o racismo vão acabar. Flores e árvores invadirão as cidades, o amor vai reinar e o mundo encontrará a salvação."**
**Ian Astbury arrisca uma futurologia rápida**

**"Fui muito influenciado pela MPB. 'Rebel In Me' tem um estilo e arranjo influenciados por Roberto Carlos."** **Jimmy Cliff**



ROBIN GUTHRIE (COCTEAU TWINS)

FAST FORWARD

# MEGA Rock in Rio II

## O Rock In Rio II tenta apagar as lembranças lamacentas de sua primeira edição com um banho de tecnologia e consumo

(Todos os preços foram calculados em dólar porque a economia deste país é uma bagunça)

**Ingressos** As entradas são cartões magnéticos à prova de falsificação. Estão à venda em todas as agências do Banco do Brasil, a dez dólares a arquibancada e quinze o gramado.

**Acesso** Gramado: entrada pela av. Radial Oeste ou pela r. Prof. Eurico Rabelo. Arquibancada: pela rampa da av. Maracanã ou pela "rampa do Esqueleto", ao lado do UERJ. Para chegar ao Maracanã, o ideal é usar o metrô, que durante o festival funcionará até a madrugada. A linha 2 do metrô tem uma estação ao lado do estádio; quem usar a linha 1, deve fazer baldeação na Estação Estácio. As linhas de ônibus serão reforçadas. Quem for de carro é maluco.

**Viagem** Ônibus das principais cidades brasileiras desembarcam na rodoviária Novo Rio, a cinco minutos do Maracanã. Quem quiser bancar um avião, prepare a carteira. Ir de Porto Alegre ao Rio custa 240 dólares; de São Paulo, 95; de Salvador, 240; de Curitiba, 150. É bom reservar com antecedência.

**Hotéis** A Artplan calcula que 200 mil turistas invadirão o Rio durante o festival, então se agite logo. Os preços das diárias variam entre astronômicos 200 dólares e 3 dólares por uma vaga num dos muitos Albergues da Juventude da cidade. Uma boa opção para grupos é alugar um apartamento de temporada. Um apartamento perto do Maracanã, na Zona Norte, sai por uns 50 dólares/dia.

**Serviços básicos** Terminais de computador espalhados pelo Maracanã darão todas os dicas sobre serviços e opções de lazer e consumo disponíveis no estádio, além de fornecer informações sobre o festival, os artistas etc. Os banheiros do estádio foram reformados. Um hospital bem aparelhado está sendo montado num dos vestiários; para casos de emergência, um helicóptero estará de prontidão. O Maracanã terá também agências do Banco do Brasil e do Correio.

**Consumo** Serão montados quatro shoppings dentro do Maracanã, cada um com quinze lojas, que vão de discos e livros a *fast food* e comida natural, passando por souvenirs, revistas e fliperamas supermodernos. As lanchonetes do estádio estão sendo reformadas pela rede Bob's.

**Custos** O orçamento do Rock In Rio II ultrapassa os 20 milhões de dólares, dos quais 1,8 milhão vai para o governo do Rio via ICMS e 2 milhões ficam com o Imposto de Renda.

**Som** Está a cargo da mesma equipe do primeiro festival, comandada pelos técnicos Gerry Stickell e Rick O'Brian, que prometem um som cristalino em todo o estádio.

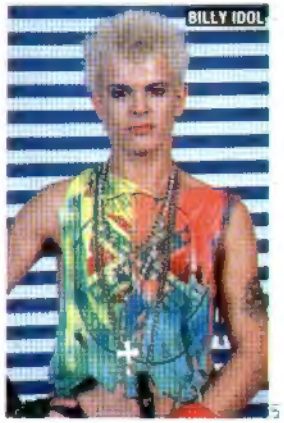
**Cenografia** O projeto de Mário Monteiro, veterano do primeiro festival, não se limita ao palco. Seu projeto e do light designer Peter Gasper transformarão o estádio em uma imensa nave espacial, com direito a laser, fogos de artifício e uma iluminação massiva — Gasper diz que o público se sentirá dentro de uma discoteca. Todo o estádio foi reformado e lavado. O gramado será coberto por um piso de madeira e substituído após o festival. Adeus, lama.

**Telões** Dois, um em cada lateral do palco.

**TV** A Rede Globo tem os direitos de transmissão do festival para o Brasil e América Latina e deve repetir o sistema de 85, entrando na programação diariamente a partir das 22h30. No resto do mundo, a transmissão será comercializada pela rede americana Radio Vision, que já tem acordo com mais de cinquenta países, incluindo as MTVs americana e européia. A Artplan afirma que 500 milhões de telespectadores em todo o mundo verão o Rock In Rio.



## QUEM É QUEM




**George Michael** George anda meio encanado de ser um artista "sério", e sua última tour foi em 88. Apesar disso, seu show terá no mínimo a competência padrão de um grande popstar. O segundo show terá a participação de seu ex-parceiro na Wham!, Andrew Ridgeley.

**Run-DMC** Apesar do "passado de glórias", a dupla não promete — rap é ruim para estádios, e o Run anda meio caidaço.

**Deee-Lite** Queridinho dos críticos, o trio nova-iorquino deverá ser *darling* também da imprensa em geral — o equivalente 90 da "exótica" Nina Hagen. Apesar do bom repertório, sua performance num palco daquele tamanho tende a se perder.

**Information Society** Sucesso garantido, com todo mundo cantando junto os hits de FM do grupo — apesar de eles serem péssimos ao vivo.

**New Kids** Gritos, fãs histéricas etc. Proibido para maiores de doze anos de QI normal.

**A-ha** Gritos e fãs histéricas, mas provavelmente serão sobrepujados pelos New Kids.

**INXS** Gritos e fãs histéricas, mas menos que o A-ha. Alta porcentagem de bodyboarders na platéia.

**Debbie Gibson** Angélica americana. Só para o público infanto-juvenil.

**Robert Plant** O show pelo jeito será bom — se Jimmy Page estiver presente e inspirado, será reeditada a linha de frente do Led Zeppelin, e isso diz tudo.

**Guns N'Roses** O primeiro show depois de um tempão, com baterista e repertório novos. Apesar — e por causa disso — a coisa promete começar devagar e pegar fogo no final.

**Faith No More** Grupo do ano da revista *Spin*, com um clip em alta rotação na MTV, o FNM promete botar para foder com seu skate-rap-metal tecladeiro.

**Megadeth** Thrash californiano liderado por Dave Mustaine, ex- Metallica.

**Judas Priest** O subestimadíssimo dinossauro do heavy tradicional anda falado por ter sido acusado de causar o suicídio de dois jovens americanos. Um dos melhores shows do festival, garantido.

**Queensryche** Heavy moderninho de Seattle, vende paca nos EUA. Aqui é segunda divisão.

**Santana** Careta para a garotada de hoje, ídolo para quem tem mais de trinta, Santana não é nenhum gênio. Mas o show ameaça ser legal.

**Joe Cocker** Um hippie que parece anãozinho de jardim e não faz nada passável há quinze anos. Só para masoquistas.

**Colin Hay** Para fãs do Men At Work.

**Billy Idol** Diversão garantida.

**Jody Watley** Quem? Ah, sim, aquela mulatinha que canta soul com voz de pernilongo. Vá até o bar e tome uma cerveja.

**Snap** Tem dois hits. Enfrenta o mesmo problema que os outros grupos de dance music presentes: estas coisas tendem a não funcionar em estádios, salvo megaproduções tipo Soul II Soul.

**Lisa Stansfield** Idem. Mas ela é simpática.

**Prince** Para moderninhos em geral, o grande nome do festival. Apesar de a bobação de ovo da imprensa imitar, deve dar um showzaço.

## ALTA ROTAÇÃO

A REDAÇÃO RECOMENDA

**"Roxy In France", esbanjando estilo e ainda muita vitalidade. Mesmo na fase terminal do Roxy Music. O título sintetiza tudo: HEART STILL BEATING.**
**A.C.M.**

**WRONG WAY UP, Eno/Cale Não o Eno "ambiente", mas o *songwriter* dos primeiros álbuns-solo pós-Roxy. Some as mãos mágicas que Cale colocou em *Songs For Drella*. Que LP!**
**C.P.**

**SABBATH BLOODY SABBATH, Black Sabbath Será o benedito que é preciso um selo independente e esperto como o Rock Brigade para lançar aqui este evangelho do metal?**
**A.F.**

**A década de 90 na verdade começa agora. Se você quer uma pista do que ela promete para o rock ouça THE REAL THING, do Faith No More.**
**C.M.**

**WORLD CLIQUE, Deee-Lite Eles são os responsáveis pelas bobagens mais deliciosamente dançantes deste início de década: "Groove... " e "What Is Love", as melhores em LP desigual.**
**M.A.G.**

**RED HOT + BLUE Não bastassem Pogues, Sinéad, Negresses Vertes, Neneh Cherry, Debbie Harry e Iggy Pop, a renda do disco/projeto vai para combater a Aids. Compre dois.**
**A.F.**

# METAL NÃO-ANIMAL

## O Faith No More estoura com seu heavy-rap cheio de teclados e promete abafar no Rock In Rio

Imagine uma banda que adote as inflexões rap do Red Hot Chili Peppers, mas, em vez de mesclá-las com funk/hard rock, consiga associá-las ao *thrash metal* de um grupo como o Metallica, digamos. Ai está uma pista inicial para se definir o som do Faith No More.

Mas tem mais: suponha que se trate de um quinteto que use ostensivamente os teclados — ao lado da guitarra, baixo, bateria e voz — e até flerte com baladas metaleiras e o heavy dos anos 70. Porém, que ao mesmo tempo seja capaz de citar "911 Is A Joke", do Public Enemy, no meio de uma faixa pesada de mais de oito minutos em seus shows, também caracterizados por incluírem covers tão díspares quanto "War Pigs" (Black Sabbath) e "Easy" (Commodores). Algumas pistas para ajudar a definir a sonoridade do grupo. Quer mais ainda? Apesar de terem conseguido ampla projeção perante as hordas metaleiras, jamais associaram sua imagem ao machismo, ao glamour ou aos temas satânicos e místicos que dominam este estilo musical. Por tudo isso, o grupo é considerado um caso à parte no panorama do metal atual.

1990 foi o ano do Faith No More. Após intermináveis turnês americanas e européias, a banda californiana finalmente chegou às paradas em ambos os lados do Oceano Atlântico e acaba de ser eleita banda do ano pela revista americana *Spin*. "Cool", diz o baixista Billy Gould, usando sua palavra predileta. "Meus pais finalmente perceberam que não sou vagabunda."

Mas a viagem foi longa e dura... Em 1982, o guitarrista Jim Morton, o tecladista Roddy Bottum, o baterista Mike Bordin, Billy e o vocalista Chuck Moseley fundaram a banda e lançaram o primeiro LP, *We Care A Lot*, que passou totalmente despercebido. O segundo, *Introduce Yourself*, continha uma nova versão da música "We Care A Lot", que virou um semi-hit. Após muitas brigas e quebra-paus, Chuck saiu e foi substituído pelo *californian boy* Mike Patton, com seu cabelo longo e maneirismos frenéticos. *The Real Thing*, lançado em 89, tornou o Faith No More uma das bandas mais adoradas do planeta.

Um fator essencial foi a música totalmente híbrida da banda, misturando funk-rap-metal. "Temos origens musicais diferentes", diz Bill. "O Jim tocava em uma banda chamada Vicious Hatred, e depois em outra chamada Pigs of Death... dá para imaginar que tipo de som eles faziam! O Roddy nunca havia tocado em banda nenhuma, mas ele toca piano desde os três anos... a mãe dele o forçava a tocar todos os dias (*risos*). O Mike Patton contava numa banda chamada Mr. Bungle. O Mike Bordin tocou com Jim numa banda chamada Easy Street, e outros mais. Eu tocava numa banda chamada The Animated, que era uma mistura de Buzzcocks com Fishbone." E o que Billy acha do sucesso? "E, parece que finalmente chegamos lá. Acho que abrimos portas, e agora as pessoas estão nos escutando. Chegamos num ponto em que temos de lançar um disco muito, muito bom. Há uma certa pressão, mas para mim é apenas algo que tem de ser feito, uma oportunidade imperdível. Passamos dois anos fazendo turnês sem parar, para que as pessoas soubessem quem somos. Agora elas sabem, então podemos fazer algo produtivo."

Nestes dois últimos anos o FNM tem não só feito suas próprias turnês como também aberto shows para bandas como Aerosmith, Poison, Metallica e Billy Idol. "Gostamos do desafio... é sempre um público diferente. Estamos tentando atingir novos públicos. Queríamos abrir para o MC Hammer, mas não deu certo." Quando digo a Billy que nunca, nunca encontrei ou entrevistei alguém que não gostasse do FNM, ele parece satisfeito. "Acho que é porque temos muita confiança em nós mesmos. Toda vez que damos um show, cada um dá o máximo de si. E nós realmente gostamos de tocar, senão não teríamos passado dois anos fazendo turnês."

A música do FNM, com seus diferentes elementos emprestados daqui e dali, é difícil de rotular. Os amantes do pop os consideram uma banda de rock da qual é possível gostar, e os outros amantes do rock os consideram uma banda quase pop da qual é possível gostar. "Sim, é exatamente isso", diz Billy. "Nossas melodias não são completamente pesadas o tempo todo. Mas gosto de pensar que cada disco nosso contém no mínimo duas músicas bem pesadas, como 'Woodpecker From Mars' e 'Surprise You're Dead' (ambas do LP *The Real Thing*)."

Em janeiro, o FNM vai tocar para sua maior platéia até agora, no Rock In Rio. Billy não vê a hora, e faz mil perguntas sobre o Brasil. Quando indago sua opinião sobre algumas outras bandas do festival, ele logo avisa: "Vou falar bem de todas, porque não gosto de nenhuma, mas não quero me meter em encrenca" (*risos*). Vamos lá então... Guns N'Roses: "Não tenho certeza... nunca os vi ao vivo, então ainda não formei uma opinião". George Michael: "Ele é OK". New Kids On The Block: "Não posso julgá-los como 'música', porque eles pertencem a outra categoria" (*risos*). INXS: "Eu diria que eles não são ofensivos. Isso é o melhor coisa que posso dizer sobre eles". Sepultura: "Eles vão tocar? Gosto deles, são uma ótima banda. É do Billy Idol, você não vai me perguntar dele?" Que tal umas fofocas, então? Billy ri. "Me diga o que você ouviu sobre ele, eu te digo se é verdade ou não" (*risos*). "Digamos que ele, fora do palco, é a mesma pessoa que no palco." Para Robert Plant, com quem o Faith No More está fazendo uma turnê, Bill só tem elogios: "Ele é demais! É uma das pessoas mais cool que já conheci..." Bem, te vejo na praia, no Rio... "O tempo vai estar superbom em janeiro, não é?"

*ANAMARIA G. DE LEMOS*

## METAL

***hard* ■ *heavy* ■ *thrash***

Foi lançado em outubro o último álbum do Deep Purple, já com o novo vocalista Joe Lynn Turner, com o nome *Slaves And Masters* • Também saiu, no final do ano passado, álbum do Scorpions, intitulado *Crazzy World* • O Saxon fez *Greatest Hits Live* • O ZZ TOP, após um bom tempo de espera, lançou o seu novo LP, *Recycler* • O Wolfsbane, que tem aberto os shows do Iron Maiden pela Reino Unida, lançou *All Hells Breaking Loose* • Já saiu também o 5.º disco do King Diamond, intitulado *The Eye* • Apontado como a nova sensação do death metal nos EUA, o Nocturnus lançou o álbum *The Key* • Aqui pelos lados do Brasil, já está praticamente confirmado o lançamento do último álbum da Viper, *Teatre Of Faith*, simultaneamente no Japão e na Europa. Aqui a banda encerrou a sua turnê em dezembro e deve entrar em estúdio em fevereiro sem o vocalista André e com o novo baterista Renato Graccia • Foi realizado, no fim do ano passado, o Festival de Maringá, com a presença do Golpe de Estado, Volkanos, Patrulha do Espaço, Vodu e outros • Será relançado em fevereiro *Schizophrenia*, do Sepultura • A Chave colocou no mercado, em novembro último, com um certo atraso, seu trabalho *A New Revolution*. Para este ano, a Chave, que esteve ausente do cenário heavy por um bom tempo, vem com o time completamente modificado. Restaram apenas o vocalista Beto, acompanhado por Pedro Loureiro na guitarra e Gustavo Wilkman na bateria.

*PAULO CAMPOS*

CIDADE NEGRA E JIMMY CLIFF

# NEGRAS MELODIAS

**Há cinco anos eles tocam reggae no coração da Baixada Fluminense. Agora, lançam seu primeiro LP, com a participação de Jimmy Cliff**

É lógico que a Baixada nos influenciou, afinal a base ideológica do reggae é a opressão e a miséria", filosofa o guitarrista Da Gama, 28 anos. Junto com o baixista Dino, 20 anos, o baterista Lazão, 26, e o vocalista Bernardo, 28, todos moradores de Belford Roxo, formam o Cidade Negra. *Lute Para Viver*, o LP, estará nas lojas neste verão e conta com a participação especial de Jimmy Cliff, que aproveitou uma folga na sua turnê pelo país em novembro e deu uma canja na música "Mensagem".

A história do CN nada tem de inusitada: começou há cinco anos, quando tocavam em bailes e festivais de colégios com o nome de Novo Tempo, depois Lumiar. A participação em vários shows por toda a cidade começou a despertar a atenção para a banda. Em julho de 87, se juntaram a Nelson Meirelles, ex-baixista dos Robôs Efêmeros de Fausto Fawcett e dos Rapazes de Vida Fácil, que começou a produzir a banda. "O Nelson mostrou muita coisa que nós não conhecíamos; ele já foi à Jamaica e sabe tudo de reggae", elogia Bernardo. "Foi aí que decidimos levar a banda realmente a sério." O vocalista largou então um emprego de oito anos como metalúrgico, Lazão fugiu do Exército, Da Gama abandonou os carros que pintava para ganhar a vida e Dino abriu mão de uma bolsa de estudos. Dois anos de ensaios depois, o Cidade Negra assinava contrato com a CBS.

DINO (BAIXO), BERNARDO (VOCAIS), JIMMY CLIFF, LAZÃO (BATERIA) E DA GAMA (GUITARRA)

Foto: Regina Square Ad

"A gravadora gostou do nome e do visual da banda e achou que haveria um mercado aberto para uma nova banda brasileira de reggae", avalia Nelson.

Influenciado principalmente por Steel Pulse e Black Uhuru, o som do Cidade Negra é confessamente "um reggae de raízes". Nas nove faixas de *Lute Para Viver*, além das três faixas extras do CD, nada de inovações: "Não temos nenhuma intimidade com a tecnologia, tocamos com instrumentos precários, sem a menor infra-estrutura. Temos de fazer aquilo que sabemos", diz novamente Nelson, que fez neste LP seu *début* como produtor.

*Lute Para Viver* é um disco competente, feito com honestidade, artigo raro na atual safra de bandas brasileiras. O som é coeso e agradável, flui pelos alto-falantes sem que nos sintamos incomodados com os já tradicionais percalços de bandas estreantes.

Os temas abordados pela Cidade Negra não fogem aos clichês do gênero: revolta do lumpesinato, defesa da ecologia, *apartheid*, violência policial e louvores à Mãe-África. As letras são sinceras, porém ingênuas, quase infantis: "A polícia chega/armada até os dentes/massacra quem quer liberdade", canta Bernardo em "Mamãe Sangra". Em "Gafanhoto", o alvo são os políticos: "Vejo a política sem explicação/eu não sei por que essa exagerada inflação", e por aí vai.

**"Só quem conhece a pobreza de perto pode fazer letras assim"** *Jimmy Cliff*

É preciso lembrar que, se a década de 70 foi a década do "diga" e a de 80 foi a do "diga algo diferente", a de 90 será a década do "diga algo, mas de forma diferente". Com a saturação dos temas-clichês, interessa mais o modo como as coisas são ditas. Falar verdades numa letra é fácil, corriqueiro. O difícil é exprimir estas verdades usando abordagens diferentes das usuais, e é esta capacidade de fugir do óbvio que vem dando o conceito de genialidade na música pop de alguns anos para cá. O Cidade Negra precisa encontrar outra forma de transmitir suas mensagens, mesmo que venham imbuídas de uma incontestável sinceridade que chega às raias do comovente.

*ANDRÉ BARCINSKI*

## VIAGEM AO CENTRO DA BAIXADA

Convidado pelos integrantes do Cidade Negra, Jimmy Cliff saiu do conforto de seu hotel cinco estrelas na praia de Copacabana e viajou cinqüenta quilômetros até o coração da miséria e da violência da Baixada Fluminense, o agora município de Belford Roxo. Visitou as ruelas e as casas humildes, mas não se mostrou impressionado com a pobreza do local: "É melhor do que o lugar de onde vim", disse, referindo-se ao gueto de Somerton, na Jamaica. O muçulmano Cliff, "tão velho quanto o tempo", criticou o candomblé — "Se fosse bom, tiraria os pessoas da miséria" — e finalizou: "Igreja é negócio".

Sob um sol escaldante, distribuiu autógrafos, beijos, posou para fotos, andou de bicicleta e foi seguido por uma multidão de curiosos, que ouviam atentos seus conselhos: "Vocês não devem esperar nada do governo". Orgulhosos, o vocalista Bernardo e o guitarrista Da Gama ouviram de Cliff o maior elogio já dirigido à banda: "Vi a verdade nas letras do Cidade Negra, e só quem conhece a pobreza de perto pode fazer letras assim".

*A.B.*

## O PULSO

***reggae • world beat***

A palavra de hoje é etno. World Music? Um termo inventado para dar mais viabilidade comercial a artistas que cantam em línguas que as tribos de yuppies nos países do primeiro mundo não entendem. Como Ladysmith Black Mambazo e Gipsy Kings. Etno não era uma palavra vendável. Hoje é diferente • Os 3 Mustaphas 3 são muito etno, quer dizer... Benga, Beatles, Bulgária, Bananarama, Balcãs são todas palavras que servem para rotular a 3M3. São chamados os Balkan Beat Boys, os roqueiros da Albânia, e se dizem influenciados por Pitágoras, trilhas sonoras indianas e pela separação de Freud e Jung. Eles falam que são de Szegerely, nos Balcãs. Tocam ritmos como merengue, benga e taarab; têm guitarras eletrizantes estilo juju, usam baixista e baterista de Zimbabwe e cantam em várias línguas. É oriental, ocidental e muito dançante. O novo LP deles, *Heart Of Uncle* (Rykodisc), tem o som perfeito para a sua coleção New World Beat • Talvez não necessariamente New World Beat, mas mesmo assim Deborahe Glasgow é uma cantora para valer. Inglesa, descendente de jamaicanos, canta num estilo mais lento e mais suave do que o reggae tradicional — lover's rock. O primeiro LP dela, *Deborahe Glasgow* (Paw Waw nos EUA e Greensleeves na Inglaterra), dá sentido às palavras: vocais cheio de soul. É o novo caminho. *Pulso* é uma coluna mensal que acredita numa vila global, uma idéia central e diversificação total. Axé para vocês. Qualquer coisa, escreva para BIZZ.

*JOÃO MONTANHA*

# A PUREZA DO BLUES

## Magic Slim revela como conquistou o público brasileiro pela simplicidade

Jamais poderia esperar uma recepção dessas... só posso ficar muito agradecido". Do alto de seus mais de dois metros de altura — ainda mais pronunciados devido ao inseparável chapéu de vaqueiro — e com aquele ar matuto de caipira do Mississippi, Mr. Morris "Magic Slim" Holt modula seu vozeirão parecendo procurar palavras para expressar a satisfação com as calorosas acolhidas obtidas em suas três vindas ao Brasil em pouco mais de um ano.

Nos camarins do Palace, pouco antes do último show em SP, o rotunda *bluesman* deu uma rápida geral em sua visão pessoal do blues:

**A canção "The Blues' Alright" converteu-se numa espécie de hino para as platéias de seus shows por aqui. Foi você que a compôs?**

Não, ela é de um dos meus melhores amigos, Little Milton. Viajávamos pela Europa juntos e ele me apresentou esta música, que comecei também a incluir em meus shows. Ainda a toco porque gosto muito dela.

**Seus dois LPs que foram lançados no Brasil foram gravados na França. Interesse pelo blues por lá?**

O blues é muito bem aceito em toda a Europa, em virtude de vários *bluesmen* tocarem constantemente por lá. Gravei seis discos na França, pelos selos Black And Blues e Isabel, assim como Otis Rush, Buddy Guy e Junior Wells.

**Você citou vários músicos que, a exemplo de Muddy Waters, se projetaram a partir da cena musical de Chicago. Quais as diferenças entre este tipo de blues e aquele desenvolvido a partir de Memphis, por B.B. King, ou de Detroit, por John Lee Hooker?**

Não existem diferenças no blues. Há vários estilos de tocar e você tem de descobrir o seu. Estamos sempre tocando aquelas mesmas canções e por isso cada um tem de descobrir um jeito pessoal de executá-las. Se tentasse imitar B.B. King ou John Lee Hooker, nunca soaria da maneira como eles tocam, ao mesmo tempo que não teria meu estilo próprio.

**E quais suas maiores influências enquanto instrumentista?**

Acho que sou eu mesmo. Ninguém que me lembre tocava do jeito que eu comecei a desenvolver. Fui eu que inventei meu estilo e pratiquei durante um longo tempo para aperfeiçoá-lo. Ouço bastante caras como Muddy Waters e Albert King, e até toco suas canções, mas sempre procuro interpretá-las do meu jeito pessoal.

**Você sempre tocou guitarra?**

Não. Comecei com o piano, aos oito anos de idade, ainda na igreja. Tive de desistir uns quatro anos depois, quando perdi um dedo numa descaroçadeira de algodão. A partir daí, optei pela guitarra e acho que acabei me dando bem.

**Mas você teve outras profissões antes de se dedicar totalmente à música?**

Vários. Entre elas, passei um bom tempo como soldador trabalhando em estradas e pontes, além de também ter sido motorista de caminhão. Nas horas vagas eu tocava em clubes, mas ficava bem difícil. Quando você se apresenta à noite e tem o dia todo para descansar, está OK, mas quando se tem um trabalho diário também é muito duro. Sempre fazia isso por algum tempo, até conseguir perder meu emprego *(risos)*. Ainda bem que agora me mantenho apenas com a música.

**Como você definiria o feeling do blues?**

É algo que vem direto do coração. Não adianta você saber ler música, ir a uma escola... O blues tem de ser tocado da maneira que se sente. Você tem problemas com sua mulher, com suas contas e então pega a guitarra e tenta expressar isso. Quando canto "Talk to me, baby...", é só isso que quero dizer: quero uma garota com quem conversar. Isto é o blues.

**Qual sua opinião sobre os músicos brasileiros que tocam blues?**

Daqueles que ouvi, gostei muito. Toquei com um deles ontem e hoje vou chamar outro ao palco *(Flávio Guimarães, do Blues Etílicos e André Christovam, respectivamente)*. Ao conversar com eles, sempre digo que se quiserem tocar blues, devem fazer isso. Mas não tentem misturá-lo com funk, rock ou outros gêneros. Há diferentes platéias para cada um desses tipos de música, assim como existe a do blues. E esta quer ouvi-lo em sua forma mais pura. Acho que isso deixa as pessoas felizes. *CELSO PUCCI*

Jorge Bispo/Agência JB

**"O blues é algo que vem direto do coração. Não adianta você saber ler música, ir a uma escola..."**



# Jóias do mestre

## *Sai a coleção completa das gravações do lendário* bluesman *Robert Johnson*

Robert Johnson é afilhado do capeta. Robert Johnson é um pica doce. Robert Johnson é uma lenda. Robert Johnson é a quintessência do blues. Quem é que diacho é Robert Johnson, afinal?

Por décadas o fio, músicos, estudiosos e curiosos em geral vêm tentando desencavar tudo que for possível sobre Johnson, nascido Robert Spencer no Mississippi, em 1911 e morto em 1938, envenenado por um marido ciumento, com uma história pessoal envolta em mistérios. Ninguém sabe para onde ele foi durante um ano de sumiço, de onde voltou tocando violão como ninguém. Teria sido uma troca de favores com as forças do mal?

O mito de Robert Johnson, entretanto, é somente um adendo dentro de uma obra musical fundamental para a compreensão da música negra americana e da evolução do rock'n'roll. Em vida, ele gravou somente 29 canções, lançadas alternadamente em discos de 78 rotações e em dois LPs: *The King Of The Delta Blues Singers Volumes 1 & 2*. Essas gravações não apenas apresentam-se como o único documento do talento de Johnson como tomaram-se a base para a formação de sucessivas gerações de músicos de rock.

*Johnson: uma história envolta em mistérios*

Graças ao garimpo do historiador Stephen C. Laverne, surge agora a caixote *Robert Johnson: The Complete Recordings* — o primeiro lançamento da nova coleção Roots, da CBS, toda dedicada à música de raiz. Laverne estruturou dois CDs meticulosamente masterizados com nada menos que 41 gravações diferentes das 29 músicas conhecidas de Johnson, todas resultantes das únicas sessões de estúdio de Robert (sendo que algumas delas ocorreram num quarto de hotel, sob o comando do produtor Don Law, no Texas).

Laverne desencavou o que talvez seja a mais completa biografia de Johnson. Para substanciar seu relato biográfico, Stephen conversou com inúmeros músicos contemporâneos de Johnson — algumas das únicas pessoas vivas que viram e ouviram Robert em carne, violão e osso —, e encomendou depoimentos de dois músicos de rock: Keith Richards e Eric Clapton. Só os textos de ambos já explicam o fascínio que a música de Robert exerce, mesmo para quem nunca ouviu falar dele.

Somente Jimi Hendrix — para muitos o sucessor ou "reencarnação do mestre do blues" — conseguiu causar tanto impacto e deixar tantas promessas não cumpridas quanto Robert Johnson. Jimi estava pronto para se transmutar num músico mais experimental do que já era, quando ganhou uma passagem sem volta para aquele grande estúdio no céu. Johnson tinha um show marcado para o Carnegie Hall, em Nova York, onde seria apresentado ao público branco dos EUA em grande estilo, quando bebeu o uísque envenenado que ganhou de presente de um dos muitos maridos que chifrou.

*JOSÉ EMÍLIO RONDEAU*

## RAIZ

***country* ■ *folk* ■ *blues***

Na linha das caixas da Chess e da recém-inaugurada coleção Roots (ver matéria ao lado), o selo americano Mosaic edita o pacote *The Complete Recordings Of T-Bone Walker: 1940-1954*. Trata-se de nove LPs ou seis CDs que resgatam nada menos que 144 gravações do texano Aaron Thibeaux Walker (1910/1975). Este pioneiro na eletrificação do blues começou a tocar um modelo primitivo de guitarra por volta de 1935 e foi influência incisiva dos *bluesmen* patriarcas do instrumento. Vale quanto pesa. ● Certos tipos de raízes podem gerar flores extremamente psicodélicas. É o caso do maluquete Roky Erickson, figura *cult* do underground texano, que nos anos 60 fez reputação à frente do obscuro The 13th Floor Elevators. Seus abusos com drogas e longas estadias em clínicas psiquiátricas o afastaram do show business por mais de uma década. Em 80, um LP editado na Inglaterra (*Roky Erickson And The Aliens*) trouxe suas insólitas composições de volta à cena musical, sendo que de 85 a 88 foram lançados vários registros acumulados ao longo dos anos. Agora, a coletânea *Where The Pyramid Meets The Eye: A Tribute To Roky Erickson* (Sire) reúne um leque de grupos que vai do ZZ Top ao Jesus & Mary Chain, interpretando 22 canções de Erickson. Desbunde garantido. ● Não bastasse o novo LP (*Enlightment*) e um *The Best Of...* na praça, Van Morrison também comparece nos EUA (via CBS) com um CD que inclui gravações inéditas que fez por volta de 67 pelo selo nova-iorquino Bang, pouco antes de conceber o antológico *Astral Weeks*.

*CELSO PUCCI*

## ESTÚDIO

Se a agenda de lançamentos da Stiletto se mantiver pelo resto de 1991 como está no início desse ano, sorte nossa. É a mandada para as lojas, entre janeiro e fevereiro, discos altamente compráveis, para gostos diversos. Do Harry, Pin-Ups e Gabinete Caligari falamos mês passado. Vamos aos internacionais • Brian Eno, que não gravava nada de novo desde o CD *Thursday Afternoon*, de 1985 (que serviu de trilha sonora para o *Video Paintings* de Christine Alicino), se une a John Cale para fazer o justificadamente alardeado *Wrong Way Up*. O disco sai em janeiro ou fevereiro • Para satisfazer ouvidos & corações sensíveis, chega às lojas também em janeiro ou fevereiro o último disco da Dunutti Column, *Obey The Time* • O novo álbum do Front 242, *Tirrany For You*, está com lançamento mais do que confirmado para este mês, em simultânea dade com o selo belga Play It Again Sam • 5 Express e Bomb the Bass estão com lançamentos aguardos para esse início de ano. O novo álbum do 5 Express (o primeiro foi o tão bom quanto pornográfico *Original Sound Track*) está no rol dos "em janeiro ou fevereiro" da Stiletto. Traz uma versão de "Aquarela Do Brasil", de Ari Barroso, com direito a pianinho house e à inevitável seção de cordas *disco* (quem viver ouvirá). E Tim Simenon — Bomb the Bass — está em estúdio preparando o sucessor do ótimo *Into The Dragon*, que deu uma valiosa contribuição sísmica à boa parte das pistas de dança do mundo. É isso aí, the Thunder Birds are going

*OCTAVIO R. DE CAMARGO*

Ricardo Teixeira Azul

# A SEGUNDA VINDA

### *Paulo Ricardo se junta a Liminha e prepara sua volta ao topo com o LP* Psico Trópico

Paulo Ricardo, depois de um processo definido por ele como "doloroso," aprendeu a conviver com o fantasma do RPM. Foram alguns milhões de discos vendidos, o fana de símbolo sexual, uma superexposição aos holofotes da mídia e a tentativa de negar tudo num primeiro disco solo fragmentado e desigual.

Agora, passada a tormenta, Paulo Ricardo chega ao segundo LP (*Psico Trópico*, com previsão de lançamento para março, via Sony) disposto a dar vazão ao seu lado rocker.

"Com o fim do RPM, eu passei a ter meios de direcionar meu trabalho para qualquer lado. Então, fui atrás de uma sonoridade de guitarra, que é realmente minha formação básica. grupos como Beatles, Stones e Led Zeppelin."

Ou seja, *Psico Trópico* vai soar completamente diferente de seu antecessor, um disco que o cantor considera "um parêntese, uma coisa isolada, fora da linha evolutiva que vem desde o primeiro LP do RPM". Este desvio de rota foi causado por uma necessidade de fugir da sombra do mega sucesso da banda. "Quando o grupo acabou, minha primeira reação foi fazer um trabalho que não tivesse nada a ver com aquilo. Até por motivos sentimentais, românticos, eu não queria montar outra banda. Fiz um disco de excentricidades, de intérprete, com orquestra e metais."

Só que em meio à temporada de lançamento de *Paulo Ricardo*, o cantor flagrou-se com um complexo de rejeição em relação ao RPM: "Era como se o grupo fosse uma coisa externa, como se eu não tivesse feito parte do RPM. Só que fugir disso era como fugir de mim mesmo."

A fraca receptividade de seu primeiro disco solo, comparada àquela de LPs como *Rádio Pirata*, não surpreendeu Paulo Ricardo. Ele afirma que não podia ter a mesma expectativa de sucesso, "até porque o do RPM foi uma coisa irreal, que o grupo não imaginava. Mas o disco estava em cerca de duzentas mil cópias da última vez que procurei saber."

*Psico Trópico* traz Paulo Ricardo de volta ao baixo e a produção do mídas Liminha, que cuida do instrumento em duas faixas e é co-autor de outras tantas. Ao lado da dupla, estão os também ex-RPM Fernando Deluqui e Paulo Pagni, além do guitarrista Guto Manalva e do tecladista Jean Lui, integrante do grupo Peixes e irmão de Zavie, ex-baixista do Metrô.

O nome do LP reflete uma visão alegórica da realidade brasileira. "A desorganização, a carnavalização, este lado meio Chacrinha estão contidos no conceito do LP", explica o cantor, que menciona o clima do país como causa de uma certa malandragem. "Aqui você pode viver de brisa, porque não há um inverno rigoroso. Você oferece um emprego para algumas pessoas que preferem dizer 'não obrigado'."

Trabalhar com Liminha, um desejo antigo de Paulo Ricardo, foi fundamental. "Ele funcionou como um psicólogo e me ajudou muito a achar o que eu queria, me direcionar de volta ao rock."

*LUIZ HENRIQUE ROMANHOLLI*

# Belgas Ecléticos

### *O Poesie Noire mistura romantismo e seqüenciadores*

O universo eletrônico não se resume apenas a beats e seqüenciadores. Belas melodias e uma preocupação com o que cantar também se fazem necessárias.

Partidários desta vertente, Jo, Herman, Marianne e Dom formaram o Poesie Noire com o intuito de acrescentar estes ingredientes à EBM, através da fusão de elementos acústicos originários da forma convencional do rock.

Seus primeiros trabalhos, Noble Art", "Gioconda Smile") mostram uma indefinição pelo caminho a ser seguido. Ele só começaria a tomar forma a partir de *Radio Active Flood* (12 um de seus melhores trabalhos, juntamente com seu primeiro álbum, *Tales Of Doom* (87) — em que podemos notar até mesmo uma veia gótica. Com *Tetra* (88) começa o que se convencionou chamar de "era dos quatro notas", nas quais estes belgas centralizam o estrutura de suas composições.

Seus shows demonstram o ecletismo de sua música. Excursionaram com gente tão diferente como Dead Can Dance, Skinny Puppy, Christian Death e Nitzer Ebb, entre outros. A despreocupação com os rótulos foi aprovada pelo público.

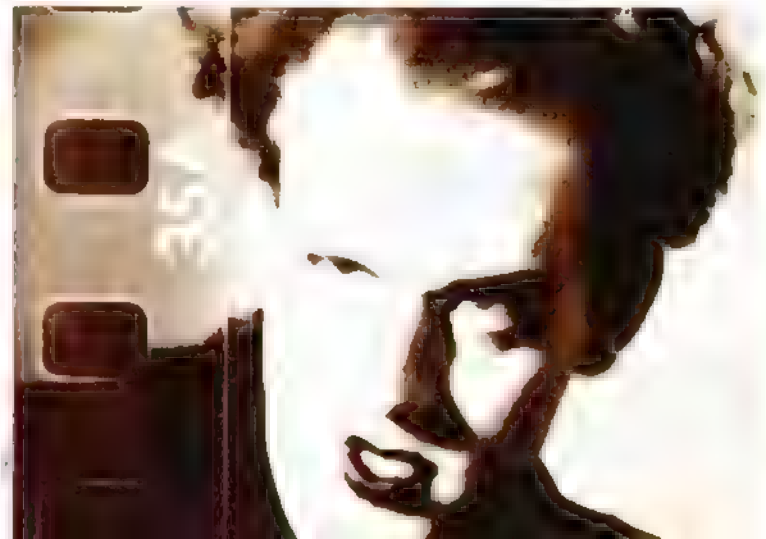
A invasão belga em todos os continentes, em meados de 89, também contribuiu para a consolidação do grupo. Dois milhões vendidos foram responsáveis por isso. *En Grande Colere* e *Pity For The Self*.

Cansado de conviver só com os máquinas (drum machines, computadores), Jo assume a vocalização de mentor e decide gravar o que ele chama de "o disco dos meus sonhos". O resultado é *Love Is Colder Than Death*, que soa como Poesie Noire, mas perde um detalhe fundamental que caracterizava seus trabalhos anteriores: a originalidade. Bons momentos merecem destaque ("Oblivion" e "Deja Vu"). Mas o restante é como se Lloyd Cole estivesse regravando famosos sucessos da música romântica francesa (sorry guys).

Eles lançaram ainda um EP que incluí versões de bandas que os influenciaram, como Sisters Of Mercy ("Marian"), The The ("Uncertain Smile") e Cure ("A Night Like This"). Depois, o Poesie Noire celebrou o passado compilando seus melhores momentos em *Complicated*, primeiro disco da grupo a sair aqui e básico para os "colouros" desta área.

O último trabalho do Poesie Noire é "Tou ouse" compacto que precede o álbum *Marianne*, o ser editado em breve pelo Antler Subway.

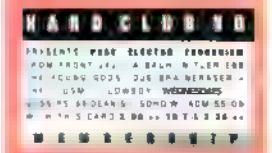
*E.N.*



## ELECTRO

***tecnopop • EBM***

O duo belga Kinik acaba de lançar um novo álbum, *Time* (Antler/Subway) e conserva a mesma sonoridade eletro-experimental característica de seus trabalhos anteriores. Os fãs não vão se decepcionar • "World In My Eyes" é o novo compacto do Depeche Mode, faixa extraída do álbum *Violator*. O remix endossa as influências Kraftwerkianas do quarteto, que acaba de lançar um novo vídeo, *Depeche Mode: Strange Too* reune seis clips feitos para faixas do último LP da banda. Todos eles — no total, trinta minutos — foram filmados no sistema Super-8 pelo fotógrafo Anton Corbijn • Ambient house e techno compõem o novo disco do Shamen, *En-tact* • O duo paulista Tek Noir prepara um disco com remixes de faixas do seu primeiro álbum, *Alternative*.

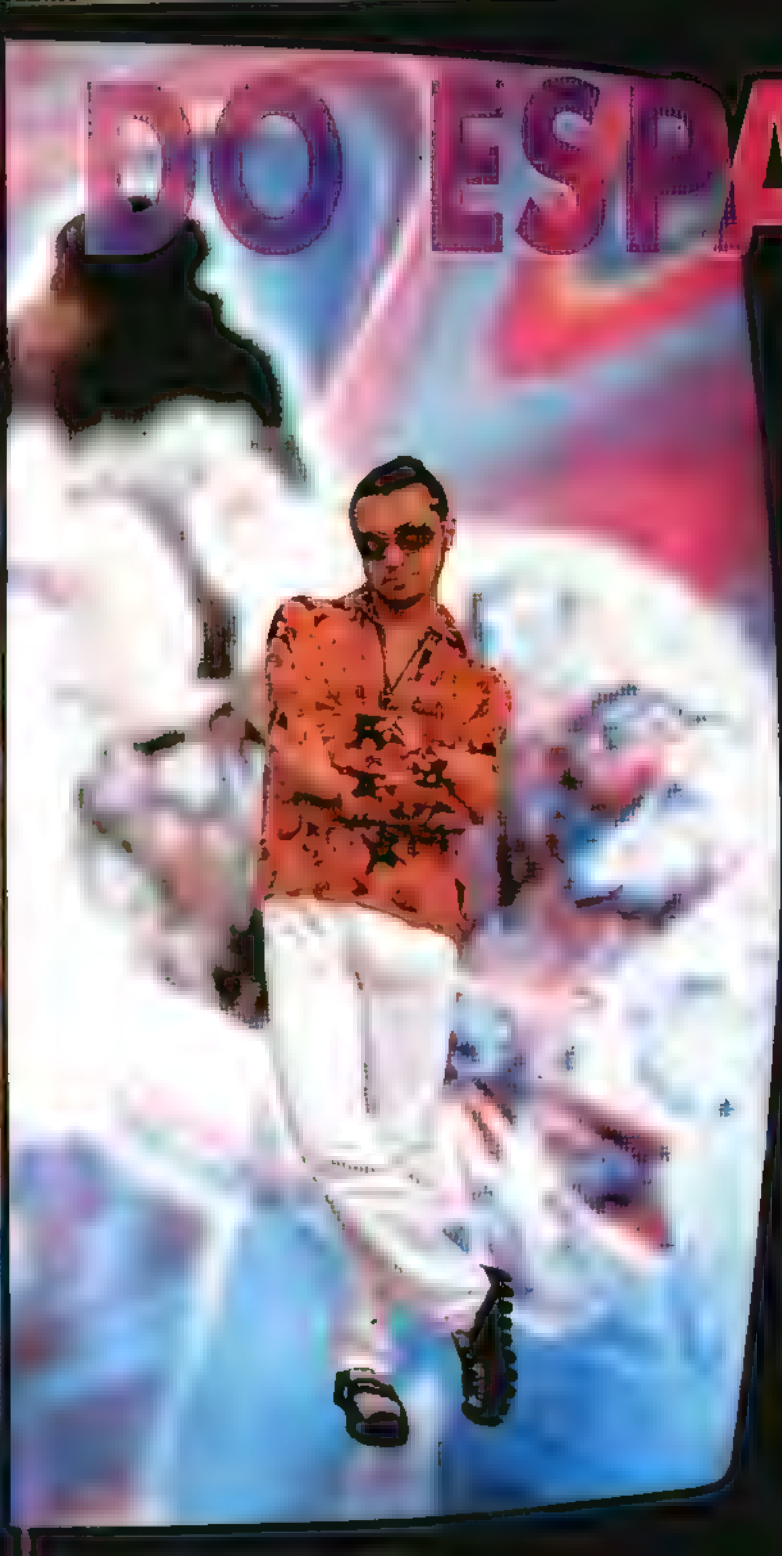



• Hard Club 90 é um evento que acontece todas as quartas em Londres. É dedicado ao *Pure Electro Terrorism*, termo criado pelo DJ responsável, Braineraser. É frequentado por gente famosa, como Vince Clarke, do Erasure, e Martin Gore, do Depeche Mode. E o *chart* do Hard Club é o seguinte: 1.º — "Tragedy For You" (Front 242), 2.º — "Helter Skelter" (Meat Beat Manifesto); 3.º — "Fun To Be Had" (Nitzer Ebb); 4.º — "Provision" (Front Line Assembly), 5.º — "Tormento" (Skinny Puppy).

*ENEAS NETO*

# A WARNER MUSIC FELICITA AS ESTRELAS DO ROCK IN RIO II.

# ELES VIERAM DO ESPAÇO



## Deee-Lite

AHNN, NÃO. PARA DIZER A VERDADE, O DEEE-LITE VEM DE NOVA YORK. MAS SEU HIPPIE-HOUSE SETENTISTA SEDUZIU GREGOS E TROIANOS E FEZ DO GRUPO A MAIOR SENSAÇÃO DA *DANCE* NO ANO

Talvez você não conheça o Deee-Lite e esteja se perguntando quem é essa gente com tanto destaque na capa da BIZZ. Ou pode ser que voce até os conheça, então sua duvida provavelmente seja: "mas merecem tanta atenção?"

O negocio é o seguinte: é uma cara nova. O Deee-Lite apareceu praticamente no segundo semestre deste ano. Faz sucesso de publico. O single de estréia do grupo, "Groove Is In The Heart", chegou a numero um na Inglaterra e a numero oito nos EUA e seu LP vende cada vez mais.

E é sucesso de critica. A musica do Deee-Lite é uma das poucas unanimidades para este ano. O grupo aparece em todas as listas de melhores do ano.

Apesar de ser originalmente um grupo de dance music, o potencial pop do Deee-Lite é total, agradando dancemaniacos, roqueiros, psicodelicos, funkeiros, hippies, surfistas e gente normal tambem.

É o assunto do momento. O Deee-Lite, com seu alucinado video em alta rotação na MTV, suas caras nas capas de dezenas de revistas estrangeiras, sua popularidade nas pistas de dança, alem de sua presença confirmada no Rock In Rio, virou daqueles grupos que "você precisa ouvir".

Quer mais? Pois bem, o Deee-Lite é criativo, inovador, divertido e diferente. Aí só posso recomendar ao leitor angustiado de tanta curiosidade que ouça o LP *World Clique* ("Panelinha Mundial") e que olhe com atenção as fotos dessa materia para fechar comigo nesses quatro pontos.

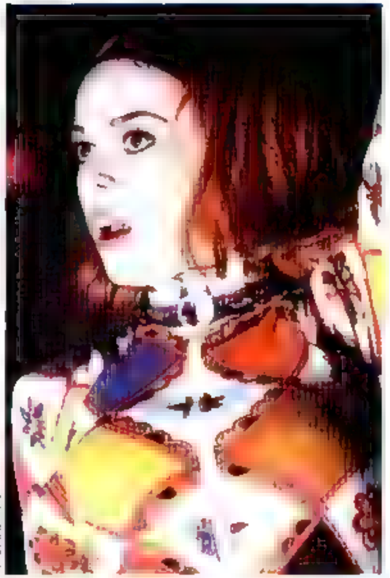
E quem é essa gente maravilhosa que veio "salvar a musica pop da estagnação e do marasmo"?

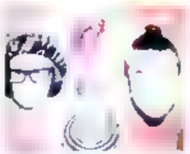
A americana Lady Miss Kier um dia se cansou de tanto pigarrear na fuligem de sua cidade natal, Pittsburgh (a Cubatão americana), e decidiu ir estudar desenho de moda em Nova York.

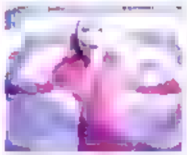
O soviético DJ Dmitry, com formação musical clássica, ainda nos tempos pré-Glasnost, viu que estava prestes a ser capturado para as excitantes fileiras do Exercito Vermelho e fugiu para a America, mais exatamente Nova York, onde começou a trabalhar como DJ.

O japones Jungle DJ Towa Towa, apesar do futuro promissor como diretor de video em seu pais, não resistiu à sedução da torre de Babel chamada Manhattan e trocou de hemisferio.

Por volta de 1982, Miss Kier e Dmitry trombaram no parque de Washington Square e descobriram que tinham muitos gostos em comum: dançar, vida noturna, roupas absurdas, tecnologia e troca de culturas. Começaram a brincar com musica. Em 1987, ano em que chegou aos







**Miss Kier, Jungle DJ Towa Towa e DJ Dmitry explicam o conceito do Deee-Lite: "a união mundial através das forças positivas"**

EUA, Towa Towa viu Dmitry discotecar, ficou muito impressionado e resolveu mostrar-lhe uma demo com coisas suas. Dmitry achou ótimo e o convidou um dia para tocarem juntos. Os tres nunca mais se separaram.

O Deee-Lite, a partir de 1987, fez inúmeras e enlouquecidas apresentações e pequenos shows em diversos clubes e discotecas do circuito underground nova-iorquino, estabelecendo uma boa fama no meio, mas sem muitas pretensões de ir alem.

Só que a vida do Deee-Lite estava prestes a dar um cavalo-de-pau violento tirando-os do gueto underground e projetando-os para as paradas pop do globo. Conseguiram um contrato com a Elektra, subsidiaria da Warner, enquanto o comentário crescia rapidamente chegando ao outro lado do Atlantico, naqueles benditos (ou malditos, depende) ouvidos ingleses que se antenam rapidinho para tudo que aparece de novo.

Em maio, a *MixMag* (revista especializada em dance music e assuntos de DJs) fez uma materia com o grupo. No meio de agosto o *New Musical Express* apresentou a banda a seus leitores. A *Face* deu um grande destaque na sua edição de setembro, e no fim do mesmo mês "Groove Is In The Heart" alcançava o numero um no paradão da Inglaterra, sendo que um mês antes havia feito o mesmo na parada *dance*. O caminho de obscura novidade ao topo das paradas de sucesso foi absurdamente rapido. No Brasil e nos EUA, a coisa foi parecida, guardadas as devidas proporções e circunstâncias. Em questão de seis meses, o Deee-Lite saiu do anonimato cult para as listas de mais vendidos sem depender em quase nada de armação da gravadora, que só começou a acreditar no grupo depois que viu todo mundo babando em cima.

BIZZ telefonou para Nova York para saber o que *eles* têm a dizer. E, como você poderá ver, alem de musica e imagem (surpresa!), existe conceito e mensagem.

"União mundial atraves das forças positivas, este é o conceito do Deee-Lite", afirma Dmitry. O grupo faz questão de reforçar em cada entrevista o que procura passar em suas letras: boas vibrações, energia positiva, união dos povos do mundo — coisas que realmente são dificeis de dizer e defender hoje em dia sem ser tachado de ridiculo, piegas, sonhador, alienado, ou pior, hippie. O que até dá para entender. É só abrir o jornal e constatar que num planeta onde existem Saddam Hussein, Baixada Fluminense, hooligans, Africa do Sul e David Byrne é dificil não ser cinico e desesperançoso em geral. Mas o Deee-Lite se sai bem.

"No mundo", diz Miss Kier, "existe muita coisa negativa: Aids, destruição do meio ambiente, falta de moradia, preconceito, injustiça social, ignorância, medo, são tantas coisas... Os anos 80 foram muito egoistas e talvez as pessoas não estivessem discutindo esses assuntos o suficiente. Então decidimos ser positivos sobre o que fazemos. Ter uma atitude positiva com tudo é um bom modo de começar os 90, ser positivo, ter humor, adquirir respeito pelas culturas alheias..." Dmitry completa: "E estar a par de todas as coisas negativas que estão acontecendo. Está tudo nas letras do nosso LP. Elas falam por nos".

O visual do grupo pode ser tipico do seu meio de origem, mas certamente não é coisa de passar despercebida no calçadão do centro da cidade. Em linhas gerais: psicodelico 60, disco 70 e club 90. Detalhes a serem notados: as plataformas de Miss Kier, o cavanhaque do DJ Dmitry e o imenso par de fundos-de-garrafa Joe 90 do DJ Towa Towa.

**O que é mais importante, a musica ou a imagem?**

"Musica!" (os tres). Miss Kier continua: "A musica é, de longe, o mais importante para nos. O Deee-Lite é 95% musica e 5% imagem," diz Dmitry.

"Não existe nenhuma musica como a nossa. Nos a definimos como 'holographic techno soul'."

Jesus! Para o leitor que já está coçando a cabeça e para eu proprio me sentir pisando em chão mais firme aqui vai um resumo mais compreensivel: house, hip hop, rock 60, tecno, P-funk, *disco*. Mas tem mais. A musica do Deee-Lite é uma das mais ricas surgidas este ano. O LP *World Clique* deve ser ouvido com as janelas trancadas pois é perigoso sair voando durante a audição.

O grupo "experimenta" muito com tecnologia, sem deixar de lado o essencial lado pop. Alem disso, passa uma impressão de estar se divertindo muito com o que faz.

**E não é excelente estar escalando as paradas de sucesso além de tudo isso?**

Miss Kier responde: "Queremos fazer a melhor musica para as pistas de dança. As paradas são outra historia. Realmente não são tão importantes para nos. É logico que ficamos felizes de ver nossa musica nas paradas, mas nunca esperamos isso. O que realmente nos importa é que nossa musica seja tocada por nossos DJs preferidos como Tony Humphries (americano), Graeme Park (ingles), Jungle DJ Towa Towa, DJ Dmitry (*modestos, não?*). O que [illegible] importa é a pista de dança. Nossa [illegible] está orbitando em volta da pista de [illegible] globa, e para nos isso é o sucesso".

**Quais são as melhores pistas?**

"As melhores", responde Dmitry, "são as mais integradas e as maiores em tama[illegible] que podem ser frequentadas por muitos tipos diferentes de pessoas." [illegible] indica: "Clubes assim são, em Nova York, o Sound Factory, o Love Machine, [illegible] Rave no Palladium, o Disco 2000; e [illegible]ndres lugares como o Heaven, o Limey Chain. Mas enfim, a melhor coisa num clube é poder dançar com mais duas [illegible]"

**O que o Deee-Lite acha da estreita relação entre drogas e pistas de dança?**

Dmitry responde: "Quanto à cena dance, não creio que em Nova York as drogas predominem tanto quanto na Inglaterra. As pessoas vem para se divertir com a musica e viajam na musica".

Towa Towa sai do silêncio: "A musica é uma droga". "... Sim, mas na Inglaterra a coisa parece muito mais predominante. Mas de qualquer forma é uma decisão pessoal. O que você está a fim de fazer é uma escolha totalmente pessoal. Não é a nossa escolha, mas não estamos aqui para condenar ou apoiar ninguem."

**Quais foram as viagens musicais que mais influenciaram vocês?**

"Nossas maiores influências são Sly and The Family Stone, Parliament, Funkadelic, house music e o trabalho de nossos DJs favoritos."

O interessante é que o Deee-Lite conseguiu chamar uma de suas influencias-mor para participar de seu disco: William "Bootsy" Collins, o desparafusado baixista do Parliament e do Funkadelic. O grupo resolveu mandar uma demo para Bootsy, que, tendo gostado muito do que ouviu, entrou em contato e acabou participando de tres faixas do LP, alem do single "Groove Is In The Heart" (Bootsy tambem aparece no video usando óculos em forma de estrela). No LP há outras participações de peso: o Fred Wesley e Maceo Parker, preciosos musicos dos JB's, a banda que acompanhou James Brown por anos, alem de terem gravado material solo e tocado no Parliament/Funkadelic. O rapper Q-Tip, do A Tribe Called Quest, grupo integrante da familia De La Soul de hip hop psicodelico, tambem participa em "Groove..." Towa Towa fez pré-produção para todo o primeiro LP do A Tribe..., *People's Instinctive Travels And The Paths Of Rhythm* (e para os Jungle Brothers tambem).

**E quem influencia suas ideias?**

Miss Kier na lata: "Pensar. Nossas ideias vêm do nosso pensamento".

Dmitry, interpretando mal: "Não roubamos nossas ideias de ninguem, temos as nossas proprias".

"Não falo de roubar, mas de ser influenciado. Miss Kier, como se sacasse de uma listinha: "Bem, lemos livros de Carl Jung sobre I Ching, Arthur Clarke, livros sobre psicologia... Somos pessoas curiosas, gostamos de ir atrás e de descobrir informações. Estamos vivendo na era da informação, onde é muito fácil saber sobre as coisas e passar informação adiante, por causa da tecnologia."

"Nos realmente respeitamos a cultura um do outro e aprendemos muito um com o outro. Eu descobri muita coisa sobre a URSS e o Japão com esses caras, e eles sobre a America. Em Nova York existem tantas culturas diferentes vivendo no mesmo lugar, então existem muitas idéias a serem compartilhadas."

**Falando em Nova York, é uma cidade com mais energia negativa do que positiva?**

Miss Kier: "Existe muita energia negativa em Nova York, assim como no mundo! E é por isso que sentimos que voce tem de ser positivo, você tem de trabalhar para isso, fazer um esforço para ser positivo com um estranho, perguntar sobre as ideias que realmente são diferentes neste mundo. Você pode falar com seu vizinho sobre o que voces podem fazer juntos..."

Dmitry completa: "...sobre reciclagem, sobre não comprar produtos de corporações que se sabe, destroem o meio ambiente. Ser honesto consigo mesmo e com os outros".

**E como vocês vêem o fato de serem contratados de uma gravadora que é parte de uma gigantesca corporação?**

Miss Kier se exalta: "Somos todos humanos no mesmo mundo (???). Dentro de uma corporação... Elas são pessoas tambem. O negocio é trabalhar junto e estabelecer as coisas de um modo ético dentro de uma estrutura corporativa. Existem muitos covardes numa corporação. Mas não é necessariamente sempre assim, nem todas as corporações são ruins. O problema são os covardes nas corporações que não tomam uma posição firme. Nos estamos tomando uma posição firme dentro de uma corporação".

Dmitry: "São individuos que compõem a estrutura de poder de uma corporação, que tomam decisões politicas. Então tudo depende dos individuos, o que eles como pessoas sentem, qual sua politica individual..."

Miss Kier: "Nos precisamos de negocios!"

**Bem falado. E já que negócios têm a ver com competição, o Deee-Lite é mesmo o grupo do ano como estão dizendo ou existem bons competidores por aí?**

Dmitry se irrita um pouco: "Nos somos Deee-Lite. Não achamos que somos qualquer outra coisa, não queremos ser outra coisa, nem grupo do ano ou grupo do seculo. Só achamos que somos nos mesmos".

Miss Kier fecha: "Eu respeito a opinião dele". (*Risos*.)

*CAMILO G. ROCHA*

# Exóticos

## PARTE II

*Prontos para mais uma dose de exóticos? Então se preparem que lá vem bomba*

Genival todo mundo conhece. É o homem da butique, do Chevette, do rádio, do disco, do Galeguinho dos óio azul. Genival é uma barriga que dança, um chapeuzinho, um bigode e um cavanhaque maroto. É a voz mais popularesca do Nordeste. É a simpatia e a malícia. É o duplo sentido. É o cara que começou cantando samba de Jorge Veiga em programas de rádio e acabou descobrindo o forró sacana. É Genival Lacerda.

### BAIÃO E CHORO

"Comecei a gravar na gravadora Mucamba, do Rosenblit. Gravei muito 78 rotações. Fui para a Caravelli, gravei um disco no estúdio da rádio Tamandaré, em Campina Grande, é danado. Se chamou *Meu Nordeste*. A barriga estava começando a melhorar, mas eu fiquei esperando pelo dinheiro e me disseram: 'Aqui você grava baião e recebe choro'. Não recebi nada."

### GUERRA!

Em 64 me encontrei com o Ary Barroso em Campina Grande e ele me perguntou o que eu estava fazendo lá. Disse que eu tinha de ir para o Rio de Janeiro, tomar um banho de civilização. Fiquei com aquilo na cabeça e louco de medo de ir para o Rio sozinho. Depois resolvi ir. Falei com o diretor da Rede de Emissoras Associadas para ele me arrumar uma passagem de ida e volta. Se eu não gostasse, voltava. Quando eu cheguei no Rio era dia 31 de março de 1964, dia da revolução. Era tanto canhão e tanque no meio da rua que eu pensei que era guerra."

### O SUCESSO

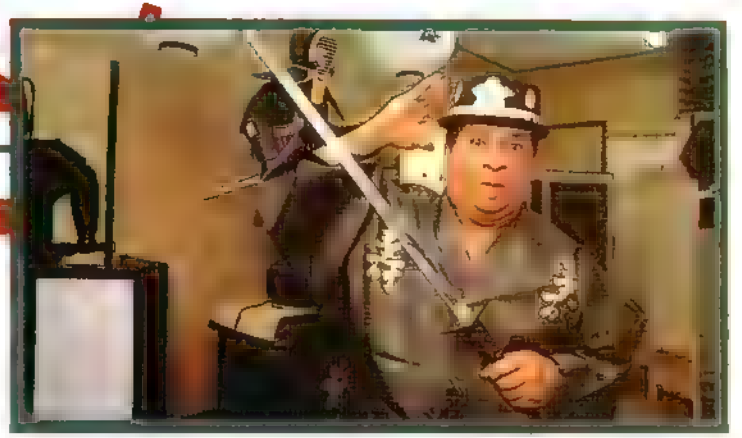
A música que me abriu as portas para todo o Brasil foi 'Sevenna Xique-Xique' não só para mim mas para todos os artistas nordestinos, que não tinham muita vez. Em quinze dias vendeu 32.500 exemplares. Acho que foi o disco que mais vendeu a minha vida. Quando eu fui ver a vendagem já estava em 300, 400 mil discos."

### A MALDIÇÃO

A música nordestina era sempre massacrada em São Paulo, só tocava sertanejo, como estão fazendo novamente. Para ter essa música nordestina era amaldiçoada. A gente toca num canto e balança todo mundo, toca na porta de uma loja e balança todo mundo. E ninguém faz nada pela música nordestina."

### LAMBADA

Estão fechando as portas aqui em São Paulo. Ainda veio a onda da lambada para acabar de acoxar' mais, as televisões fizeram a maior propaganda do mundo dizendo que tinha ido para o exterior e tal. Aí o povo ficou doido. Uma dança da molesta do cachorro, que a mulher se esfrega nas coxas do homem, que Deus me defenda, que chego a ficar com a baba caindo quando vejo um negócio daquele. Eu faço que nem o Jô Soares, só danço lambada deitado."



### POLÍTICA

A música 'Galeguinho Dos Óio Azul' fez 38 prefeitos no Norte-Nordeste. O cara dizia que era o galeguinho, botava a música e ia para a política, para o comércio. Cheguei em Guaianum, tinha o galego do posto, o meu retrato e o dele do lado. Eu disse: 'O xente, o que é isso aqui?', e ele: 'Você não está me apoiando?', e eu disse que sim. Foi eleito prefeito da cidade. Eu não tinha partido, nem tenho. Eu apoiava qualquer um. Meu partido é fazer o show e ganhar o dinheiro."

### NEGÓCIO EM FAMÍLIA

"Dona Graça Gois toma conta da minha agência, a Xique-xique Publicidade, faz a seleção do meu repertório, e compositora, é minha esposa e toma conta das crianças. Faz tudo. A gente corre atrás da boia. Ela de um lado e eu do outro."

### EMPURRÃOZINHO

"Eu estou pedindo para a Continental me dar um empurrãozinho em São Paulo e Rio, que eu estou esquecido. Botei esse chapéu na cabeça, é a maior identidade do mundo. Anda comigo pelo centro de São Paulo... Então eu só preciso de um empurrãozinho. Se não me ajudarem eu paro um tempo. Não paro agora porque Luiz Gonzaga morreu e eu não posso parar."

### O XUXÃO

Gravei quatro lambadas boas, mas ninguém tocou. Porque só me conhecem da música nordestina, fazendo aquelas sátiras engraçadas, aqueles duplos sentidos sadios que não ofendem o pudor público. Eu não faço apelação. Eu digo para você pensar, eu não digo palavrão. Agora, se eles dizem palavrão, que digam, que vendam disco e continuem vendendo. Ficam dizendo que eu gravei 'Tá De Olho Na Butique Dela', 'Ela Deu O Rádio', isso é palavrão? Então juntando palavra com palavra da palavrão? Não! O papai e a mamãe compram o meu disco porque a criançada pede. Eu é que devia ser o Xuxão do Brasil."

### RELIGIÃO

Sou católico. Se você quiser acreditar, eu rezo 45 Pai-Nossos por dia. Mais Ave Maria e Santa Maria. Uma vez só por dia, mas rezo. Eu ofereço para toda qualidade de santo, todas as almas e, ainda, para as almas dos meus amigos."

GENIAL LACERDA

Damião Ferreira da Cruz, mais conhecido como Daminhão Experyença, é, como ele mesmo diz, de outro planeta. Pergunte onde nasceu e terá as mais disparatadas respostas. No planeta Lamma, num pequeno país da América Central ou numa cidadezinha chamada Portão, como numa de suas letras.

O que interessa é que isso tanto faz. Daminhão é um rei em Ipanema, no Rio, e facilmente encontrável nas redondezas da praça General Osório, onde vocês podem procurá-lo para descolar um de seus 28 (acredite se quiser) estranhíssimos LPs. Com um pouco de sorte e simpatia você pode ser convidado para ir tomar um som em seu apartamento em um luxuoso prédio do bairro. Mas aí prepare-se para entrar num reino de caixotes velhos, montanhas de sapatos e garrafas vazias, vidros quebrados tapados por tábuas que escondem a visão da favela do Pavãozinho, de onde as crianças gritam ao menor sinal de gente em casa, pedindo para Daminhão atirar-lhes biscoitos. Esticando o olho pela janela se tem uma privilegiada vista do mar, a mesma que a moçada da favela tem. Isso é Brasil. E é consenso no bairro que Daminhão é boa gente, portanto não se assuste com sua cabeleira de 1,5 metro nem com a aparência de seus violões cobertos com fotos de sexo explícito, suásticas, o nome de seu planeta de origem e sua famigerada alcunha. Esse é o mundo de Daminhão Experyença, 61 anos de filosofia radical e MPB atonal.

### LÍNGUA

Quando comecei foi com um dialeto próprio, uma linguagem de um planeta que eu imaginei, o planeta Lamma. Aí eu mudei. As pessoas queriam saber o que estava dizendo. Comecei a passar para o português. Tem gente que me encontra e diz que lembra da primeira música que eu fiz, lá na década de 50. Mesmo sendo em dialeto.

### GIRAMUNDO

Eu estava aqui no Brasil, naquela ilusão, apesar de não ser brasileiro. Ilusão para cá, ilusão para lá, eu peguei a viajar o mundo todinho para fazer um disco lá fora, porque, muita promessa, muita conversa, pensei que lá não fosse a mesma coisa. Mas não tem nada disso. O mundo é todo igual.

### VOLTA AO FUTURO

[illegible] para o Brasil revoltado, puto de que estava viajando e gastando [illegible] pensei em voltar para cá e finan[illegible] trabalho. Não vou esperar por [illegible] meu trabalho é de pesquisa e e[illegible] otrar numa companhia.

### VOLTA LAMMA

[illegible] Lamma e debaixo de sete palmos [illegible] o tem fulano, não tem sicrano/to[illegible]mos para o planeta Lamma é sete [illegible] baixo do chão/pode ser barão, o [illegible]s e no planeta Lamma sete pal[illegible]o do chão.

### FORÇA E O PODER

[illegible] Muito tempo atrás, na época da ditadu[illegible] [illegible] do melhor. A gente tinha mais li[illegible] [illegible]e na democracia. Não existe [illegible] mundo, em parte nenhu[illegible] [illegible] o real mesmo, aqueles [illegible] o poder. O povo não manda nada. [illegible] [illegible] em manda são os po[illegible] A hora agora é deles.

### HIERARQUIA

[illegible] [illegible]er manda no universo. O poder é o capital e a inteligência. Falam que é porque um teve sorte e o outro não. Isso não tem nada a ver. A hierarquia do mundo é você respeitar a hierarquia de qualquer parte. Todo mundo se unindo na hierarquia é vivo.

### MULHER E MACHÃO

Eu gosto mais de mulher lésbica. Elas têm a mente muito desenvolvida. A mulher lésbica já é um homem nato. É o mesmo que o viado que já nasce mulher. A mulher sapatão pensa assim bem machão. A gente está sendo governado pela mulher. A mulher está mandando nos homens mais machões do Brasil. Eu sou Daminhão Experyença, machão. É por isso que eu tenho uma mulher lésbica para mim, que é a mulher mais inteligente que tem.

### O SEXO E O PODER

Um homem verdadeiro, machão como eu, Daminhão Experyença, não bota a mulher em primeiro plano, porque a mulher em primeiro plano é para ganhar dinheiro para dar para mim, para o homem. Por isso que eu digo que o homem não tem de ter uma mulher só, para não cansar dela e para ela não cansar dele. Quando não tiver bem com uma vai para a casa da outra. E não precisa sustentar elas, não, que a mulher não precisa ser sustentada pelo homem.

### MÁQUINA DE FAZER BOBO

Não tem uma televisão melhor do que outra no Brasil. É tudo a mesma coisa. Eu vejo por ver. Só gosto de ver os bichos correndo, não gosto de ouvir a voz de ninguém. Quero uma coisa que me traga palavras para eu ser mais do que eu penso. Abaixo do que eu sei tem toda hora na televisão.

### CORTINA DE FERRO

"A Rússia, antigamente chamavam de cortina de ferro e eu não vejo nada de cortina de ferro nela: acho até bonita na hierarquia deles. Você já nasce gente. Já sai com aquele cérebro desenvolvido. Os filhos nacionais do Brasil já nascem com o cérebro retardado.

### DO PO AO PO

O mundo é o que você leva do mundo. É a história que fica na terra. É Adolfo Hitler, Mussolini, Stravinsky, essas pessoas que fizeram coisas para a terra. A gente é uma semente da terra e depois a terra nos come.

### GUERRA NO ORIENTE MÉDIO

O que acontece não é guerra, são os homens intelectuais, poderosos de mente a valorizar o petróleo do mundo, a testar o material bélico do primeiro mundo. Eles querem testar a tecnologia moderna dos aviões a jato e helicópteros. Sadam Hussein pensa como Hitler: poder. Eu acho lindo homem inteligente, vai ficar na história.

### BRASIL

O Brasil tem a mente atarracada, não vai sair de onde está. As pessoas se vendem por um carro, por uma moeda desvalorizada. Um país desses nunca vai para frente. Você não pode ter um bom som, tem de pagar uma taxa absurda. Esse governo que está aí dizia que era moderno, não fez nada e atrasou ainda mais o país.

### AMOR E FINANÇAS

Não sou chegado em trabalho, sou chegado em dinheiro. Nunca casei nem pretendo casar. Eu sou de Leão. Leão é machão, mas é frouxo. Eu lavo até calcinha de mulher, vestida e tudo. Uma mulher para muito na minha e eu não gosto mais dela. Quando ela não gosta de mim cospe na minha cara, aí eu adoro.

### ECONOMIA

"Eu tinha seis mulheres na zona, trabalhando para mim, no Mangue. Depois fui cafetão da Central, depois da Lapa. Agora sou cafetão de Ipanema, melhorou a situação. Mas o pior de tudo é que aqui eu estou ganhando menos do que ganhava na zona. Lá corre muito mais dinheiro. Aqui é muito mais despesa. A mulher ganha mas gasta tudo. Aqui você tem de manter padrão. Eu não tenho padrão.

### PLANO COLLOR

Estou com um álbum duplo pronto para ser prensado, e não tenho dinheiro. Depois vem dizer que me chorou.

### LADRÃO

Eu sou ladrão só roubo mulher nua nos dias de lua. Eu não sei, não, tem dias que dá vontade de ser ladrão. Se a gente não rouba é roubado. Os políticos roubam porque a gente manda eles roubarem.

### ABORTO

"Eu sou contra o aborto... Mulher inteligente não quer fazer aborto porque ela tem pena do seu próprio corpo/se ela não quer ter filhos ela não transa na frente/ela transa na traseira, na boca e na mão/que é pra não matar ser vivente.

### VAGABUNDO

Eu sou vagabundo/vagabundo eu sou/vagabundo não tem sistema/sou vagabundo de Ipanema/da esquina... Tu cheira a branquinha/cheira a fumacinha/da minha cabeça/eu sou vagabundo."

*CARLOS EDUARDO MIRANDA*





### SANTO DE CASA

Em Campina Grande, minha terra natal, tem duas casas de forró. Numa cabem 25 mil pessoas, na outra, quinze mil, o Spazzio e o Forrock. Não me contratam e dizem que eu sou caro, que eu moro lá, devia trabalhar barato. Engraçado, sou um nome nacional. Se o cara trabalha por cinquenta, cem, eu não sou obrigado a isso."

### ROCK, FORRÓ E SAMBA

"O dólar é que fala mais alto. Eles entram e tudo bem. Desde que eu me conheço por gente, o que eu nunca vi cair é a música nordestina e o samba. O samba levou um abalo tão danado que mudou de nome, virou pagode.

### BARRIGA

"Eu agora estou fazendo um regime porque comi muito nesse São João. Aumentei para 115 quilos, sem roupa. Aí eu fui ao médico e ele disse que eu tinha de perder um pouco de peso. A barriga não precisa. Se eu perder a barriga, perco o meu charme e o ganha-pão. O bigode eu tirei para ficar com outra imagem, mas estou pensando, neste ano, de vir de novo com o bigode e aquele cavanhaque.

### O FORRÓ E O POP

Vou lançar uma música que fala do Maradona e da Madonna: "Madonna, traz a sanfona pra Dominguinhos tocar/diz que a turma da Lambada vai levantar o palhoção/e a turma sertaneja vai aguar o salão/o cacique Raoni vai ficar de mão no queixo de ver o Sting dançar/Frank Sinatra vai tocar o ganzá/o Lobão vai tocar o zabumba até a poeira levantar/Sargentelli vai chegar com o pessoal/Hebe Camargo vem com sua meninada, mas sem ser convidada/e Maradona, como é vice-campeão, vai aguar o salão pro povo dançar!

### INFÂNCIA

"Fui jogando bola. Batia bola em todas aquelas peladas de Campina Grande, de beque central. Passei um tempo lá, depois joguei de chuteira, mas vi que beque central não ganhava nada e desisti. Aí comecei a cantar em programa de calouros. Meu pai era engraxate. Morreu e ficou minha mãe trabalhando no ferro para sustentar a gente. Meu irmão foi ser sargento e os outros dois, músicos.

### SEXO NA ADOLESCÊNCIA

Eu saía do colégio e ia para um lugar que a gente chamava de cabaré, ver as negas dançarem, ver se arrumava alguma para tirar um sarro.

# RETROSPECTIVA

## BRASIL

Como você sabe, no Brasil, a vaca foi para o brejo. O plano Collor colocou a indústria fonográfica (como todo o país) na defensiva, para não dizer num buraco. Todos os lançamentos mais ousados foram para escanteio. Ao mesmo tempo, a falta de grana fez as casas de shows apostarem no seguro — os grupos de cover se multiplicaram ocupando espaço dos grupos novos.

Grupos novos? É. Apesar da crise (ou talvez até por causa dela), as pessoas continuaram insistindo em fazer música. Fosse reggae — como Walking Lions, Cidade Negra, KMD-5, Sinsemilia ou Nomad — ou metal, como Kamikase, Golpe de Estado, Taffo e o super bem-sucedido (e já quase veterano), Sepultura. Fosse o que fosse: este ano presenciou o aparecimento de Pin Ups, Diorama, Killing Chainsaw, Notícias Popular, Que Fim Levou Robin?, Molly Guppy Dick And Dick e milhares de outros, alguns dos quais chegaram ao público na seção *Conexão Brasil*.

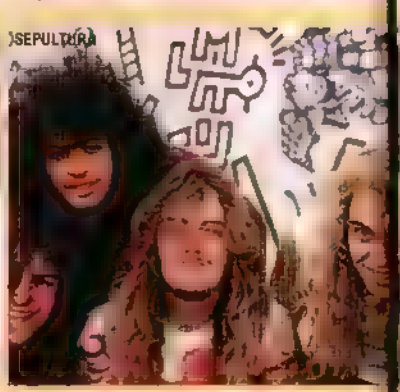
E em termos de mercado? Bom, aí o negócio foi mesmo música sertaneja. A entrada de Chitãozinho e Xororo no horário nobre da Globo (via "Rancho Fundo", em *Tieta*), abriu os portões para uma invasão do sertanejo. Entre os maiores estouros, o de Leandro e Leonardo, de "Entre Tapas e Beijos" — um sucesso crossover que chegou a tocar em algumas FMs. Outro bom negócio foi, como sempre, investir no público infanto-juvenil, como fizeram Xuxa, Angelica, Polegar, Luan e Vanessa e muita gente mais.

Que possam ser incluídos na categoria rock/pop, foram pouquíssimos os nomes que fizeram algum sucesso real. Em primeiro, vem com certeza a Legião Urbana, protagonista do maior estouro de um grupo desde os idos do RPM — e isto, a despeito de Renato Russo ter se declarado bissexual na BIZZ de junho. Sinal de que o público de rock está perdendo os preconceitos.

Em segundo lugar, mas não muito atrás, vieram os Engenheiros do Hawaii, cada vez mais heróis do público adolescente. Veteranos como Capital Inicial e Barão Vermelho soltaram seus melhores LPs em muito tempo. Grupos que fizeram barulho no ano passado, como Inimigos do Rei e Uns e Outros, afundaram em 90 sem deixar rastros. Do dilúvio de cantoras propagandeado pela imprensa, só uma se destacou até agora: Fernanda Abreu, que fugiu completamente da fórmula "repertório eclético" da maioria. E entre os veteranos, o desânimo foi total: Gil, Caetano, Chico Buarque, Djavan, Joana e outros baluartes, ou não fizeram nada ou fizeram coisas chatas. Salvaram-se do naufrágio Gal, com o LP e show *Plural*, e a dupla Jorge Benjor/Tim Maia.

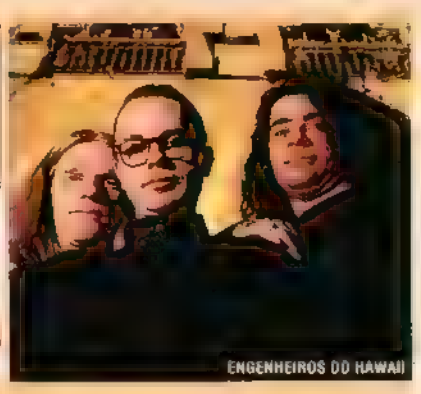
Para o ano que entra, as perspectivas comerciais são negras, talvez piores que as de 90. Mas tudo bem: quanto maior o aperto, mais importante é a criatividade — e melhor é o rock'n'roll.

Marcos Bonisson/Azul




Arnaldo Serra

Lourinho Coruja Azul




Ricardo Siqueira Azul

# RETROSPECTIVA 90

## BOATARIA

O Sex Pistols vai voltar com Axl Rose nos vocais

Outros grupos que retornarão à ativa: Clash, Gang Of Four, Roxy Music

O Guns N'Roses acabou

Axl Rose morreu (responsável pelo maior índice de telefonemas desesperados para a redação)

Elvis se suicidou

O Pink Floyd vai se reunir para um show em Berlim

DuranDuran e Pet Shop Boys vem ao Brasil

Os Pixies, Sonic Youth e os Stone Roses vão tocar aqui

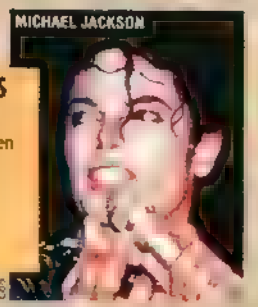
Madonna tem um caso com a comediante da TV americana Sandra Bernardt, segundo o também comediante Arsenio Hall. De acordo com Madonna, Arsenio tem um caso com Eddie Murphy

## DANCE MUSIC

A dance music em 1990 foi o gênero do pop que mais mereceu atenção. Quase todas as coisas legais, criativas e muitas vezes experimentais estavam tocando nas pistas. O melhor é que qualquer garoto com boa vontade, um sampler e uma bateria eletrônica pode ser o próximo Technotronic. Todo mundo entrou na dança, todo mundo queria ser remixado e quase todo mundo foi. A arte de recriar um disco alheio tornou-se um dos filões mais rentáveis da indústria musical: roqueiros, de Chrissie Hynde aos irmãos Reid (do Jesus & Mary Chain), levantam o polegar para a dance. Além disso, este ano viu a primeira geração de roqueiros influenciados pela dance music contemporânea: os despenteados de Manchester (Roses, Mondays, Carpets, Charlatans)

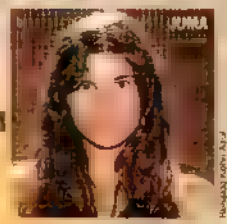
Como a ordem foi dançar, então era preciso vestir para suar. A moda passou a refletir a necessidade do despojamento e do conforto, e um têrno surrado e velho com uma calça folgada e de boca larga passou a ser o modelo de sábado a noite. Se arrumar para que, se a intenção é se desarrumar? Afinal dançar não é mais "gondolar" de modo cool, e sim pular e se mexer muito.

A mídia está apostando todas as suas cartas no fenômeno e o oportunismo medíocre avança, mas na peneira final ainda sobra muita coisa. O interessante será ver o que acontecerá em 1991, quando fatalmente a dance music tomará conta dos Estados Unidos.



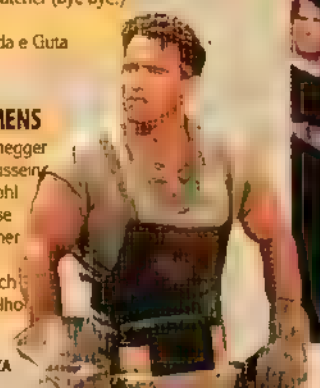

### OS AUSENTES

Michael Jackson
Bruce Springsteen
Tracy Chapman
Dire Straits
Sting
U2
Simple Minds



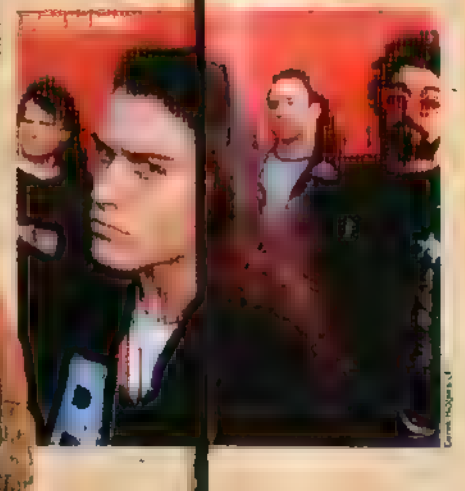

### AS MULHERES

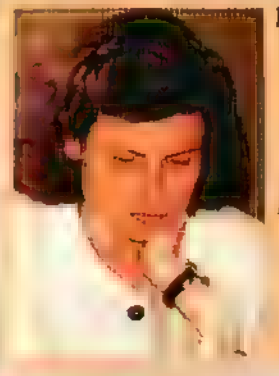
Tieta
Madonna
Michelle Pfeiffer
Julia Roberts
Maggie Thatcher (bye bye!)
Zelia
Juma, Muda e Guta




### OS HOMENS

Schwarzenegger
Sadam Hussein
Helmut Kohl
Tom Cruise
MC Hammer
Jazzie B
David Lynch
Paulo Coelho
Gorba



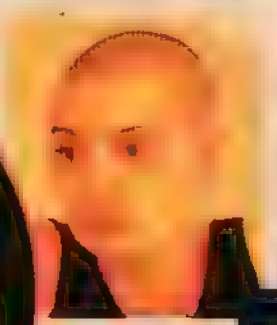


### PALAVRAS MAIS DITAS DO ANO

"recessão"
"essa é a Zélia"
"tô duro"
"bacana"
"coxinha"

### AS QUE VÃO SER DITAS EM 91

estagflação
"essa é a Zélia"
"tô durissimo"
"jacu"



### OS MELHORES DA MELHOR

A melhor revista de música do mundo, a *Spin*, já publicou a sua retrospectiva de 90. Uma palinha para vocês.
revelações do ano: Faith No More e Digital Underground
cantora: Sinead
cantor: MC Hammer
grupos: Aerosmith, Depeche, New Kids
shows: The Wall, Knebworth
disco: *Amerikkka's Most Wanted*, Ice-Cube

### MELHORES NOTÍCIAS

A unificação da Alemanha
A queda da Thatcher
A liberação das importações
A MTV
*Songs For Drella*

### NOTA 10

- Bowie no Olympia
- O DMC que trouxe Snap e Inner City
- A Artplan, que insistiu no Rock In Rio apesar da crise
- Killing Chainsaw, Walking Lions, Que Fim Levou Robin? e todo mundo que insiste em fazer musica apesar de tudo
- Red Hot + Blue, um projeto beneficente que escapou numa boa da cafonália

### NOTA ZERO

- A patética tentativa de se reestabelecer a censura na TV
- McCartney no Maracanã
- Manoel Poladian, que escurihambou o show de Bowie no Palmeiras; e a WTR, que *sempre* pisa na bola com publico e imprensa
- As gravadoras, que, com honrosas exceções, só apostaram no seguro
- U2 Cover, Cult Cover, Pink Floyd Cover, New Kids Cover e todas as *fucking* bandas de cover do país, sintomas de emburrecimento e falta de criatividade explícitos
- Toda a conversa mole sobre a Amazônia, que não mudou a situação em absolutamente nada

### O QUE TOCOU NO RÁDIO

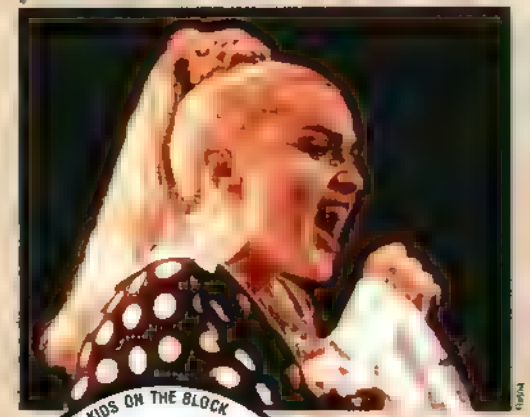
"Nothing Compares 2 U"
"Midnight" (Nikka Costa)
Roxette
Guns N' Roses
Quatro Semanas de Amor
"Forever" (Kiss)
Snap
"Era Um Garoto..."
Cazuza
"Entre Tapas E Beijos"
Technotronic
"Vogue"
"Sending All My Love"
Dance music em geral
"Papo Cabeça"
Sullivan e Massadas
Rebel In Me"
New Kids
"Still Got The Blues"
"Política Voz"
Fernanda Abreu
"Oceano"

# RETROSPECTIVA 90

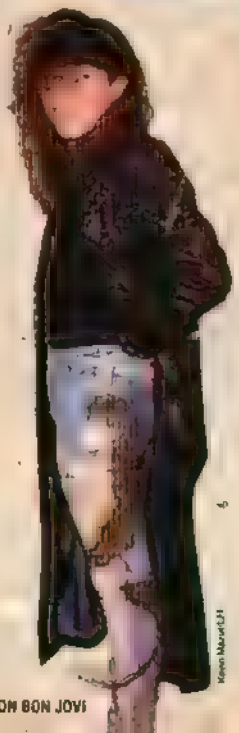
## MUNDO

1990 foi das mulheres — Madonna, Sinead, Paula Abdul, Janet Jackson. Foi do rap, com o estouro de MC Hammer e o aparecimento de uma infinidão de novos talentos, da turma afrocêntrica de Monie Love, Queen Latifah e Jungle Brothers à barra-pesada de NWA, Ice-Cube e Geto Boys. Da dance music em todas as suas variantes (mais detalhes na seção *Dance Music*). Das armações, mau caráter como Milli Vanilli ou simplesmente profissionais como New Kids On The Block. Dos astros instantâneos movidos a chupações explícitas, caso do próprio MC Hammer, do Snap e do Vanilla Ice. Da aceitação da world music como uma força relevante, e não como mero exotismo. Do metal não-óbvio, como Faith No More, Voivod, Prong, Jane's Addiction, Colorcode e Dan Reed Network. Do estouro definitivo de Depeche Mode e Pixies. Da ascensão de Bon Jovi ao estrelato solo. Do aprofundamento das experiências eletrônicas da EBM. Ate que não foi um ano dos piores para o pop internacional, pensando bem.

O underground não parou de funcionar, mas quase nada da produção do submundo independente do rock chegou ao grande mercado — exceções a nomes semiconsagrados pelo público, como Pixies, Smithereens, Red Hot Chili Peppers e Replacements; ou ao pessoal que misturou rock e *dance*, caso dos Happy Mondays, Primal Scream, James e Stone Roses, entre outros. Alguns nomes novos, ainda inéditos por aqui, que merecem atenção: Lush, The La's, Urban Dance Squad, Ministry e Caron Wheeler.

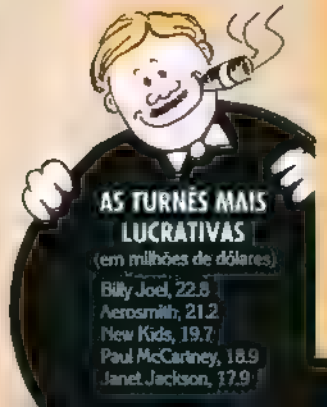


JON BON JOVI



### DISCOS MAIS VENDIDOS DO ANO NOS EUA
(em milhões de cópias)

*Please Hammer Don't Hurt'Em*
MC Hammer - 6
*Rhythm Nation 1814*
Janet Jackson - 5
*But Seriously*, Phil Collins - 3.5
*Step By Step*, New Kids On The Block - 3.5
*I Do Not Want*
Sinéad O'Connor - 3
*Forever Your Girl*, Paula Abdul - 2.2



### AS TURNÊS MAIS LUCRATIVAS
(em milhões de dólares)

Billy Joel, 22.8
Aerosmith, 21.2
New Kids, 19.7
Paul McCartney, 18.9
Janet Jackson, 17.9

### SLOGANS DO ANO

"Seja verde mas não seja chato"
"Pare de respirar, estou fumando"
Just Say Moe (visto numa camiseta com o Moe, dos três Patetas)
"Te vejo na MTV"
"Se você é técnico, eu sou o papa!"
"Nem polícia, nem ladrão" (campanha pelo voto nulo no segundo turno das eleições de São Paulo)
"Left Is Right" (usado por um manifestante berlinense num quebra-pau com a polícia)
"Malandro é malandro, mané é mané" (Bezerra da Silva)

### SOBE

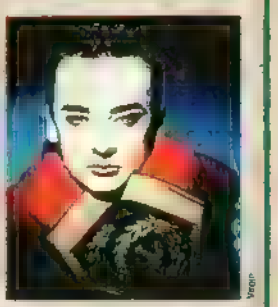
- acreditar em você, mas não muito
- se virar
- achar tudo uma droga, mas não esquentar demais
- comer pouco, mas só coisas gostosas
- se espreguiçar meia hora toda manhã
- cafeína
- Santo Daime, só por diversão
- realidade virtual
- Berlim, onde a História está acontecendo
- caos de verdade; a teoria na prática é outra
- MTV
- Qualquer roqueiro com menos de 25
- ler a BIZZ

### DESCE

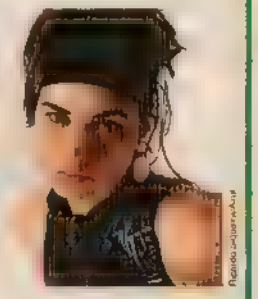
- acreditar no governo, qualquer governo
- reclamar o tempo inteiro da vida
- achar que tudo está legal
- qualquer coisa diet
- aeróbica
- [illegible]
- santo papa
- esportes de açao
- New York, que está falida
- Teoria do Caos
- Jornal Nacional
- Qualquer roqueiro com [illegible] de 35
- [illegible] sobre política

## RESSURREIÇÕES

O DEAD OR ALIVE, antigo grupo de Wayne Hussey, do Mission, voltou da tumba e estourou um tecnopop tradicional, "Come Home With Me Baby" — mas só no Brasil e no Japão. O clip, que mostra o vocalista Pete Burns usando uma frente única rendada (!), entrou em alta rotação na MTV nacional.



BOY GEORGE se reinventou como produtor e capo do bem-sucedido selo *dance* More Protein.



Quando ninguém dava mais nada pelo RAP, eis que ele volta ao topo: MC Hammer foi o maior vendedor de 90 nos EUA, a briga do 2 LIVE CREW contra a censura acabou se tornando o pivô de altas discussões sobre a liberdade de expressão e uma nova geração de rappers ocupou o lugar da velha guarda. Duas tendências principais são detectáveis: o estouro das vozes femininas afrocêntricas de Queen Latifah, Monie Love e L.A. Star; e o banditismo de NWA, Ice-Cube e Geto Boys.

FERNANDA ABREU enterrou seu passado de "carinha bonita" na Blitz e se tornou a primeira cantora brasileira a levantar a bandeira da dance music. O primeiro disco foi recebido com restrições por crítica e público — mas Fernanda parece ter vindo mesmo para ficar.

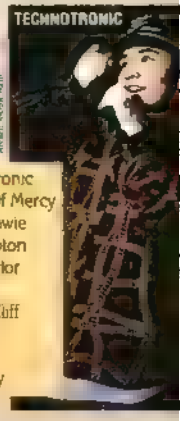
### ARMAÇÃO DO ANO

O Milli Vanilli, que sem cantar nada vendeu sete milhões de discos e ganhou um Grammy. Nunca foi tão fácil ficar rico.

## SHOWS

Tears For Fears
Marillion
Bon Jovi
Eurythmics
Terence Trent D'Arby
Bliss
David Byrne

Stray Cats
Company B
Paul McCartney
Oingo Boingo
Erasure
Bo Diddley
Magic Slim
Commodores
Jesus & Mary Chain
Kaoma
Ian Gillan
Grace Jones
Jethro Tull
DRI
Napalm Death
Tragic Error
Harold And The Caribeans
Locomia
Sonia
Carole King




Technotronic
Sisters Of Mercy
David Bowie
Eric Clapton
Mick Taylor
Wailers
Jimmy Cliff
Snap
Mr Lee
Inner City

# OUÇA ESSA

"David Byrne ficou todo brasileiro agora. Quem ele pensa que é, Pele?"

**Ian McCulloch**

"Viemos para o Brasil porque nos disseram que as mulheres tem belos seios e estao sempre nuas."

**Richie Sambora**, Bon Jovi

"Consegui ficar sem tomar drogas por duas semanas... Até que o New Order chegou na cidade. Fomos para o estúdio e ficamos desabotinados de tanto cheirar po

**Arthur Baker**, produtor

"Nunca conheci alguem tão cool e doente e pirado em toda a minha vida.

**Axl Rose**, sobre David Bowie

"Eu jejuei durante quatro dias para preparar a faixa 'For The Love Of God'. Foi extremamente doloroso, mas esse é o tipo de estado mental em que tenho de ficar para tocar

**Steve Vai**

"E um mundo cruel, é um trabalho imundo, mas alguem tem de fazê-lo... e dizer: Macca no Maracanã, o Programa de Indio do Seculo.

**Jose Augusto Lemos**

Eu devia usar sempre uma camiseta escrito 'Nascida Para Trepar'... Se eu transo logo de manhã, passo o resto do dia com um sorriso estaiado na cara."

**Grace Jones**

"O pessoal que curte metal não tem a cabeça mais aberta desse mundo."

**Bruce Dickinson**

"Sou a pessoa mais finda que já existiu, e não estou dizendo isso de uma maneira convencida."

**Jon**, New Kids On The Block

"Os dois últimos anos foram um pesadelo. Tivemos de mentir para todo mundo. Somos cantores de verdade, mas o maniaco do Frank Farian nunca deixou que cantássemos.

**Rob Pilatus**, Milli [illegible]

"Claro, eles têm voz, mas não aquela que quero colocar nos meus discos.

**Frank Farian**, produtor do LP *All Or Nothing*

"Tenho vontade de agarrar os dois e porrar uma cabeça na outra.

**Jon Bon Jovi** sobre o Milli Vanilli

Minha concepção de uma noite perfeita: alienigenas aterrissando no meu quintal. E levá-los para coquetels nas casas dos vizinhos — nunca conheci os vizinhos.

**Nick Rhodes**, DuranDuran

Não sou viado, então fica difícil a crítica me engolir

**Humberto Gessinger**

"Somos adiantados demais para os dias de hoje!"

**Tony James**, sobre o fim do Sigue Sigue Sputnik

"Nos estavamos na toalete cheirando uma e eu perguntei para o Jonnhy se ele não queria fazer um álbum. Ele disse que sim."

**Barney Sumner**, sobre a formação do Electronic

"Tem merda para caralho no rock nacional."

"Só tem, cara!"

"So tem, não!!! Eu exijo respeito!"

Diálogo entre **Lobão** e um jornalista, na coletiva paulista do Hollywood Rock

Barata. É tão importante quanto 'Pais E Filhos' Se o Renato ler e achar que eu sou um merda, merda é ele."

**Paulinho Mosca**, Inimigos do Rei

Praticamente, fui eu quem inventou o Lobão. Ele era um menino careta, de classe média alta, totalmente sem experiência. Agora é Lobão, o doidão de plantão."

**Lulu Santos**

"Eu estava precisando me assumir há muito tempo (...) eu sempre gostei de meninos — eu gosto de meninas também —, mas eu gosto de *meninos*"

**Renato Russo**

"Me chamem de tudo, menos de rock. E como xingar minha mãe!"

**Ed Motta**

"Eu morei na favela de São Vicente porque não tinha onde morar e nao podia morar andando

**Bezerra da Silva**

"E uma pessoa fantastica. Pais e filhos se unem querendo comer essa mulher"

**Wando**, sobre Xuxa

"Antônio Carlos Magalhaes é muito sexy, carinhoso e sensual.

**Caetano Veloso**

"Você está querendo que eu faça comentarios serios sobre uma piada. Esses meninos estao brincando de ser artistas!

**Marcelo Nova**, sobre o rock nacional

Agarra o primeiro menino que te interessar e arrasta ele para a cama.

**André Forastieri**, no *Ao vivo* de Angelica

Angelica nao é uma mulher! Angelica é uma criança!

**Pai de Angelica** comentando na revista *Interview* o texto de Andre

"Eu não joguei fora a reportagem. Eu guardei! Até achei engraçado."

**Angelica**, sobre o mesmo texto

I LOVE CD.
LED ZEPPELIN
ANTONIO CARLOS JOBIM
ROD STEWART
GILBERTO GIL
AL JARREAU
BENJOR
GROVER WASHINGTON JUNIOR
ULTRAJE A RIGOR
ERASURE
SOMEWHERE IN TIME
ELIS REGINA
IRA!
PHIL COLLINS
MADONNA
HERÓIS DA RESISTÊNCIA
ED MOTTA
GUNS N' ROSES
EO JAIME
ERIC CLAPTON
LOUIS ARMSTRONG
NEW ORDER
SARAH VOUGHAN
JAMES TAYLOR
TITÃS
KID ABELHA
BLADE RUNNER
JOÃO GILBERTO
DEPECHE MODE
DONNA SUMMER
GEORGE BENSON
BARÃO VERMELHO
RAUL SEIXAS
ROBERT PLANT
A-HA
YES
TRACY CHAPMAN
PRINCE
SIMPLY RED
PAUL SIMON
KITARO
OINGO BOINGO
DAVID SAMBORN
FRANK SINATRA
WARNER MUSIC.
O MELHOR CATÁLOGO DE DISCO LASER DO BRASIL.

# BIZ SHOPPING

DISCOS INSTRUMENTOS ACESSÓRIOS DISCOS INSTRUMENTOS ACESSÓRIOS DISCOS INSTRUMENTOS ACESSÓRIOS


O melhor da Dance Music importados para lojistas e revendedores

Rua Brig. Tobias, 470
1º and. S/L. 08.09 - Luz
CEP 01032 - São Paulo - SP - Brasil
Telefone/Fax: (011) 228-7580

Mix Stuff
AUDIO VIDEO

ATENDEMOS TODO O BRASIL



1º CAMPEONATO
BRASILEIRO DE DJ'S

EMERGENCY & CHORUS

Promovem e convidam você a participar do 1º Campeonato Brasileiro de DJ's! E você ainda concorre a vários prêmios! Para o 1º colocado uma passagem para Nova Iorque, para o segundo, um par de toca-discos SL 1200 MK II e muito mais!

A taxa de inscrição é: Cr$ 1.000,00 e deverá ser paga em qualquer agência do Banco do Brasil na conta nº 3998-5 AG. 0717-X em nome da APAE de Diadema. **A renda será toda revertida para esta instituição.** Desde já as crianças agradecem!

Obs: A ficha de inscrição só será válida se anexada com o comprovante de depósito bancário.
E mais! Os inscritos ainda concorrem a um mixer DM 200 Stéreo da CHORUS
O equipamento oficial do campeonato!

Remeta para
EMERGENCY COM. EXT. LTDA.
R. Joaquim Nabuco, 1695/1743
Brooklin – São Paulo – Cep. 04621
Fones: (011) 241-4752/530-4555

Nome: . . . . . .
Endereço: . . . . . .
Bairro: . . . . . .
Município: . . . . . Estado: . . .
Tel.: . . . . . Cep: . . . . .
Idade: . . . . . .

Já participou de algum campeonato?
Sim Não Qual? . . . .
Trabalha em alguma casa noturna?
Sim Não Qual? . . . .
– O regulamento será enviado pelo correio.



AeroAnita

PROGRAMAÇÃO JANEIRO

Dias: 02, 16 e 30
DISCO REGGAE NIGHT
c/DJ Otávio Rodrigues
a partir das 21:30 h

Dias: 09 e 23
ENSAIO GERAL
abertura às 20:00 h
Show às 23:30 h

Dias: 10, 11 e 12
OS MULHERES NEGRAS
abertura às 21:30 h
Show às 23:00 h

Dias: 24, 25 e 26
LUNI
abertura às 21:30 h
Show às 23:00 h

Dias: 06, 13, 20 e 27
todos os domingos
BLEN BLEN CLUB
c/ a orquestra
HEART BREAKERS
a partir das 21:30 h
abertura às 20:00 h

Dia: 31
NOITES DO 4º MUNDO
c/DJ Sonia Abreu
a partir das 21:30 h

AGORA VOCÊ NÃO PRECISA IR À MELHOR LOJA DE ACESSÓRIOS E INSTRUMENTOS NACIONAIS E IMPORTADOS PARA FAZER SUAS COMPRAS.
VENDAS POR REEMBOLSO POSTAL

ENVIE CORRESPONDÊNCIA PARA
CX. POSTAL 41508 CEP 05499
QUERO RECEBER, SEM QUALQUER CUSTO, O CATÁLOGO GANG DE INSTRUMENTOS MUSICAIS E ACESSÓRIOS, NACIONAIS E IMPORTADOS.
NOME:
END.:
CEP:
CIDADE: EST.

GANG
PESSOAS TALENTOSAS SEMPRE EMOCIONAM.
GANG - Rua Teodoro Sampaio, 828
NEW GANG - Rua Cristiano Viana, 606
Fone: 883-1699 - 881-7588 - Fax) - São Paulo

ENTREVISTÃO

# AXL ROSE & SLASH

# *Eu poderia n e sacrificar no altar do rock. Seria fácil morrer assim"*

**Mas que vem a *BIZZ* tem Paralamas, INXS, Cure, a história do reggae e muito heavy metal. Não perca!**

Eu sabia de que ele estava falando [illegible] me [illegible] falando sobre drogas e música em geral, e a edição [illegible] fez parecer que eu estava [illegible] dos Guns N' Roses. Literalmente que ele disse. E, como claro — alguma coisa você tem de aprender. Essas asas são feitas de cera, e um dia elas vão se queimar.

Ah Axl, [illegible] me desculpe — com certeza você já foi citado fora do contexto.

E ele balançou a cabeça e pareceu entender minha explicação.

E isso? E aí, caras, e por isso que vocês estão tão fodidos com gente, perguntei, ainda inseguro de que isso era tudo. E importante para mim que ele acreditasse no que eu estava lhe dizendo. E ao começar uma explicação mais extensa do que realmente achava da banda e sua mitologia. Olha, eu disse para aquele escritor que a maioria das pessoas não se lembra que o pai de Ícaro não seguiu o exemplo estúpido do filho;

ma sensibilidade que ao mesmo tempo corrói o artista.

O show do Guns N'Roses com os Rolling Stones no Coliseum de Los Angeles foi um exemplo perfeito dessa autodestruição.

Um dia antes do primeiro dos quatro shows, o aguerrido guitarrista do Living Colour, Vernon Reid, deu uma entrevista de rádio, e um visitante perguntou sobre a controvertida canção do Guns N'Roses, "One In A Million". Reid, que é negro, disse que gosta do Guns N'Roses, mas faz uma exceção a algumas palavras e sentimentos daquela canção.

No caminho do palco para a apresentação da banda, Axl encostou a cara dele contra a de Reid: "Escutei na rádio que vocês têm problemas com algumas das minhas opiniões". Então, Axl partiu para a defesa, afirmando que ele nunca tinha chamado "vocês, caras, de pretos"

Quando Axl subiu ao palco, pegou o microfone e disse, "antes de a gente começar a tocar, quero dizer que estou de saco cheio de todo esse fuxico sobre nossa canção 'One In A Million'. Não sou um racista filho da puta..." Ele continuou a declarar que nem todos os negros são *niggers*, mas se alguém estiver "agindo como um preto filho da puta", então ele dirá o que acha. E o mesmo vale para "bichas filhas da puta". Aí ele disse: "Se vocês ainda quiserem me chamar de racista, enfiem essa opinião no rabo"

Totalmente abstraído do fato de que essas palavras são ofensivas. E isso foi só para começar o show. Antes dele acabar, Axl disse: "Não gosto de fazer isso no palco, mas, a menos que certas pessoas nesta banda comecem a se endireitar, esse será o último show do Guns N Roses".

A multidão não aclamou. As pessoas não aplaudiram nem vaiaram. Elas resmungaram. Confuso, Axl continuou: "Estou de saco cheio de pessoas demais nesta organização dançando com a Mrs. Brownstone *(heroína)*".

No segundo dos quatro shows, Slash (o alvo aparente do prévio ódio anti-heroína de Axl), vestindo uma camiseta da clínica Betty Ford, pegou o microfone antes de uma só nota ser tocada e disse: "Heroína não é tudo o que existe. Ninguém nesta banda defende o uso de heroína. Isso não é tudo o que há. Não vamos ser uma dessas bandas fracas, que acabam por causa de drogas".

Durante o terceiro show, Axl se sentiu obrigado a falar novamente: "Não sou um racista filho da puta. E não me comparem com pessoas que estão mortas há doze anos. Isso é um trabalho do caralho — pelo menos é assim que eu vejo. Se vocês não gostarem, não ouçam. É bem fácil".

Então acrescentou: "Eles que se fodam, pois eu é que estou neste palco hoje à noite". A banda começou a tocar "Nightrain" — e arrasou.

Esses caras estão completamente fodidos. Tudo o que fazem é registrado na imprensa: prisões, cancelamentos de shows, casas depredadas, confusões em vôos, processos judiciais por racismo e obscenidade. As eternas zicas prolongaram a incapacidade de gravarem o álbum seguinte a *Appetite For Destruction*. Um fracasso, apesar de todo o sucesso — uma coisa com que eles não estão lidando muito bem.

# "O fato é que os tiras não vão com a minha cara"

**Está nas bancas *Letras Traduzidas* especial, com Guns, Prince, A-ha, INXS e todos os astros do Rock In Rio II**

Mas a mesma coisa que ameaça destruí-los é o que os deixou famosos: o fato de eles serem desajustados e marginais autênticos. *Appetite For Destruction*, o primeiro álbum do Guns N'Roses, permaneceu nas dez mais por mais de um ano, vendeu mais de dez milhões de cópias pelo mundo e é o mais vendido LP de estreia até hoje. Um EP lançado depois, *GN'R Lies*, gravado antes do LP mas liberado meses mais tarde, também assaltou as paradas. Numa semana típica desse período, o Guns N'Roses vendia mais de duzentas mil cópias do seu produto. Nada mal para cinco jovens cujo único objetivo ao se juntarem era detonar todas as outras bandas de Los Angeles; mostrar aos *poseurs* e pretendentes como é que se faz.

Para serem perfeitos, eles deveriam ter debandado, se desmanchado ou morrido naquela época. Como os Pistols. Em vez disso, eles lutaram para escapar da cena heavy metal do Sunset Boulevard de Los Angeles, para se tornarem os últimos durões autênticos. E eles são uma banda no melhor sentido da palavra — uma gangue de roqueiros. Uma família que se mantém unida porque, suspeita-se, eles estariam perdidos uns sem os outros.

De um jeito meio confuso e atrapalhado, eu estava tentando dizer a Axl que acreditava nele e na banda, e achava que o futuro e as possibilidades para eles eram fantásticas — que há um lugar a se ir a que Morrison não chegou. O Guns N'Roses luta a batalha da dependência química assim como milhões de americanos. A banda pode crescer e guiar o seu público para a maturidade junto com eles; ou pode servir seus fãs dando-lhes mais da mesma coisa.

Eu queria saber qual caminho Axl estava tomando, mas como eu poderia perguntar se ele pretendia se matar?

Felizmente ele mesmo tocou no assunto. E então começou a conversar sobre isso.

"Sabe, no ano passado eu fui ao lugar onde está o túmulo de Morrison", Axl disse, calmo. "Eu sei que poderia seguir o mesmo caminho que Jim, que poderia ser consumido pelas chamas; me crucificar no altar do rock'n'roll. Todo mundo está falando sobre eu morrer desse jeito. Seria bem fácil fazer isso.

"Fácil demais", acrescentei, com medo de que ele estivesse preparando o caminho. "Morrer é fácil. Viver é que é uma coisa difícil."

"Nem me fale", Axl disse.

"Joseph Campbell escreveu sobre como visitar o túmulo de alguém que a gente venera nos leva a querer imitar os feitos desse herói."

"Foi isso que eu fiz, foi por isso que eu fui lá. Me sentei do lado do seu túmulo, se é que ele está lá mesmo. Sei lá, também nem é esse o caso. Fiquei lá, pensando. Nem me lembro quanto tempo. Era um daqueles dias cinzas e depressivos. Ninguém me reconheceu, então fiquei sozinho. E, você entende, foi como uma virada. Eu saquei que simplesmente poderia me sacrificar como Morrison fez, se eu quisesse. Aquela era a minha virada — era para eu decidir. Poderia viver como estava vivendo e acabar daquele jeito."

"O caminho do excesso leva ao palácio da sabedoria", eu disse, ecoando uma das citações de William Blake favoritas de Morrison.

"Mas não se você morre. Se você morre, o caminho do excesso leva a um túmulo fodido num país estrangeiro, em que as pessoas jogam bebida e apagam cigarros", respondeu.

Essa não tinha de ser a rota de Axl. Mesmo assim, não era o que ele desejava, em parte? Amontoar oitenta anos de vida numa vida tão curta quanto possível? Causar um impacto tão grande quanto possível com essa vida, para ser lembrado para sempre quando disser adeus? Transformar a luz e energia que é a vida, dentro da imortalidade da arte? Não foi isso o que ele leu e achou atraente naquele livro sobre Morrison?

"É", ele admitiu, "era até aquele ponto. Aquele foi o ponto da virada."

"O que você viu lá, Axl?

A morte. E ela não era legal nem glamourosa. Era só um desperdício."

E esse foi, como gostam de dizer nos círculos da dependência química nos dias de hoje, o "momento de verdade" de Axl. Viver pelo que Morrison pregava, e não morrer do que ele morreu.

"Decidi que ia viver para mim mesmo, e não morrer pelo rock'n'roll. Me recuso a me martirizar no altar do rock'n'roll. Jim lutava para ser um indivíduo sincero com ele mesmo. É a mesma coisa que eu quero. Mas saquei que quero ser eu mesmo, não como ele. Aquele foi o caminho dele, não tinha de ser o meu. Eu, simplesmente, me vi como um cara sortudo. Vi que tinha uma escolha antes de ser tarde demais."

Eu sabia que essa decisão ia custar muito mais do que simplesmente dizer "eu escolhi a vida". Enquanto eu estava sentado ouvindo a confissão de Axl, pensava na noite atrás do palco depois do show do GN'R, quando perguntei a Mick Jagger sobre as chances do Guns sobreviver. Ele me pareceu ser um cara que saberia calculá-las, já que a imagem perigosa que o Guns N'Roses possui causou intermináveis comparações entre eles e os Rolling Stones dos anos 60.

"Bom, não posso dizer nada a respeito disso", Jagger disse. "Eles são muito mais heavy metal que nós."

Ele riu, como se já tivesse ultrapassado o estágio de se preocupar com esses assuntos. A diferença é que ele é Mick Jagger, enquanto Axl Rose tem um caminho longo a seguir. Tive a sensação de que o tempo era o único padrão pelo qual Jagger julgaria o GN'R E — já que era cedo demais para dizer — a pergunta era irrelevante. O caso é que ameaça e perigo são bons elementos para uma banda possuir — mas, sem um senso de sobrevivência, é tudo inútil.

"É como o Clash, não é?", questionou Jagger. "Ou os Sex Pistols. Não a música, mas aquela outra coisa. Eles estão ligados na autodestruição."

Mark Weiss/Stills

# "Não sou um racista filho da puta"

# "Estar casado faz parte de mim"

"Uma profecia de ruína auto-realizável", eu disse.

"Exatamente", Jagger sorriu, "uma obsolescência embutida. Deste jeito, eles não vão durar. Há outras maneiras de ser autodestrutivo."

"Quimicamente?", sugeri.

"Sim, mas isso é um sintoma ou a causa?" Jagger respondeu, perguntando com um largo sorriso endiabrado.

De volta à mesa com Axl: nós brindamos nossa reconciliação, e, quando eu estava deixando a mesa, senti que tinha a sua bênção. E eu estava torcendo por ele. Axl estava demonstrando claros sinais de que as coisas estavam melhorando. Por um lado, o problema do baterista estava resolvido (Matt Sorum, do Cult, substituiu Steven Adler), e a gravação do próximo e tão atrasado disco foi recentemente completada. Os boatos dizem que ele é brilhante, um progresso e uma evolução em relação a *Appetite For Destruction*.

Quando o manuscrito do meu livro sobre o Guns N'Roses estava prestes a ser entregue, um artigo de jornal sobre Axl aterrissou na minha escrivaninha. Axl registrou uma queixa contra a polícia da vizinhança após o que ele achou ser uma batida policial sem justificativas. Ele reclamava ter sido vítima de abuso de poder e intimidação opressiva. O mesmo cara que na canção "One In A Million" escreveu "Polícia e pretos, caiam fora do meu caminho", está agora procurando a polícia. Os tiras podem não ter mudado desde aquela época, mas Axl mudou.

Os tiras, segundo alegam, estavam respondendo a um chamado contra música alta e barulho excessivo vindo do apartamento de Rose. Axl disse: "Minha mulher, meu amigo Sebastian Bach (vocalista do Skid Row, especialista em provocar policiais) e eu estávamos sentados na sacada, jantando, e minha mulher de repente viu sete ou oito barcas da polícia lá embaixo. Ela achou que alguém tinha sido morto. Levou uns quarenta minutos para os treze ou catorze tiras se organizarem lá embaixo. Eles pensavam que estavam montando um enorme ataque de surpresa. Minha mulher não conseguia ver através do olho mágico quem estava batendo, então ela abriu a porta e lá estavam eles. Disseram para mim: 'Saia', e eu disse: 'Tá, tudo bem'. Um meganha empurrou minha mulher, invadiu minha casa e agora está afirmando que eu o convidei para entrar. Ele está mentindo. Isso é assalto e invasão domiciliar, e eu quero uma investigação. Não sei se eles estavam lá para me pegar, mas o fato é que eles não vão com a minha cara e eu não sei por quê."

Mas Axl tem uma teoria: "Talvez seja porque se você é um tira fazendo a ronda na Sunset Strip e vê um cabeludo de brinco, sem nenhuma qualidade socialmente aceitável, saindo com garotas que você deseja ter, isso provavelmente tende a te emputecer depois de uns anos."

Já saiu o especial
***New Kids On The Block***
**com biografias, letras traduzidas e mais cinco superposters**

Axl e Erin se separaram e se uniram novamente três vezes, nos poucos meses que estão casados. Agora Axl é capaz de dizer: "Nosso casamento é bom quando a gente se comunica. Aí ele abre um monte de portas. Leva você a sentir coisas como esperança, coisas que eu não entendia nem acreditava antes, só conhecia de ler em livros. Estar casado faz mais parte de mim agora. A instituição do casamento em si significa uma papelada inútil, mas a união de duas pessoas quando a gente se amarra simplesmente me deixa nas nuvens."

Axl consegue até imaginar um futuro incluindo crianças. "Estou esperando por isso. A gente até tem o nome dos pimpolhos. A gente quer ter um garoto chamado Shiloh Blue e uma garota chamada Willow Amelia."

DANNY SUGERMAN

*Trechos desse artigo aparecerão no livro* Appetite For Destruction: The Days Of N'Roses *de Danny Sugerman, a ser publicado pela St. Martin Press no outono de 1991. Danny é autor de* No One Here Gets Out Alive, *biografia de Jim Morrison, de quem foi amigo pessoal.*

# SLASH

E ... West H...

... QC da Geffen R...
N'Roses — e...
Estende o bra...
e da um auer...

nele um da...
ta e uma c...
frente da calça...
amassada...
... vendedora da C...

lhe o...
A caminho d...

... volta do bar...
para falar. Sem...

cem a...

men...
... ora o ...

... aterrissa no ...
no Rock'n'R...

dos Guns N'Ro...
Matt Sorum e...
que a banda s...
dista em mus...
necessidade dos anos...

banda ...
... ar de...
... vezes e...
ter a fica...
se consumir ...
b...

Slash at...
o Camel...
N'Roses a saída d...

... Marlboro. Ele...
pide...

na...

Não quero ... eventualment...

...ltimos... sei lá, nos últimos anos tivemos ... pequenos problemas aqui e ali que acabaram virando grandes problemas e começaram a atrapalhar a banda durante ...to tempo. Chegou a um ponto que tivemos de nos decidir, senão íamos nos ...der como pessoas e como banda. A banda estava despencando, todos nós."

O que ocorreu é que depois do suces... do grupo, nossa vida virou um caos ...mpleto, levou um tempo para nos acos...mos a viver com aquilo. Foi preciso ...m imenso ajuste no nosso estilo de vida. ...e repente você tem de lidar com uma ...ada de responsabilidades para as ...ais você está cagando: o próprio busi...ess fonográfico, a compra de imóveis co... investimento... e já que você comprou ...asa, tem de jogar o lixo fora... En...m, coisas que durante dois anos e meio pareciam restritas a um outro mundo."

...A turnê acabou e nos deixaram no aeroporto e lá estávamos nós, parados no ...eio da rua, pensando: e agora, que porra ...?

Fora do seu habitat natural — a estrada ...dos da banda mergulharam em seus ...fernos pessoais e "naquela coisa de dro...s, blablablá". O inferno teve fim, em de...erminado momento — ou pelo menos ...eu um refresco —, "mas Steven nunca ...iu daquela. A gente ensaiava e tentava ...direitar a cabeça, embora um ou dois ...e nós pudesse estar completamente pira...o naquela hora.

Tivemos umas duas transações daque...s de internação numa clínica de desinto...ção, até que falamos para nós mesmos: 'Isso está ficando ridículo'. Então fi...mos aqueles shows com os Stones, ...brindo quatro shows no Coliseum, em ...s Angeles, durante a turnê *Steel Wheels*. ...quilo nos uniu de novo. Saí fora por um ...s depois daquilo, mas quando voltei ...en ainda não estava pronto. Ficamos esperando, esperando e 'tudo bem', resolvemos voltar a ensaiar, mas alguma coisa ...o estava dando certo e não sabíamos o ...ue era. Aluguei um estúdio de gravação e ... ainda não estava pronto, então vi ...a perder um monte de dinheiro nisso ... essa altura estou muito bem informa...la nossa situação financeira, todos ... você é forçado a isso —, e cancelei o estúdio. Tínhamos gravado alguma coisa, mas nada soava certo."

"Apoiamos Steven por coisa de um ano, ...tando ajudá-lo, mas chegou uma hora ...n que alguma coisa tinha de acontecer."

Encontrar um substituto para Adler não ...ma tarefa fácil. "Somos como uma fa...mília bastante unida", diz Slash, "e para ...char uma pessoa... Cada cara que se dis...usesse a ser testado ia ter de entrar numa sala com um monte de caras olhando para ele como se quisessem matá-lo."

A idéia de convidar Matt para o Guns N'Roses partiu de Slash depois que viu um show do Cult no Universal Amphitheater, em Los Angeles. "Por que a gente não consegue achar um baterista que nem esse?", Slash se perguntou depois do show. Qual é o problema?" Três meses se passaram e Slash ainda não tinha a resposta. "E aí me lembrei daquele show no Universal. Quem era o baterista que eu havia visto recentemente que teria um tipo de som que funcionaria no G N'R? Então saquei que não custava nada tentar roubá-lo do Cult, e foi isso o que eu fiz."

## "A banda estava despencando"

# "Achamos que Appetite ia ser um LP underground"

Com a entrada de Sorum, no final de junho passado, fizemos em dois meses o que estava demorando dois anos para acontecer. Ensaiamos 35 canções em trinta dias, até que elas chegassem a uma forma 'gravável'. Entramos no estudio e gravamos o esqueleto de trinta canções em mais trinta dias. Gravamos mais cinco quando eu estava fazendo os overdubs de guitarra — isso num so dia — e agora Ax, está pondo a voz.

Com tres dezenas de canções no forno, algumas delas com dez minutos de duração, e facil acreditar na previsao de Slash quando ele diz que o novo disco sera um album no minimo duplo. Talvez ate triplo.

"E um album duplo", diz Slash, acendendo mais um cigarro e beliscando esporadicamente uma salada que a essa altura deve estar sofrendo de profunda rejeição. "Mas na verdade e mais do que um album duplo. Slash se impacienta. Quando sair voce vera. não vou entregar tudo agora, porque depois as coisas podem mudar e eu vou ter de ficar me explicando pelo que disse antes."

Algumas das novas canções — "Como vamos tocar dois dias", Slash explica, "podem ser até sete delas, divididas em dois blocos" — serão apresentadas, em premiere mundial, no Rock In Rio.

Neste lote poderão ser incluidas as faixas que o baixista Duff McKagan canta solo (uma cover de "New Rose", música antiga do grupo punk ingles The Damned, e uma balada chamada "So Fine"). A épica "Civil War", originalmente lançada num disco beneficente organizado por George Harrison (que doará toda a renda da vendagem para a reconstrução da Romênia), foi curiosamente gravada ainda com Steven Adler na bateria. A longa "Coma", quase dez minutos de musica. E a complicada "November Rain", com nove minutos de duração, uma faixa que a banda vem burilando há anos e que Axl preservou com especial carinho. "Se essa musica não for gravada direito", disse Axl numa entrevista recente, "me mato."

Do novo álbum salta aos olhos — ou aos ouvidos? — tambem uma outra cover, uma surpreendente versão de "Live And Let Die", antigo hit de Paul McCartney.

"Era uma canção que Axl curtia", explica Slash, "e eu tambem. Ate que um dia Axl me perguntou: 'O que você acha de Live And Let Die?', e eu disse 'essa musica esta na minha cabeça ha um ano'. Foi a mesma coisa que aconteceu com (Knockin' On) Heaven's Door (lançada como lado B no passado e remixada para provável inclusão no novo album). Nos dois estávamos pensando na mesma musica o tempo todo, mas nenhum dizia para o outro o que estava pensando.

"Live And Let Die", originalmente composta para o filme homonimo da serie James Bond, ganha significado especial nas mãos do Guns N'Roses, uma banda que está na mira de muita gente menos por suas qualidades musicais do que pela postura com que expressa seus pontos de vista, por mais controversos que sejam. Se dependesse de alguns setores, todos os gunners estariam agora atras das grades. Ou sete palmos abaixo da terra.

**Voto nulo não está com nada. Escolha já os melhores e piores de 1990 — a cédula está nesta edição!**

Axl Rose que o diga. Dias antes do encontro com Slash no Hamburger Hamlet, Axl tinha sido preso por um contingente formado por catorze policiais, dentro de seu apartamento em West Hollywood, sob a acusação de ter agredido com garrafadas uma vizinha. Ela foi hospitalizada para observação, mas logo voltou para casa, sem ferimentos. Axl foi libertado mediante pagamento de fiança no valor de cinco mil dolares. E mais um "escândalo" entrou para o curriculo do Guns N'Roses.

"Não sei qual a relevancia de se levantar esse assunto nessa entrevista", protesta moderadamente Slash, "porque tenho certeza de que Los Angeles não faz o menor sentido para quem mora no Brasil... Los Angeles não faz sentido em lugar algum, mas nossa vida em Los Angeles, simplesmente como banda, é uma porra de um circo — se eu sentasse aqui e fizesse para você uma lista das coisas que nos aconteceram no espaço de uma semana você ia achar que eu estou querendo fazer sensacionalismo, porque os fatos chegam ao ponto do ridiculo. Então, esse negocio que aconteceu agora com Axl, quando eu soube disse: 'Ta legal. Ele vai poder ir ao estudio amanhã?' Não era nada de extraordinario. E vai dai por diante.

Mas toda vez que a gente resolve sair de casa alguma coisa acontece. Ja faz muito tempo que temos problemas serios com a policia. E agora eles estão a fim de pegar a gente. De noite preciso pegar um taxi para ir ao Rainbow (*um night club na Sunset Strip, tipico reduto rock*). O unico lugar que nos dava apoio no distrito de West Hollywood foi transferido para fora de Los Angeles. De dia eu dirijo um Jeep Cherokee (*carro tradicionalmente famoso*) com vidros fume para que ninguem me veja.

É tudo muito estranho. Slash conclui. "So não quero acabar indo em cana sem sequer saber o motivo."

A pressão da justiça e a devassidão intrinseca de Los Angeles foram tão intensas que levaram a banda a se mudar de lá, ainda que temporariamente. "Fomos para Chicago", diz Slash, "porque Axl e Izzy são daquela região. Pessoalmente eu não queria me esconder no meio do mato, então Chicago era uma boa escolha porque era uma metrópole. Mas os problemas lá foram iguais, tanto que chegaram a publicar no jornal o endereço onde estávamos morando.

O "circo" é apenas um aborrecimento periferico para o Guns N'Roses, hoje em dia. Com os demônios pessoais domados e uma formação nova de olho no futuro, mais importante agora é se concentrar no novo disco, como se nada — nem os dez milhões de exemplares vendidos de *Appetite For Destruction* — tivesse acontecido. O conceito de pressão criativa parece escapar à compreensão deles, especialmente de Slash.

"A gente esta fazendo esse disco da mesma maneira que fez o primeiro. A gente nunca pensou: 'A gente achava que *Appetite* vinha a ser um puta disco underground — algumas pessoas gostaram, a ponto de a gente poder excursionar. Mas nunca imaginamos que daria no que deu.

Agora, "esta todo mundo de olho em cima. Nossa atitude em relação ao disco é 'vamos acabar logo com isso', mas fica todo mundo com altas expectativas. Nem fodendo vou atender a essas expectativas."

*JOSE EMILIO RONDEAU*

# BLACK BOX

## MESTRES DA *DISCO* ITALIANA

**Uma formação típica da dance italiana: três produtores (Daviole, Semplici e Limoni) e uma negra elegante (Quinol)**

O rápido sucesso de "Ride On Time", do Black Box, na Inglaterra, no ano passado, foi um marco fundamental no desenvolvimento da dance music de toda a Europa Continental. O produtor italiano Daniele Daviole e seus parceiros Mirko Limoni e Valerio Semplici foram responsáveis por uma guinada geral em direção à música italiana através de suas produções como Black Box, Wood Alien e Starlight.

Apesar de "Ride On Time" ter sido considerada não-ortodoxa na maneira como usou os vocais de Loleatta Holloway em "Love Sensation", ninguém pode negar que era uma excelente faixa dançante. Mereceu o disputado título de "single mais vendido de 1989 (na Inglaterra). O Black Box havia sido o pioneiro de uma novidade com a qual o resto do mundo se divertiu e sobre a qual todos fizeram comentários maldosos.

E um ano depois? Este tipo único de house ainda tem fôlego?

### MIRKO LIMONI

**Você ficou surpreso com o sucesso de "Ride On Time" na Inglaterra?**

Ficamos extremamente surpresos, mas ficamos ainda mais surpresos em maio do ano passado, quando soubemos que um jornalista inglês da *Mixmag* estava vindo especialmente para a Itália para nos entrevistar. Você foi o primeiro a nos entrevistar. Quando a revista deu ao artigo o nome de italo house, todo mundo depois o adotou para descrever a dance music que estava vindo da Itália.

**Há muitos DJs atualmente tocando coisas com batida tipo Soul II Soul, mais lenta. Você acha que essa mudança vai influenciar o estilo do Black Box?**

Se você escutar o LP perceberá que nem todas as faixas são aceleradas, do tipo rápido — não há nada no estilo Soul II Soul, mas a bpm se aproxima por exemplo, em faixas como "Hold On" e "Open Your Eyes". Se o BB vende, então é porque as pessoas gostam do seu estilo de música e não necessariamente porque é algo lento, rápido ou qualquer coisa entre isso.

# BLACK BOX

**Katrin faz pose renascentista sobre o Grande Canal, em Veneza**

**Vocês vão permanecer juntos como equipe de produção?**

Com certeza vamos permanecer juntos, pois agora estamos muito mais unidos do que há um ano atrás, quando você nos entrevistou pela primeira vez. Temos planos de construir outro estudio, ao lado do atual, para que possamos dividir nosso tempo trabalhando cada um em projetos diferentes, porem próximos o suficiente para ficarmos envolvidos e contribuirmos com o que está acontecendo em cada estudio. Às vezes, precisamos dos tres no estudio ao mesmo tempo e, às vezes, precisamos de espaço para desenvolvermos nossas ideias individualmente.

**Daniele Davoli ficou aborrecido com a reação que sua aparição provocou no World Dance Music Awards, no Wembley Arena? Muitos não gostaram.**

Stock, Aitken and Waterman receberam o mesmo tipo de reação no passado e veja quanto dinheiro fizeram. Então, não estamos nem aí! Além do que, não era um publico de house. Daniele estava preparado porque muita gente que não é do hip hop é vaiada nesse evento.

**De repente, através das finas paredes da sala de entrevistas, chega um som, que se reconhece como "Touch Me", dos 49ers, o que provoca um comentario agressivo de Mirko.**

Estão nos copiando, dizendo que inventaram a house (sic). Eles são uma cópia de nos. Escrevemos "I Don't Know Anybody Else" muito antes dos 49ers fazerem "Touch Me".

**A história em torno de "Touch Me", dos 49ers, é muito semelhante ao problema que o BB teve com "Ride On Time". Eu lembro que o BB nunca pediu permissão para usar a voz de Loleatta Holloway. E todos sabem o problema que isso causou: um processo de Loleatta e muito falatório.**

No início, prensamos apenas mil copias de "Ride On Time" e não pedimos permissão para usar a voz de Loleatta Holloway porque não sabíamos que o disco faria tanto sucesso! Depois que foi lançado na Inglaterra, tentamos fazer contato por carta, mas ela não respondeu. Só depois do sucesso da musica é que ela resolveu aparecer. Mas agora tudo já foi resolvido.

**Quais são os planos futuros para o BB?**

Não temos planos concretos — vai depender do exito do LP. Queremos ir em frente com os outros projetos tambem. Gastamos quase todo minuto de trabalho dos ultimos doze meses neste LP.

KATRIN QUINOL

Katrin Quinol, a principal voz do Black Box, foi motivo de controvérsia desde sua aparição no *Top Of The Pops* (o programa das paradas de sucesso da TV inglesa), no ano passado, quando dublou a voz de Loleatta Holloway em "Ride On Time". Muitas sugestões foram apresentadas sobre quem seria a verdadeira cantora no resto do LP. Decidimos entrevistar esta ex-modelo veneziana de 23 anos e descobrimos que talvez ela seja realmente a diva que ela, seus produtores e sua gravadora, insistem que é.

**Em "Ride On Time", você se sentiu mal em dublar a voz de Loleatta Holloway?**

Não me senti mal quanto a isso — fiquei mais chateada com as pessoas me criticando. Por "Ride On Time" ter decolado tão rapido, não tivemos tempo de refazê-la com a minha voz — nunca achamos que a musica ia dar tão certo, porem já estava decidido que eu iria cantar no resto do LP.

**Você não acha, entretanto, que pode ser antiético dublar a voz de outra pessoa?**

Não me senti particularmente bem em dublar a voz de outra pessoa, mas voce tem de se lembrar que quando começamos, tentamos fazer contato com Loleatta Holloway para convidá-la a participar. Não foi como se cantassemos "Love Sensation" inteiramente outra vez, foi muito diferente.

**Você cantou em todo o resto do LP?**

Sim, exceto pelo rap masculino de Strike it Up !

**Vamos lá, então, canta para a gente agora! *(ops, julgando pela torrente de italiano que veio a seguir, isso tambem já foi pedido antes.***

Não vou fazer isso — estou cheia disso! Há três semanas eu fui a um evento promocional numa grande loja de discos, em Paris, para cantar um pouco. Quando cheguei lá, eles haviam instalado um microfone e estavam perguntando se havia alguem do publico querendo perguntar alguma coisa. Aí um cara falou: "Eu quero! Canta!" Então eu segurei o microfone e cantei "I Don't Know Anybody Else" inteirinha, a capella, e disse que seria a primeira e ultima vez que eu faria isso. No fim, todo mundo estava de queixo caído e aplaudindo — eles achavam que iam me pegar. As pessoas são invejosas e gostam de fofoca!

*GUY WINGATE*



# DISCOTHÈQUE CARCAMANA

## *Quem é quem na Italo House*

Dance music italiana nos anos 80 era algo para o qual se torcia o nariz e que carregou a inevitável pecha de cafona. Na verdade, era tudo muito pop e feito com a intenção de não durar mais do que um verão, no país que tem o maior número de discotecas por habitantes do mundo. Isso realmente incomoda quem tem mania de encaixar tudo em movimentos autênticos, tendências, "cenas" — ou seja, os ingleses.

Mas não demorou muito para eles também aparecerem com "italo house".

DJs de Manchester (há discussão sobre quem foi o primeiro) em suas excursões pela Europa, no início do ano passado, adquiriram um obscuro 12" do selo Disco Magic, que levava o nome "Ride On Time" e era creditado a Black Box. Ouviram e levaram um baque: o disco continha um *groove* excelente, com o baixo de "Theme From S'Express", um riff de piano ensandecido e um órgão Hammond de fundo. E o vozeirão de Loleatta Holloway em "Love Sensation", sampleado de forma indecente e totalmente reconstruído como se ela cantasse outra musica.

A partir daí eles começaram a fazer a ponte Milão—Manchester, voltando com toneladas de vinis anônimos na bagagem. Foram seguidos por cada vez mais DJs, que tomavam conhecimento de que a Itália era um território mal explorado, com lojas repletas de hits dançantes em potencial. O *hype* estava criado; rapidamente, alguém tratou de inventar o termo italo house, para englobar todos esses discos com uso desavergonhado de samples, pianos e mulheres se esgoelando, além de um irresistível apelo pop. Publicações musicais destacaram repórteres para descobrir quem eram os ilustres desconhecidos por trás do novo fenômeno. E em meio a tudo isso, como um missil, "Ride On Time" fincou-se em primeiro lugar na parada inglesa, lá ficando por quase dois meses e se tornando o single mais vendido de 1989 naquele país. O precedente estava aberto. Seguiram-se "Numero Uno", do Starlight, "Touch Me", dos 49ers, e "Going Back To My Roots", do FPI Project.

R. Randak-FPI

O curioso é que a italo house é um fracasso em sua terra natal, devido ao preconceito dos italianos contra sua própria música pop. Mas no resto do mundo é o gênero de dance music que reina supremo nas pistas. BIZZ preparou um "quem é quem" da italo house, para seus leitores não ficarem fora dessa.

**GINO LATINO** Os discos deste DJ e produtor sempre figuraram nas paradas *dance*, mas nunca tiveram desempenho brilhante nos paradões. A italo de Latino tem um estilo muito próprio: enxuta, minimalista, dificilmente contendo um vocal. Hits: "No Sorry", "Yo!" e "Welcome".

**49ERS** Concorrente feroz do Black Box nas paradas. Tanto que se odeiam. Este grupo é fruto da união da vocalista (mesmo!) Dawn Mitchell com o produtor Gianfranco Bolotolotti. Seu primeiro hit, "Touch Me", tem samples generosos de Aretha Franklin. Outros hits: "Don't You Love Me", "How Longer" e "Girl To Girl".

**FPI PROJECT** Um dos pioneiros, debutou com uma inesquecível cover de "Going Back To My Roots", de Lamont Dozier, o genial compositor de n hits da Motown. Outro hit do grupo é "Risky".

**LEE MARROW** Aqui o hip house encontra o italo house e, acredite, não dá besteira. Marrow tem dois hits garantidos em qualquer pista: "Movin' " e "Pain".

**TOUCH OF SOUL** Ninguém sabe bem quem são, mas fizeram "We Got The Love", possivelmente a melhor faixa de italo house já gravada, ponto.

**MXM** Milão versus Manchester? O melhor exemplo da mania dos italianos de pegar um caso perdido e transformar em hit de pista. Este grupo injetou groove Soul II Soul em "Nothing Compares 2 U", hit de Sinead O'Connor, usando alguém com uma voz idêntica à da irlandesa. Outros exemplos deste tipo de coisa são as versões para "Another Day In Paradise" (Phil Collins), do SL Line e "Shine On Crazy Diamond" (Pink Floyd), do Dreams In Goa.

**JT & THE BIG FAMILY** Estourou com sua "Moments In Soul", que mistura Soul II Soul com "Moments In Love", do Art of Noise.

**DOUBLE DEE & DANY** Responsáveis por "Found Love", o primeiro garage house italiano.

**ESTER B** A cara é desconhecida, mas, pela voz, é a Eartha Kitt da dance music. O hit é "The Pleasure of The Music".

**SUEÑO LATINO** É new age house radical, com vocais da brasileira Carolina Damas. Hits: "Sueño Latino", ainda de 1989, e "Luxuria".

*CAMILO G. ROCHA*

PROMOÇÃO

Bizz

CMV ENTERPRISES
CBS Music Video

# É PURO ROCK NA TELINHA!

Se infelizmente você não esteve em Londres para assistir de perto ao inesquecível show dos 70 anos de **Nelson Mandela**; não teve chance de companhar passo a passo os 25 anos dos **Rolling Stones**; se arrepiar ao som energético do **Santana;** ou mesmo se sentir seduzido pelo balanço de **George Michael**, não se reprima, pois você poderá ter tudo isso em fita vídeo, no mais perfeito som hi-fi estéreo, e mais um vídeo cassete em uma tv a cores estéreo da **Philco Hitachi**. Como? É fácil. Basta escrever um depoimento de 5 linhas sobre um dos eventos acima. O melhor será o ganhador.

APOIO:

PHILCO HITACHI

Preencha o cupom abaixo (pode ser uma xerox se você não quiser estragar sua revista) e envie para Discos CBS (Praia do Flamengo, 200/15º - RJ - Cep : 22210) Escreva no envelope: Promoção Bizz & CMV

**Promoção Bizz & CMV**

**Nome:** _____

**Endereço:** _____

**Cidade:** _____ **Estado:** _____ **Cep:** _____

Esta promoção é vedada aos funcionários, e seus familiares, de Discos CBS e da Editora Azul

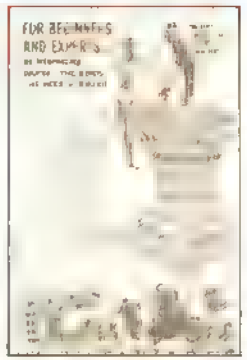
ESTILO BIZZ

LEVI'S SEU RITMO

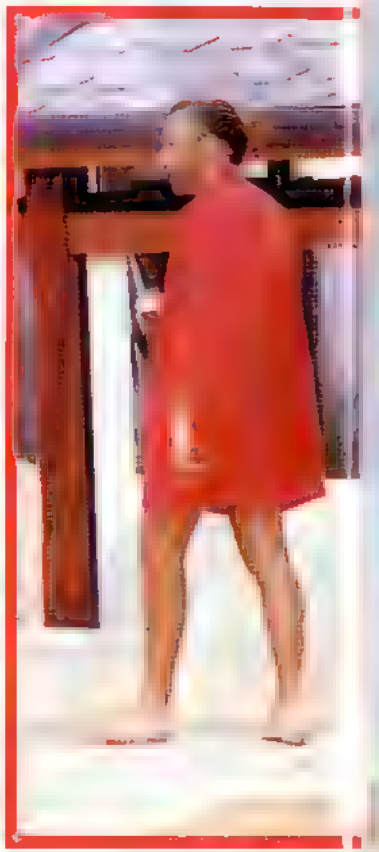
# VERÃO

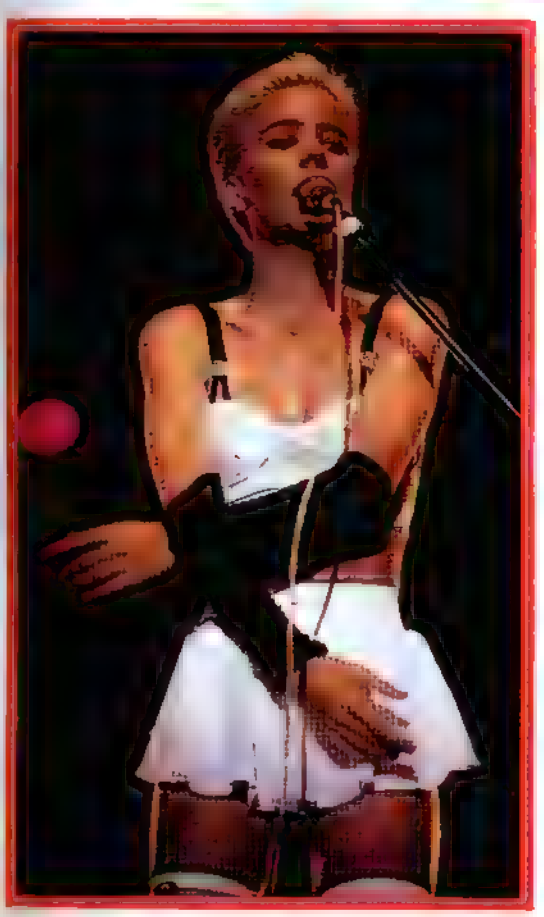
**Dá para manter a elegância acima dos 35 graus? Vale a pena se preocupar com isso? Ou será melhor usar o mínimo de roupa e desencanar? Descubra as respostas do rock a estas angustiantes questões**

Era uma daquelas idéias perfeitas falar da moda de verão em *Estilo Bizz* de janeiro. Perfeita só em teoria, porque depois de uma superpesquisa descobrimos que não há popstar que consiga manter o visual em cima quando o calor aperta. A não ser que faça como o rei Elvis ou a turma da praia, e rode seus filmes praianos dentro de um estudo com ar condicionado.



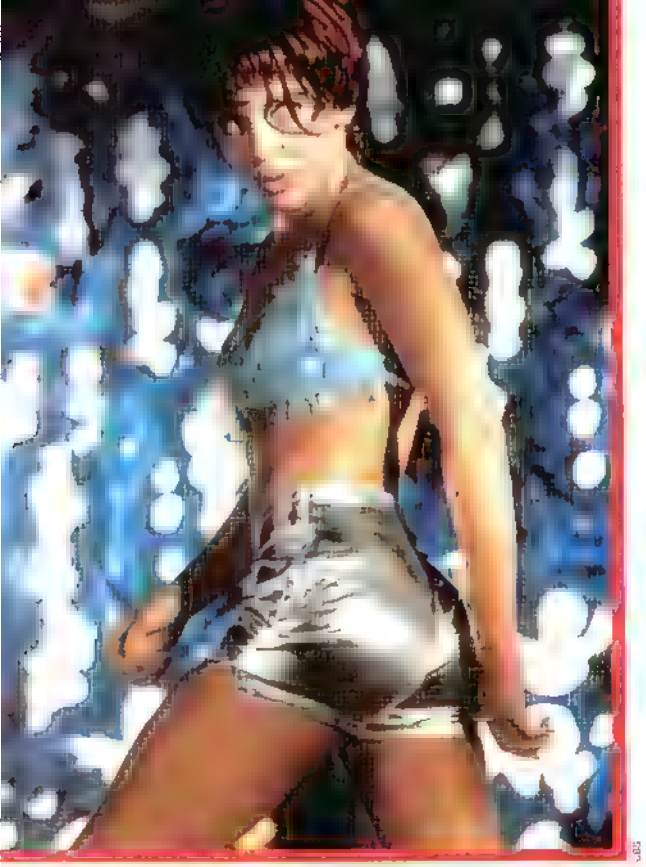
Então, a saída foi mostrar nossos astros o mais pelados possível — que, afinal é como seres tropicais ficam no verão quando podem. Caso do sex symbol Jon Bon Jovi, que se meteu numa jacuzzi de bonezinho *biker* e tudo. Ou mesmo de Lulu Santos — quem diria, nos anos 50, que algum dia iria haver um rocker que sempre usasse bermuda e camiseta regata. Ou que um roqueiro fizesse como Peter Hook, baixista do New Order, que quando esteve no Brasil adotou o look "samurai tropical", de maiô, robe e rabinho (Ian Curtis deve estar dando voltas no túmulo)





Aliás, quando esses gringos vêm para cá vão logo tirando a roupa. O Sigue Sigue Sputnik, mal chegou em São Paulo no ano passado, já foi se despindo — embora o ambiente não fosse dos mais convidativos: esta foto os mostra na piscina na cobertura do hotel Hilton, em pleno centro poluído de São Paulo. E nem assim os visitantes estrangeiros conseguem chegar perto do "à vontade" de Biba Meira e Edu K, do DeFalla (aqui com visual "espantalho espacial"), ou do conjuntinho branco que Paula Toller usava na excursão de 87 do Kid Abelha. Essa minissaia chegou a render uma capa da BIZZ, alguém aí se lembra?

ESTILO BIZZ
SEU BRILHO
Levi's



Não que todo brasileiro, só porque nasce nesse país tropical, seja um *beach boy* nato. É só ver o esbranquiçado Renato Russo tomando banho de piscina dentro de um sacolejante calção de surfista (ou seria um pijama?). Mesmo caso do "rei" Roberto Carlos, um peixe fora d'água mesmo no comando de seu iate *Lady Laura*. Talvez o verão seja mais valorizado por gente que vem de países onde o sol quase nunca dá as caras — caso da Noruega, de onde vem o A-ha; e da Inglaterra, pátria adotiva da australiana Kylie Minogue — super à vontade e fresquinha em seu modelito Katharine Hamnett 90. Até que enfim encontramos alguem que consegue ser elegante no verão! No próximo a gente tenta de novo

levi's SEU PIQUE ESTILO Biz

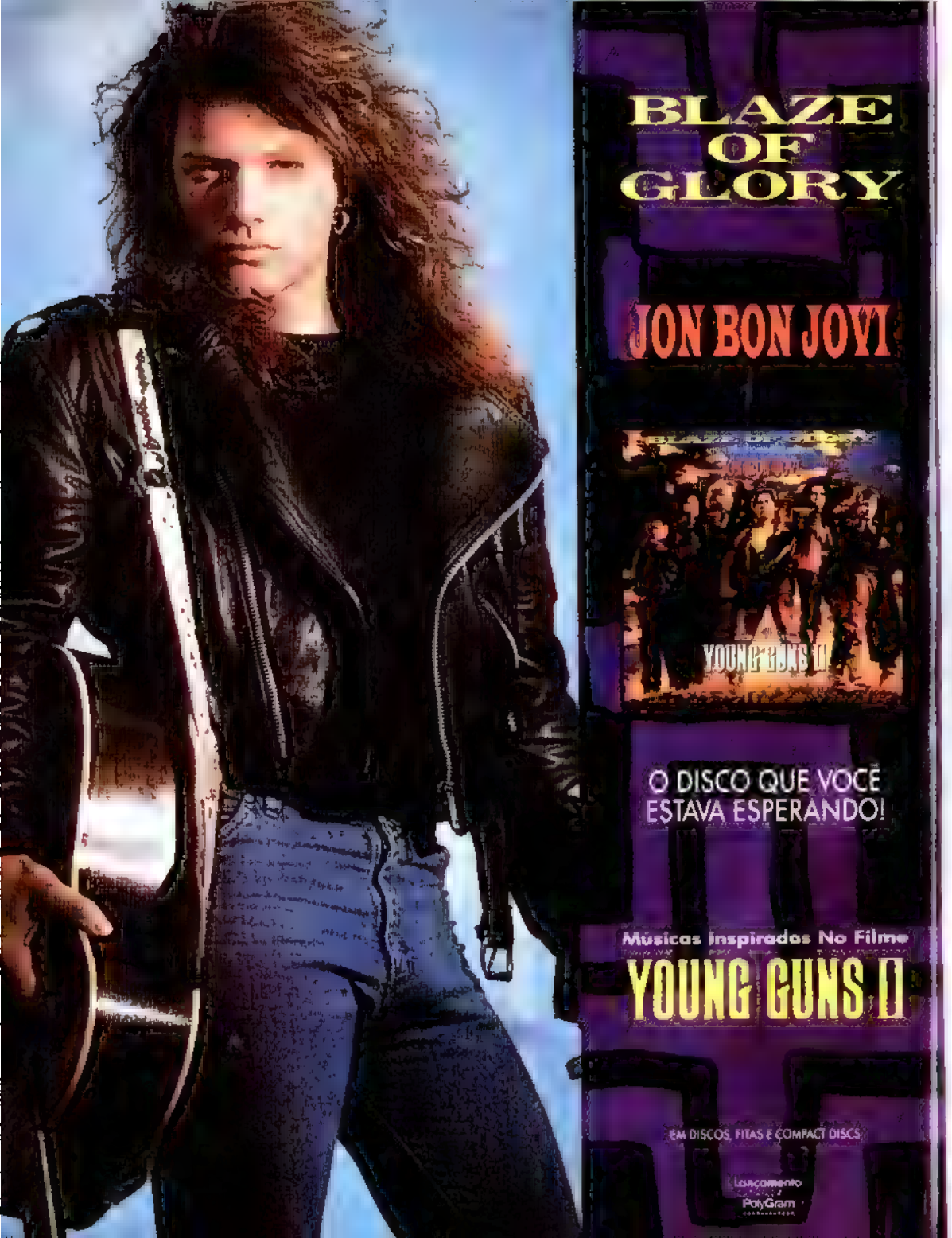
NEW YORK • TOKYO • BERLIN • MOSCOW • PARIS • MILAN • ROME • SAN FRANCISCO • LONDON • SIDNEY • AMSTERDAM

MADRID • SÃO PAULO • RIO DE JANEIRO • NEW YORK • TOKYO • BERLIN • MOSCOW • PARIS • MILAN • ROME • SAN FRANCISCO • LONDON

Here, there and everywhere.

levi's 501

IMPORTED FROM USA




# THE BEAU BRUMMELS

*Nos anos 60, eles fizeram uma perfeita fusão de estilos do rock americano e inglês*

São Francisco é um efervescente centro musical mas jamais possuiu gravadoras locais fortes capazes de promover e vender seus artistas sem que precisassem sair para onde estão instaladas as principais gravadoras americanas.

Nos anos 60, SF teve apenas dois selos pequenos representativos. Fantasy, que nos revelou Creedence Clearwater Revival e antes na primeira metade da década a Autumn do DJ Tom Donahue que lançou o seu cast: Sly Stewart, Bobby Freeman, The Mojo Men, The Sons, The Great Society, The Vegetables e The Beau Brummels.

Donahue fez um sério trabalho com os Brummels dentro das modestas condições de seu selo, dando-lhes um ótimo produtor: Sly Stewart e gravando-os em estéreo desde o início na época um luxo reservado apenas aos artistas de muito sucesso. Ali começava a ser [illegible] rock americano da safra pós Autumn cinco singles [illegible] nacionais e três hits [illegible] dois LPs [illegible] em 64 e *Vol 2* em 65. Sam desses [illegible] modo os clássicos [illegible] Laugh, [illegible] Actin' [illegible] Talk To Strangers, [illegible] Glue entre outras [illegible] de John Sebastian, uma versão impecável de Good Time Music. Privilegiado entre os grupos pouco conhecidos, parecia destinado a ser realmente grande. Aparece em dois filmes [illegible] Taints e [illegible] além de serem caricaturados por Hanna & Barbera para a série *The F[illegible]*, que todo mundo amava. Donahue que também era o [illegible] do grupo, trabalhava bem e muito na promoção.

Os Beau Brummels na concepção da Warner tinham um potencial comercial acima dos seus colegas do grupo Autumn. De cara, obrigaram-nos a gravar um álbum com hits de [illegible] artistas [illegible] Brummels é [illegible] disco fraco e medíocre e a escalada de vendas felizmente mudou. Entre 65 e 69 fizeram sete compactos para a Warner, nenhum hit refinando o estilo e investindo na experimentação. Além do citado LP de covers gravaram em 67 *Triangle* e em 69 [illegible] *Bam*. Este último levava a cabo as influências [illegible] que se insinuavam desde os primeiros tempos na Autumn, representando o melhor country rock americano de par com International Submarine Band, Flying Burrito Bros e Byrds da fase *The Sweetheart [illegible]*. *Triangle* não fosse por sua relativa aura enigmática seria item de discoteca básica para usar uma expressão aqui da casa. *Triangle* é um perfeito exemplo da fusão de estilos de rock americano e inglês base da internacionalização do rock progressivo e da música pop, no mesmo nível de qualidade talvez superior dos clássicos *Pet Sounds* e *Revolver*, claro que sem a importância histórica desses dois marcos da música popular moderna mas uma deslumbrante peça de arte.

No início os Beau Brummels eram cinco: Sal Valentino, Ron Elliot, Ron Meagher, Declan Mulligan e John Peterson. Depois quatro com a saída de Mulligan, logo após gravação do primeiro LP na Autumn. Na época de [illegible] eram três: Valentino, Elliot e Meagher, já em *Bradley's [illegible]* apenas Valentino e Elliot completavam o grupo. Por fim, Valentino e Elliot fizeram dois shows e gravaram os [illegible] Stoneground e Pandemonium. Reuniram todos os [illegible] para uma [illegible] LP na Warner, mas a magica tinha se dissipado e se separaram definitivamente. Sal Valentino merecia um [illegible] especial. Se Deus existisse [illegible] desse cantar. E [illegible] a voz dessa cara mais [illegible] e encantadora que a pude escutar. E tanta gente pobres moços, nem sequer sabe que ela existe.

*RENE FERRI*

## DISCOGRAFIA SELECIONADA

*The Best of Beau Brummels 64-68* (Rhino 1981)
*Triangle* (Warner 1967)

No Brasil apenas o LP *Beau Brummels 66* foi editado em 67 pela CBD Philips que então representava o selo Warner

JUKEBOX

# SEÇÃO FLASHBACK: O QUE ROLOU NAS PISTAS EM 90

A dance music em 1990 tem muita história para contar. Abaixo, um resumo do mais importante. Se alguma coisa ficou de fora, não se caie e me deixe ficar sabendo.

- o aparecimento do trio Deee-Lite (ver mais detalhes na matéria da página 34);
- todas aquelas tendências superfortes na Inglaterra, como o indie dance (Stone Roses, Happy Mondays, Charlatans, Inspiral Carpets), o ambient house (KLF, The Orb, BBG), o techno (A Guy Called Gerald, LFO, Together) e o ragga (Kicking Back, Ragga Twins) não aconteceram aqui no Brasil.
- uma enxurrada de covers. Muitas boas: "Strawberry Fields Forever" (Beatles), do Candy Flip, "Dub Be Good To Me" (SOS Band), do Beats International, "Fantasy" (Earth, Wind & Fire), do Black Box, "Oops Up" (Gap Band), do Snap, e "Loving You" (Minnie Ripperton), do Massivo. Algumas de gosto meio duvidoso: "Shine On You Crazy Diamond" (Pink Floyd), do Dreams In Goa, "Last Night A DJ Saved My Life" (Indeep), de Olimax & DJ Shapps, "I Will Survive" (Gloria Gaynor), dos 49ers. Uma particularmente horrenda: "Hotel California" (Eagles), do Jam On The Mutha;
- a dance music brasileira começa a ganhar expressão com o prestígio conseguido por alguns DJs, os LPs de Código 13/MC Jack e Fernanda Abreu e os grupos Que Fim Levou Robin? e Gabinete Caligari.
- nas pistas, muito italo house ("Found Love", Double Dee & Dany, "We Got The Love Touch of Soul, "Touch Me" 49ers), funk ("The Humpty Dance", Digital Underground, "The Swing", Def Boys, "The Masterplan", Diana Brown & Barrie K Sharpe), batida lenta, cool, muitas vezes na linha Soul II Soul ("Moments In Soul", JT & The Big Family, "Natural Thing", do Innocence, "Won't Talk About It" do Beats International) e hip house ("Do What You Wanna Do", 2 In A Room, "Get Busy", Mr. Lee);
- grandes remixers: Jazzie B e Nelle Hopper, a caminho de Los Angeles e Michael Jacksons; o ex-MARRS CJ Mackintosh & Dave Dorrell, os especialistas em fazer dançante o rock independente inglês, Andrew Weatherall e Terry Farley, o porto-riquenho Dave Morales, DJ do Red Zone em Nova York, que também fez grandes remixes com o "padrinho da house" Frankie Knuckles; os maníacos de estúdio de Bristol, Smith & Mighty; os inseparáveis Clivilles e Cole.
- comebacks fracassados: S'Express, Coldcut, Yazz, Eric B. & Rakim e Todd Terry;
- a demência dos raves na Inglaterra, as festas dançantes neo-hippies regadas a Ecstasy e dance music até o amanhecer.

FERNANDA ABREU

- novos nomes para ficar atento: o bizarro tecladista Adamski; a alucinada rapper Betty Boo; as quatro gatíssimas chiques do En Vogue; os tecnóides do 808 state; deep house de olhos azuis e pele branquíssima, o Electribe 101; soul escocês e uma boa cover do U2 com os Chimes, Rob n'Raz e Leila K mostrando que a dance music sueca não faz feio; no fronte do hip hop, muita produção da turma afro-flower power (Monie Love, Queen Latifah, A Tribe Called Quest, Jungle Brothers e De La Soul) e dos piadistas (Digital Underground e 3rd Bass).

- remixes dançantes para coisas não-dançantes como "Nothing Compares 2 U", de Sinead O'Connor (MXM e 2U, só que na verdade não é Sinead quem canta), "Tom's Diner", de Suzanne Vega (DNA), "Another Day In Paradise", de Phil Collins (SL Line), "Englishman In New York", do Sting (Ben Liebrand) e "Why Can't We Live Together", de Timmy Thomas (Pluto);
- uma sequência de hits dos alemães do Snap, dos italianos do Black Box e dos belgas do Technotronic, os nomes mais ouvidos nas pistas esse ano;
- a conquista do mundo pelo Soul II Soul. Jazzie B promoveu uma turnê com mais de quinze músicos no palco e declarou que seria a última vez que o grupo faria shows;
- a família Beats International, um remix radical na carreira do ex-Housemartin com direito a house, funk, soul, reggae, hip hop e world music;
- quanto mais dançante e com menos roupa melhor: Seduction, Liz Torres e Cover Girls;
- dance music assumidamente retrô, com os dois pés nos *grooves* dos anos 70: Blaze Ten City, Diana Brown & Barrie K. Sharpe, Marshall Jefferson e Brand New Heavies.

## NAS PISTAS

**SoHo** "Hippychick"

A música começa sampleando a guitarra introdutória de "How Soon Is Now?", dos Smiths, e depois descamba para um funk com um *groove* arrasador e vocais extremamente pop.

**Fatman Featuring Stella Mae** "Realease Me"

Essa melodiosa faixa soul vem fazendo muito sucesso nos últimos meses. Com direito a coisas tão díspares como um Techno Mix e um Gospel Mix.

**St. Etienne** "Only Love Can Break Your Heart"

Os ingleses do St. Etienne jogaram uma batida Soul II Soul e uma voz para lá de biasé para dar a tônica desta ótima cover de uma esquecida música de Neil Young.

**Freestyle Orchestra** "Keep On Pumpin'"

Todd Terry e Little Louie Vega de volta à ação num garage house que pode não se comparar a coisas como "Weekend", mas é eficiente o bastante.

**Betty Boo** *Boomania*

Parabéns, Miss Boo! Um LP inteirinho de material tão bom quanto aqueles dois fantásticos singles. Muitos parafusos soltos no chão do estúdio. Boo só tem vinte anos mas compõe e participa intensamente na produção.

**Wee Papa Girl Rappers** "The Bump"

O segundo single do seu novo LP é produzido e remixado pelas mãos quentes de Clivilles & Cole. Não deu outra, é uma paulada hip house.

**Soul II Soul** "People" (remix)

Um dos pontos altos do LP *1990 A New Decade* é brilhantemente remixado por Timmy Regisford. Alguém acreditaria que conseguiriam fazê-la ficar melhor ainda?

*CAMILO G. ROCHA*

## DISCOS

Já que na edição passada pilhamos o *Ao Vivo* e a *Dance Music*, agora vamos pilhar também a seção *Discos*.

Nada mal o vinil de estréia do **Knock-Out**. Produção totalmente independente, *Vai Ou Racha* se destaca pela qualidade de gravação e mixagem (apesar do lado A em dezesseis canais e do B em oito).

Influenciado principalmente pelo Whitesnake, o grupo tem um guitarrista que sabe fazer bons riffs (como na faixa "Decisão"), uma vertente blues que pode ser melhor aproveitada ("Blues Da Sedução" é uma das melhores do LP) e um vocalista com grande potencial — que precisa ouvir outras coisas além de Coverdale para não virar xerox. Contatos: (011) 563-8904.

Também me impressionou bem o primeiro disco dos **Fungos**. Gravado em março de 89 só saiu mesmo na metade de 90. Formada por Krimes (vocal), Piu (baixo), Alemão (bateria) e Carlo (guitarra), a banda encontrou uma certa dificuldade em descrever seu estilo, e a mídia não soube trabalhar sua imagem. Por tocar em festas do PV (Partido Verde) e por participar do movimento pró-Juréia, foi rotulada com o pejorativo termo "rock ecológico". O LP não foi tão bem produzido quanto o do Knock-Out — é difícil entender as letras e não há encarte. A produção contou com Redson (Cólera), e o lançamento foi feito via Vinil Records. Som pesadão, batidas aceleradas, voz que lembra skate punk e letras consideradas "despretensiosas" pelos próprios músicos acompanham as doze faixas de *Lapis-Lazuli*. "Erotismo" é minha predileta: "quem não gostaria de ter levado a loira inteligente, bem boasuda e louca?" (...) "o investimento fonográfico / é comercial e não cultural". Belas tiradas. Contatos: (011) 548-2307

CELSO MASSON

## HEAVY METAL

E o metal continua firme por essas terras. Provavelmente é o único estilo de rock que tem grupos em todos os estados, descontando imitadores da Legião Urbana, que são que nem barata em casa velha. Tem em todo canto. Na ala siderúrgica de Porto Alegre há boas novidades. O **Panic**, que já lançou um disco lá por 87, bem legal na época, está de volta com nova formação. Cláudio "Curi" Calcanhoto, ex-baterista do Colarinhos Caóticos, até mudou de nome, virou Otto para sentar a mão no estilo que mais gosta. Tem ainda os veteranos do **Leviaethan**, que evoluíram e andaram fazendo muitos shows pela cidade. Da nova safra, eu gostei mesmo do **Gladiator** e do **Disraught**. O Gladiator é aquela pancada. Tem um pouco de frescura, tipo violãozinho dando clima em abertura de música, mas tudo bem. O resto é de estilhaçar vidraça. O Disraught é um pouco mais débil e menos barulhento, tem um pé no crossover mas é legal exatamente pela simplicidade e repetição. O cantor ainda tem aquela mania de iniciante de cantar a mesma melodia dos instrumentos, mas até aí.

O Rio de Janeiro tem uma banda bem curiosa que é o **Sadom**. Esse trio foi criado em 83 e já tem uma penca de fitas demo. Dizem que a sua proposta é buscar a originalidade, e eles conseguem isso pelo caminho mais estranho. Em vez de saírem [illegible]tando por aí, os caras fazem um som superduper tradicional, bem básico, mais uns vocais cheios de delay, e o resultado, para surpresa geral, é positivo e verdadeiramente original num tempo que todo mundo se acha inovador. As letras andam pelo lugar-comum, mas também estou para ver boa poesia em metal.

O **Sacred Curse**, de São Paulo, também tem uma boa demo no mercado. É um pouco normal e o som das guitarras está muito mal gravado, mas dá para ver que a moçada tem um potencial destrutivo bacana. Para finalizar, de Curitiba vem o **Toxic Waltz**, produzido pela volkana Manelle. A menina se saiu bem no riscado e o Toxic conseguiu uma sonoridade estranha. Eles tem uns ritmos muito esquisitos, do tipo que não dá para entender se eles erram todos juntos ou são gênios absolutos da composição. De um jeito ou de outro, o que sobra é muito interessante, os vocais são inteligentemente simples e a paulada acabou estourando uma caixa de som. Manelle estou mandando a conta do conserto.

CARLOS EDUARDO MIRANDA

## BELO HORIZONTE

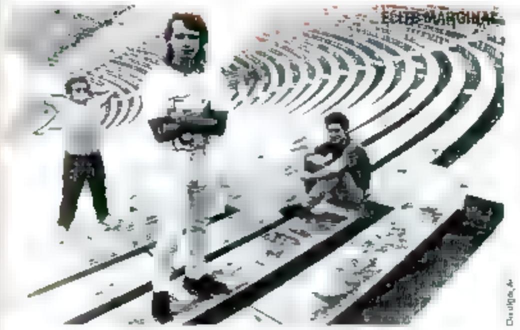
...rimeiro foi *Chega De Má-* ...n disco coletivo em prol ...imas da seca nordestina. ...ausas nobres voltam ...padas — em nível local ...uo **Sustados Por Um** ...ujo primeiro LP (a sair ...o) terá sua renda re... ...ara instituições de can... ...ente do projeto estão ...sta João Daniel e o Bob F. (do Sexo Explí... ...ltimo Número, respectivamente). Bem à vontade aproveitaram a oportunidade para se exercitarem em outras áreas. João, por exemplo, toca bateria, enquanto Bob maltrata o gogó em meio a uma zorra descomunal e efeitos especiais.

Ainda pagão, o disco contará com doze faixas, entre vinhetas, músicas nasais (*sic*) e canções propriamente ditas, como a versão punk-circense do tema dos *Flintstones*, o speed-metal-tribal "Come, Come, Tum-Ta-Tum" (dedicada pela dupla "ao deus protetor dos banheiros").

Além dessas, há de se destacar a inclusão das covers "Boemia", velho hit de Nelson Gonçalves e "Amor E Merthiolate", de Ayrton Mugnaini Jr. Tudo isso, pasmem, com o apoio da Secretaria da Cultura do governo Newton Cardoso.

ARTHUR G. COUTO DUARTE

## SALVADOR




...está mudando em Sal... ...não se encontra em ne... ...tabuleiro da baiana. Nos ...dois anos, a galera da cena rock/pop resolveu deixar de lado o pranto pelo mercado adverso e voltado para os ritmos da Mama África, para ir à luta e ocupar seu possível espaço. Os resultados não param de rolar. Além dos shows sempre cheios, mais uma coletânea vem mostrar o que quer e o que pode o rock baiano: *Rock 96*, co-produção BMG-Ariola/96 FM, única rádio pop de Salvador. Um caleidoscópio que vai do hard rock à baiada, da guitar band à surf music. O problema é que, com raras exceções ("Quando Eu Bater A Sua Porta", **Elite Marginal**, "Soberano Diário Oficial", "Pedras", **Utopia**), falta ousadia, criatividade e contemporaneidade.

HAGAMENON BRITO

## SELOS

...is um selo *indie* cerca o ...fonográfico nacional: **2000 Discos**. Esta foi a ...vestida da FM paulis... ...MHz) para divulgar ...úsicos que já tem ido ...programação normal ...a. ...man **Nuno Mindelis** ...eiro título lançado pelo selo. **Laura Finokiaro**, o grupo **Madame Terra E Os Perdidos No Espaço**, a **Banda Do 4.º Mundo** (liderada pela radialista Sonia Abreu), **Jai Mahal E Os Pacíficos Da Ilha** já estão na fila do vinil.

A idéia é testar o selo com as bandas que foram experimentadas na programação. "Somos a única rádio que efetivamente dá este espaço. Temos um grande acervo de coisas novas. Agora é selecionar e investir nisso", anuncia Roberto Maia, diretor artístico da rádio.

Propriedade da faculdade Anhembi-Morumbi, a rádio atua há cinco anos dentro da proposta das descoladas *college radios* americanas e européias. Nada mais adequado que um selo próprio para garantir a circulação dos independentes — e a felicidade de seus adeptos. As gravações serão feitas em dezesseis canais e a distribuição será confiada à Baratos Afins. Bem-vindos, indies!

JULIANA RESENDE

• O Solo Studio, de Curitiba, que já deu um largo passo na produção fonográfica local com o lançamento de uma coletânea independente (*Vampiros De Curitiba*, Bizz 65), ataca agora com um fanzine, **FFW**. Em meio ofício, é dedicado a demos, bandas, poetas, quadrinistas e visionários locais. Solo Studio, R. Almirante Tamandaré, 1689, CEP 80040, Curitiba, PR

• O zine quadrinheiro mais hilário dos últimos tempos é feito em Brasília por Tomaz e Junior. **O Espírito De Porco**, em "doses puras de humor etílico!", como avisa a capa, traz 28 páginas com muito sangue e porrada! Tem espaço para poemas, cartoons (um à moda do Jaguar), ensaios, personagens escatológicos e outras bobagens absolutamente indispensáveis, saudáveis e desopilantes. Cartas para: SHCES 511 Bl. "A", ap. 403, CEP 70650, Cruzeiro Novo, Brasília, DF

• Dódo Ferreira, quem é você? Sua fita *Why Not The Twist?* fez o maior sucesso na redação. Dê as caras, nós não temos seu telefone.

# CLASH OF THE TITANS

ANA MARIA G. DE LEMOS

No festival Monsters Of Rock 90 em Castle Donington, faltou metal. Como que para compensar, aparece na Europa a turnê *Clash Of The Titans*, com as quatro maiores bandas de thrash do mundo — embora as bandas questionem o rótulo e o público questione essa grandeza. Suicidal Tendencies, Testament, Megadeth e Slayer estão todos com discos novos para promover e prontos para estourarem muitos tímpanos. Alguns meses antes, o nome da turnê quase mudou para "Clash Of The Egos" com o vocalista do Suicidal, Mike Muir, chamando Dave Mustaine de drogado para baixo. Em troca, Mike foi acusado de "dor-de-cotovelo" pelo fato do Suicidal ser a primeira banda no palco todas as noites. Mesmo assim o projeto foi adiante.

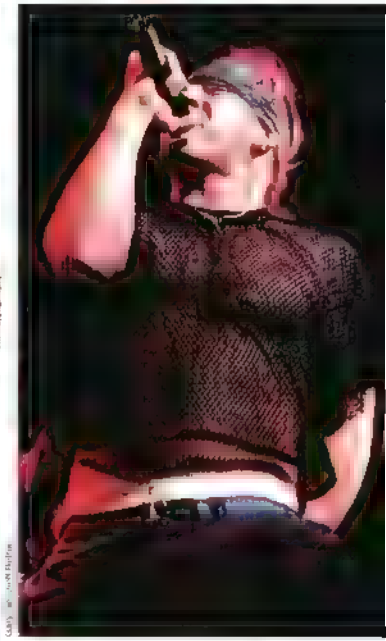
A Wembley Arena às vezes é um lugar frio e pouco propício para esse gênero musical, mas a última noite da turnê aqui cria um verdadeiro clima de festival. Os corredores estão cheios de gente das mais diversas idades, com as mais diversas camisetas, de Iron Maiden e Sepultura a Vixen. No palco, montanhas de amplificadores nos prometem um holocausto sonoro.

A pauleira começa com o Suicidal Tendencies. Mike Muir parece ter uma energia inesgotável, e o material do disco novo *Lights... Camera... Revolution* — que ia ser chamado de "Disco's Out... Murder's In" grande título! — é pesado mas eclético, os raps de Mike se casando com o thrash frenético da banda. A melodia e a energia de "You Can't Bring Me Down" explicam bem por que milhares de skatistas ao redor do mundo estão deslizando e pivoteando ao som do Suicidal.

O Testament tem a sorte de encontrar um público um pouco maior ao subir no palco. Eles tocam músicas mais velhas, como "Burnt Offerings" do primeiro LP, e "Disciples To The Watch", do *The New Order*, mas é o material do disco novo que merece mais atenção, como a canção-título "Souls Of Black" e "The Legacy". O grande guitarrista Alex Skolnick está em plena forma — apesar do som em Wembley estar longe de ser perfeito —, combinando técnica com imaginação. O vocalista Chuck Billy é uma figura impressionante, alto e com cara de índio americano, mas ainda não tem o carisma que a banda merece.

A grande questão da noite

Na página oposta, Dave Mustaine em ação, no detalhe, o show do Megadeth. Nesta página, de cima para baixo: Kerry King, do Slayer; Mike Muir, do Suicidal Tendencies; e Chuck Billy, vocalista do Testament



...ra que o Slayer vai mes-
...r a última banda a tocar?
... acreditavam, muito
...os que conhecem o
...Mr. Mustaine, mas a
...é que ele preferiu não
...m público cansado de-
...eis que o Slayer aca-
...abeçando a lista. Os
...s? Bem, o Megadeth
...vida a banda mais fa-
...noite, e isso fica bem
...ando eles aparecem
...mediatamente melho-
...o fica mais sofisticado.
...blico vibra. Mas, em
...egadeth seja menos
...musicalmente que
...as bandas thrash
...s não conseguem
...essantes. A voz de
... é aquela de um
...ze anos, a não ser
...he. Há momentos
...no "Anarchy In The
... Sex Pistols, e "Holy
... e Punishment Due
... e "In My Darkest
... traz de volta os pon-
...to Megadeth em vinil
...que acaba de lan-
...le seus melhores dis-
...cos, Ir. The Abyss, deu de 10 a 0 no Megadeth. Para começar, eles são um grupo, e não um ego mais três músicos. Sua música é consistente, densa e intensa. Quando uma cruz desce do teto, ninguém ri: estamos todos mesmerizados pelos pesadelos negros e doentios que compõem o universo do Slayer. Todo lá da banda merecia estar aqui ouvindo "South Of Heaven", "Mandatory Suicide", "Angel Of Death", "Die By The Sword" etc. etc ... e a fantástica "Deadskin Mask" (que riff meu Deus!).

Após cinco horas de muito peso, saímos do prédio com ouvidos zumbindo, camisetas suadas e pescoços doloridos. Que os titãs batalhem novamente, em breve.

ANAMARIA G. DE LEMOS

# SONIC YOUTH

[redacted]ga para alguem que você gosta do Sonic Youth e a reação será sempre a mesma. Um olhar meio esquisito e a inevitável pergunta: "Eles são meio pretensiosos, né?" Por quê? Eles são a melhor banda de *noise* de Nova York. Os guitarristas Lee Ranaldo e Thurston Moore se conheceram quando tocavam com o compositor de vanguarda Glenn Branca. Eles andam e trabalham com gente (pretensiosa) como Lydia Lunch. Usam afinações diferentes para cada música. E para piorar a situação, cada vez que lançam um disco, os jornalistas se apressam a escrever críticas recheadas de palavras e analogias incompreensíveis. Mas não se assuste: não é preciso ser jovem, intelectual e americano para apreciar este barulho.

No ano passado, a partida do Sonic Youth do universo independente para a *major* Geffen deu o que falar: finalmente eles estariam vendendo suas almas ao diabo. Mas o que aconteceu foi a criação de uma obra-prima (embora não tão magnífica quanto ao LP anterior, *Daydream Nation*) duro e um disco menos complexo, mas com grandes momentos.

"Esta é uma música que escrevemos para Richard Hell", anuncia Thurston Moore ao aparecer no palco, apresentando "Tom Violence", do LP *Evol*. As guitarras grunhem, gritam e ensurdecem. De vez em quando eles param para reafinar os instrumentos, e o barulho continua. As músicas de *Daydream Nation* formam o melhor momento do show: intensas e desoladas, juntando todo o lixo do rock pop e construindo um mundo musical novo e significativo.

A atração do Sonic Youth pelo universo pop continua forte (vide sua cover de "Into The Groove" de Madonna, no LP *The Whitey Album*, do alter-ego Ciccone Youth): em "Tunic (Song For Karen)", Kim Gordon, lourríssima e de short prateado, assume o papel de Karen Carpenter. "Oi, Jimi, oi, Janis", ela declama ao chegar no céu. "Não se preocupe, mamãe, estou até tocando bateria com uma banda aqui."

Os shows do Sonic Youth são sempre imprevisíveis, mas felizmente esta noite eles tocam alguns clássicos, como "I've Got A Catholic Block" (do LP *Sister*, único lançado no Brasil) e "Eric's Trip", numa performance escaldante. Em "Kool Thing", Kim pergunta: "O que você vai fazer por nós, garotas? Você vai nos libertar da opressão masculina branca?" Fica faltando a presença de Chuck D (do Public Enemy), que no disco responde "Fear Of A Female Planet", enquanto a garota ao meu lado tenta convencer seu namorado de que aqui temos a prova definitiva de que o PE não é assim tão machista quanto se pensa.

Já ouvi o Sonic Youth tocar com mais abandono, mais intensidade e convicção. Mas não há dúvidas: eles continuam sendo a banda mais cool do planeta.

*ANAMARIA G. DE LEMOS*

# MICK TAYLOR

redenciais nunca lhe faltaram. [redacted] dezoito anos já tocava guitarra nos Bluesbreakers de John Mayall, o que o tempo foi seu passaporte para substituir Brian Jones nos Rolling Stones [redacted] com o megaestrelato [redacted] de 69 a 74, período [redacted] lançaram seus álbuns [redacted] icativos e ascendeu [redacted] amigerado status de [redacted] onda de rock n roll do [redacted] E depois?

[redacted] partir daí Mick Taylor [redacted] mplo do rumo musical [redacted] por Jeff Beck na época [redacted] eleu renegar mais e [redacted] as raízes de rock e [redacted] ara gradativamente se [redacted] ar do jazz, tanto em [redacted] ções com outros mú[redacted] tre eles o grupo fran[redacted] g e a pianista de van[redacted] arla Bley) como em [redacted] exta carreira solo, in[redacted] 9.

[redacted] de uma década depois [redacted] um filho pródigo, Mick [redacted] voltar às origens e gra[redacted] ano passado um LP [redacted] r ThisTown que, além [redacted] ards de r&b [redacted] Little [redacted] er [redacted] I Wonder Why [redacted] nc dia regravações de [redacted] tones ("Jumpin Jack [redacted] You Gotta Move"). Se [redacted] repentino ataque de [redacted] homenagem às [redacted] ras influências e an[redacted] as de grupo ou uma [redacted] iva de levantar um [redacted] s?

[redacted] ste a passagem-re[redacted] Mick e sua banda [redacted] ez confirmar es[redacted] pos[redacted].

[redacted] banda fosse ruim [redacted] nturano compos[redacted] do guitarrista/vo[redacted] s, o baixista Wil[redacted] h (que já havia [redacted] f Beck), o bate[redacted] ker e o tecladista [redacted] que substituiu [redacted] outro ex-inte[redacted] de Beck a [redacted] iva uma com[redacted] mas ca[redacted] , o musi[redacted] ca, mais definida. A isso somava-se a própria performance de Mick que, excetuando-se a alguns momentos brilhantes — especialmente no uso do bot[redacted] k — dava nítidos indícios de displicência em relação ao material apresentado, tanto nos riffs como nos vocais.

A banda tentou começar o show na base da empolgação com três números pautados no r&b, antecedendo uma versão de "Red House", de Hendrix. Mas, logo em seguida, tornou explícita a preferência musical de seus membros, enveredando por temas instrumentais de *jazz fusion* intermináveis, com direito a punhetagem instrumental generalizada. Uma opção que desconcertou o público (que em sua maioria queria ouvir *only rock n roll*) deixando-o perplexo e decepcionado.

Mick ainda tentou guardar alguns trunfos para o fim do show, revisitando "Stop Breaking Down", "You Gotta Move" e, no bis, "Jumpin Jack Flash". Inúteis: suas versões rescendiam indubitavelmente a naftalina, só deixando saudades de ouvir os originais com os Stones. A própria *jam session* no auditório do hotel Crowne Plaza que entrou pela madrugada não chegou a entusiasmar. Depois de fartamente homenageado por integrantes do Barão Vermelho, Blues Etílicos, Arnaldo Brandão, Paulo Ricardo e outros, Mick dignou-se a subir no palco para uma versão de "Rock Me Baby", antes de se retirar à francesa. Após dezesseis anos, ele só tornou evidente que a nada vive à custa da glória adquirida nos áureos tempos dos Stones. Mas como dirham Keith e aquele outro Mick: "Time waits for noone..." *CELSO PUCCI*



LP'S • CD'S • VÍDEOS • BOOTLEGS • ADESIVOS • POSTERS • REVISTAS
PEÇA CATALOGO COMPLETO E GANHE UM ADESIVO
CAIXA POSTAL 24047 – CEP 20522 – RJ/RJ

# IGGY POP E MANO NEGRA

Muitos dos ídolos do rock quando envelhecem se tornam dinossauros — velhos, antiquados e entediantes. Este felizmente não é o caso de Iggy Pop, que já está há mais de vinte anos "na estrada", tendo sido um dos precursores do punk e de algumas vertentes do heavy metal.

Já dava para notar que o show no *Academy*, um teatro antigo (sem cadeiras, muito charmoso bem no centro de Nova York, não seria mera nostalgia pelo convite feito ao Mano Negra para abrir a noite.

Pouca gente aqui conhece o Mano Negra, o grupo europeu (hispano-francês) que toca uma mistura de rap, hardcore e a música latina-arabe-africana. Por incrível que pareça, o show começa na hora enquanto ainda estamos no bar tentando convencer o barman a aceitar nossos passaportes como prova de identidade — a lei exige que todos apresentem suas identidades para provar que são maiores e podem ser servidos de bebidas alcoólicas. Em poucos minutos, o Mano Negra instaura a anarquia no palco.

Com os oito integrantes pulando de um lado para o outro, revezando-se nos vocais e instrumentos, o público a princípio estranha; um americano ao meu lado pergunta: "What the fuck is this?" (que diabo é isto?), mas depois se interessa pelo coquetel musical do Mano Negra. O destaque é a percussão (não as guitarras), de modo que ao final da apresentação a platéia da frente está toda dançando.

Poucos minutos depois, Iggy Pop sobe ao palco, sem camisa, vestindo apenas uma calça jeans rasgada, mexendo os quadris de costas para o público. Rock é carisma e adrenalina: em poucos segundos (literalmente) todo mundo está alucinado ao som de "Raw Power" (força bruta). Iggy não perde tempo. Logo a seguir, vem "Lust For Life" (tesão de viver), e ele faz strip-tease, tirando a calça e baixando sua minúscula sunga. Por muito menos, Jim Morrison dos Doors e, mais recentemente, Luke do 2 Live Crew foram presos e processados na Flórida. Mas aqui é New York, e o avanço da censura conservadora ainda não chegou a tanto.

O show continua, misturando material do último disco *Brick By Brick* com antigos sucessos, como "1969", "Search And Destroy", "No Fun", "I Wanna Be Your Dog", e uma versão mais pesada de "China Girl" com quase dez minutos de duração — inesquecível! No fundo do palco, um painel gigantesco com rostos da metrópole (capa do último disco), quando iluminado com luz negra, mostra apenas os olhos e os dentes dos personagens (pintados com tinta fosforescente), compondo um quadro assustador — em frente ao qual Iggy Pop grita "Hoje eu me sinto tão em desvantagem, mas de qualquer forma vou resistir e lutar, não quero me enterrar no lixo nem me vender por dinheiro".

Lutar para manter a originalidade e a disposição para enfrentar a maioria silenciosa são as mensagens de Iggy Alias, a mensagem original do rock desde os tempos de Gene Vincent. Numa época em que o rock anda tão diluído e pasteurizado, é uma inspiração para as novas gerações ver um ídolo de mais de duas décadas recusar-se a se tornar um dinossauro, preferindo ainda aliar-se à maioria que questiona a rotina da ordem estabelecida e busca novos horizontes: "Eu não quero ficar sentado assistindo à TV, prefiro quebrar a rotina e enfrentar desafios. Quero crescer sempre".

*RICARDO LOBO*



# LEGEND BUDDY HOLLY

(MCA/WEA)

Quem seria a mais perfeita personificação da primeira geração do rock'n'roll? Se Chuck Berry, Bo Diddley e Little Richard haviam descoberto o mapa da mina a partir do r&b negro, coube ao rei Elvis dilatar em larga escala e também junto às plateias brancas, na companhia de nomes não menos ilustres como Jerry Lee Lewis, Gene Vincent, Eddie Cochran e tal. Ficaria difícil destacar apenas um deles como figura principal dessa fabulosa galeria de *stars*. Porém, sem sombra de dúvida, nela teria de existir um lugar de honra reservado para um caipira tímido, feioso e quatro-olhos, mas dono de um indiscutível carisma musical: Buddy Holly.

Filho do Charles Hardin Holley em Lubbock, Texas, desde criança já revelava seus pendores, primeiro pelo piano e depois pelo violino, para finalmente fixar-se na guitarra. Ainda adolescente formou um duo musical com seu colega de colégio, Bob Montgomery.

Em 56, depois de três anos de batalha no circuito local, Holly (já sem o "e" no sobrenome) é contratado pela Decca para gravar alguns discos, em Nashville. No ocasião ia se fazia acompanhar por uma banda chamada The Three Tunes (Jonny Curtis (guitarra), Don Guess (baixo) e Jerry Allison (bateria). Os discos fizeram pouca repercussão, o que levou Holly e seus colegas de volta a Lubbock. No início do ano seguinte, com seu grupo de apoio rebatizado como The Crickets, ele grava em Clovis, no Novo México, gravar uma demo no estúdio do produtor Norman Petty. Uma das canções registradas — "That'll Be The Day" — é uma pinçada de seu antigo repertório country, numa releitura rock. Foi ela que chamou a atenção do selo nova-iorquino Coral/Brunswick, que logo a lançou e promoveu para o compacto alcançar as primeiras lugares das paradas.

O início de uma extraordinária associação entre Holly, Petty (que também se tornou seu empresário e co-autor da maioria das músicas, prática muito comum entre os produtores na época) e os músicos que integraram os Crickets em suas diversas formações (os guitarristas Nick Sullivan e Tommy Allsup, os baixistas John B. Maudlin e Joe Mauldin, e o pianista Glen Hardin entre outros). Sob as batutas do dupla foram desenvolvidos técnicas e estilos não só no *approach* (como a simbiose do country com o batido herdada do r&b e o característico vocal "soluçado") de Holly, estendendo-se a sua sobre normal até o fa sete —, mas principalmente em termos de técnicos de gravação. Foi um dos primeiros a utilizar *overdubs* em estúdio (a voz de Holly em "Words Of Love") e outros pouco ortodoxos de gravação (as vozes de Holly em primeiro plano e o acompanhamento apenas de tom tons feito por Allsup em "Peggy Sue" ou este último "tocando" os próprios joelhos em "Everyday").

Toda esta genialidade está devidamente representada nas vinte faixas da compilação dupla *Legend* (85). Compreendendo desde "Rock Around With Ollie Vee" (das sessões em Nashville até alguns de seus derradeiros registros em Nova York (já sem os Crickets e a guarda de Petty), o álbum traça um perfil adequado à importância de Holly e nos leva a imaginar o quanto ele ainda poderia ter produzido se sua carreira não tivesse sido ceifada tragicamente por um desastre aéreo na madrugada de 3 de fevereiro de 1959. Holly tinha apenas 21 anos de idade e menos de três de *stardom*.

Sua trajetória-relâmpago, no entanto, marcou indelevelmente a música pop. Descontando-se o sem-número de covers das suas canções surgidas ao longo dos anos, sua influência vai muito mais além: Beatles e Hollies inspiraram-se diretamente nos Crickets ("anjos") e Holly para se deram no rem, Bob Dylan e Paul McCartney — que em 77 adquiriu os direitos de edição de todo o catálogo de Holly e instituiu uma semana comemorativa anual na Inglaterra (com eventos dedicados a ele — são fãs incondicionais de nosso amigo de ocu os e até vestígios de seu visual *nerd* podem ser encontrados em algumas das crias da new wave de Elvis Costello ao Devo.

Pelo visto, sua obra permanece eterna. Ou *Buddy, go.*

*CELSO PUCCI*

Reprodução da Story of Pop

**ROMANTIC? — The Human League** [illegible] **THE AMBIENT COLLECTION — Art Of Noise** [illegible]

**V**[illegible] assim [illegible] e contraditórios, os dois discos produzem um comentário curioso sobre os descaminhos da Década do Tecnopop. E o resultado do embate é francamente favorável ao pop humano da Liga frente aos embaços de um Art Of Noise... sem noise.

A [illegible] diga-se, não é do grupo. É certo que ao longo da carreira de quatro álbuns (mais o EP de estréia, uma coletânea e um LP ao vivo) o AON perdeu muito de seu gume, que já foi afrodisíaco. O era de choque de *Who's Afraid Of ?*, disco de 84 e o mor ao mais espasmódico a manipulação digital nunca voltou a se repetir. Faz desconfiar que os mer[illegible] não só da dupla Anne Dudley/J.J. Jeczalik, mas de colaboradores como Gary Langan e principalmente Trevor Horn, o *boss* da ZTT e padrinho do primeiro LP. Mas nada justifica o assassinato aqui empreendido pelo produtor Youth, responsável pela seleção e remixagem "cabeça" dos temas — alguns já bem frouxos na origem. Inventor da *ambient house*, Youth agora patenteia o anti-mix, banindo das músicas seus elementos de impacto. Os pianinhos de Dudley, os corinhos, marimbas e timbres kitsch samoleados antes comentários irônicos à margem dos arranjos, são trazidos à tona, com passarinhos e gaivotas adicionais. Dá para começar a imaginar do o que o D[illegible]. Alex parce o co-produtor no Cra vai fazer em seus prometidos remixes de Brian Eno. E pensar que Youth já foi co-responsável pelos massacres sonoros do [illegible] [illegible] do Empty Quarter, dos Executive Slacks. Chega.

Já o Human League vai bem, obrigado. São mais de dez anos desde o início experimental, e nove da deserção de Martin Ware e Craig Marsh. Que [illegible] a *griffe* na mão do cantor Phil Oakey para fazer exatamente o que ele [illegible] — e [illegible] com sobretons melódicos e harmônicos —, e [illegible] um *crooner* de timbre idêntico ao seu Heaven 17. Mas a história acabou revelando Oakey como um talento mais [illegible] que seus ex-pares, um *hitmaker* como bem o atestam as quatro ou cinco pérolas de *Romantic?* Engendradas, é claro, com a [illegible] vocalistas Susan e Joanne e de um [illegible] de produtores.

Alex Antunes

ne", "Spread Love") ou nas versões de canções de domínio público que compõem a maior parte deste álbum, o grupo dá um banho de suingue e inventividade.

C.G.R.

**PASSION AND WARFARE — Steve Vai** [illegible]

[illegible]

**HACK — Information Society** (Tommy Boy[illegible])

Eles fizeram aquele desquinho execrável — mistura de Afrika Bambaataa com vocais tecnopop safra 80/81 — que vendeu muito aqui nesses lados. Prometeram mudar radicalizar, surpreender as pessoas no novo LP. Não deu certo, rapazes, vocês falharam de novo. As vozes continuam datadas e piegas, as canções ainda pecam pelo tom melodramático. Além disso, quise ram soar "modernos", incorpo rando tudo que andaram ouvindo nos últimos tempos: funk à la James Brown, Soul II Soul, house e industrial. Até a associação co[illegible] com Fred Maher [illegible] produtor de rock, acabou reforçando a impressão de um disco perdido no tempo e no espaço.

C.G.R.

**EXTRAÑO — Nenhum De Nós** (RCA/BMG-Ariola)

A exceção da colagem computadorizada de mau gosto que reuniu seus quatro integrantes na contracapa, o novo disco destes gaúchos não traz nada de tão "extraño" assim. Apenas um pop trivial, que resvala ocasionalmente pelas sonoridades regionais, como na balada-de-bombachos "O Inferno É O Céu", ou na semiraiz "[illegible] Que Não Se Pode Tocar" [illegible] faixas com o acordeão de [illegible] los Borges. Se [illegible] do rock tupiniquim.

A.G.C.F.

**DOO BE DOO WOP BOP! — Take 6** [illegible]

E[illegible] [illegible] sonoro [illegible] por este sexteto americano [illegible] apenas de suas vozes, [illegible] Take 6 parecem da tradição de arranjos a capela do gospel para elaborar uma criativa mistura de *doo wop* e jazz. Seja em composições próprias ("Gold Mi-

**CHICO BUARQUE AO VIVO (PARIS, LE ZENITH) — Chico Buarque** [illegible]

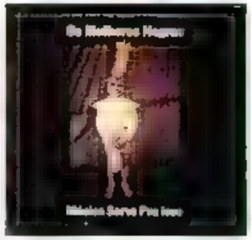
O repertório é [illegible] [illegible] Alto" só clássicos [illegible] [illegible] que [illegible] Natal já passou [illegible] você não ganhou ou deu de presente, pense duas vezes.

[illegible]

**HOME — Hothouse Flowers** [illegible]

[illegible] estréia com *People* [illegible] irlandês [illegible] LP ainda [illegible] folk rock [illegible] irregular, reunindo [illegible] fontes e épocas diversas [illegible] de vários produtores [illegible] "Movies" e "Eyes W[illegible]" [illegible] [illegible] Daniel [illegible] ma. Suas fai-[illegible] [illegible] com [illegible] acréscimo [illegible] [illegible] dilema?

C.G.R.




**MÚSICA SERVE PRA ISSO — As Mulheres Negras** [illegible]

[illegible] seu segundo LP. As Mulheres Negras [illegible] [illegible] faixas. A dupla [illegible] do de contar [illegible] no vinil, mas [illegible] Etiópia-Minm [illegible] Só Telefe [illegible] ópera [illegible] Monstro Japonês [illegible]

A.G.C.F.

**LISTEN WITHOUT PREJUDICE VOLUME 1 — George Michael** [illegible]

[illegible] na capa [illegible] álbum solo de George Michael. Mas [illegible] George [illegible] [illegible] pistas [illegible] "Praying For Time", a faixa [illegible] chupação do velho McCartney [illegible] o foco. Ela aparece na bossa-nova "Cowboy And Angels" [illegible] os preconceitos.

[illegible]

**COMPLICATED (COMPILATED 84-89) — [illegible] Noire / LAY BACK AND JOIN [illegible] Second** [illegible]

[illegible] body music para [illegible] europeus e [illegible] um fanzine do gênero. Sim [illegible] e estão no [illegible]

**O PAPA É POP — Engenheiros Do Hawaii** (RCA/BMG-Ariola)

**L**eitores: antes de escreverem para cá pondo minha cabeça a prêmio por esta crítica, lembrem-se de que os Engenheiros receberam o merecido espaço nas páginas da BIZZ, da capa à seção de cartas. Não sou apicultor, menos habilidade ainda tenho em cutucar vespeiros. Então, primeiro o elogio: este é o melhor disco do trio gaúcho, podem acreditar.

Gessinger soube costurar filosofia barata ("todo suicida acredita na vida depois da morte"), conselhos de almanaque bem ao gosto popular ("não se renda às evidências/não se prenda a primeira impressão"), recursos poéticos típicos da publicidade ("o Papa é pop"), enfim, tudo o que a juventude desinformada e ingênua gosta de entoar em coro. Aí está o segredo deste bardo: além da costura, ele borda toda sua retórica em refrões insuportavelmente grudentos como "o Papa é pop/o Papa é pop" (pare e pense: é mesmo?). Independente de qualquer idiossincrasia eclesiástica, a maior parte dos secundaristas brasileiros está com esta máxima na boca, desde que o disco foi lançado.

Sobre o lado A (lado Papa) há pouco que dizer. "O Exército De Um Homem Só" aparece em duas versões, uma antes, outra depois da "Era Um Garoto..." (essa dispensa comentários). Cada versão é dedicada a um ato de bravura de Mathias Rust: invadir o espaço aéreo soviético e agarrar a enfermeira de um presídio. Nenhuma das duas honra o homenageado, é óbvio. As três faixas que sobram deste lado não contribuem em nada para maquiar a paupérrima metade Papa do LP. Vamos então ao lado pop, que é melhor.

A faixa-título é idêntica a mais umas dez que o trio já fez — a diferença, única, são os vocais dos Golden Boys. Patrícia contando com Gessinger "A Violência Travestida..." também foi uma bela sacada. Ao lado de "Ilusão De Ótica", a faixa com Patrícia é a melhor, contando música e letra.

"Anoiteceu Em Porto Alegre" é um pretenso hino aos boêmios da cidade, quem realmente atravessa a madrugada enxugando uísque paraguaio deve odiá-la, quem dorme cedo e não bebe, deve adorá-la — como da Dapieve na capa inpla do disco, "só eles surfam ao contrário". Como todo disco dos Engenheiros, este também é só para enganar otário.

*Celso Masson*

**AMANTES DA RAINHA** — Inimigos do Rei

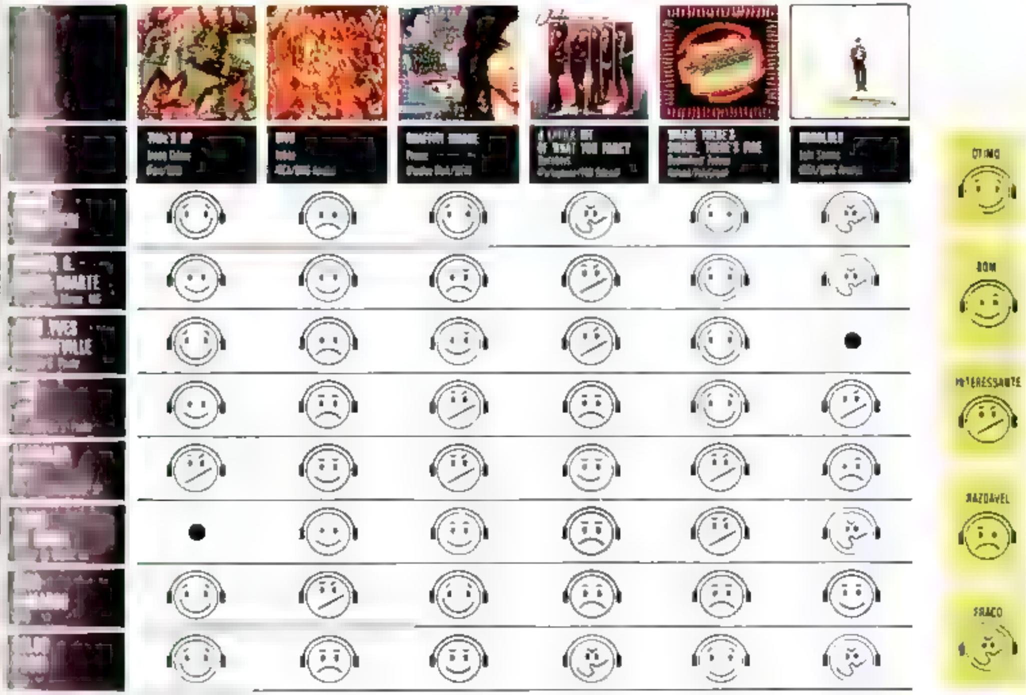
[illegible] Este [illegible] [illegible] [illegible]

**[illegible]OTA PRA F...!** Não, não se trata do lema desta seção mas sim de uma boa coletânea da WEA com os *greatest hits* do **Camisa De Vênus**. Ideal para quem não tem os discos do quinteto baiano. A mesma WEA investe num ba[illegible] de gatos chamado **PROJETO FANZINE**, cuja primeira fornada traz compilações — envoltas em horrorosas capas de papelão aparente — com **Carly Simon**, **Belchior**, **Guilherme Arantes**, **Ney Matogrosso** e **Paulinho Da Viola**. Com exceção da [illegible] do último, o resto é perfeitamente dispensável. [illegible]os E.U.A surgem **Bruce Hornsby & The Range** com o LP **A NIGHT ON THE TOWN** (RCA BMG). A[illegible] Apesar de bem colado [illegible] o [illegible] e seus asseclas não conseguem escapar do óbvio [illegible] seu pop country rock. Na mesma linha vêm dois veteranos: o baladeiro **Albert Hammond** e [illegible]oso **Dr. John**, em **BEST OF ME** (CBS) e **IN A SENTIMENTAL MOOD** (Warner/WEA) [illegible]mente. O primeiro traz regravações infelizes de seus sucessos mais conhecidos, enquanto [illegible] reaparece com um LP baseado em *standards* de jazz onde seu piano *honky tonk* [illegible] meio [illegible] com profusão de cordas. [illegible] guitarrista **Duke Robillard** também não co[illegible] com seu [illegible] no LP **SWING** (Rounder/Eldorado) e, como se não bastasse se faz presente em **SOUL SEARCHING** (Black Top/Eldorado), com **Ronnie Earl & The Broadcasters (Featuring Jerry Portnoy & Darrell Nulisch)**. Em pauta r&b pouco além do medíocre. Você gosta de reggae? Então fuja da compilação **A LUTA CONTINUA** (I[illegible] da Heartbeat/Eldo[illegible] [illegible] do [illegible] D[illegible] jamaicano **Big Youth**, com seu nome grafado [illegible] Big Wouth na contracapa em [illegible] garrafais. Agora, se seu negócio é hip hop [illegible] es[illegible] do trio **Bell Biv DeVoe**, **POISON** (MCA/WEA). Trata-se nada menos [illegible] pop [illegible] do New Edition reempacotado para faturar uns trocados a mais. [illegible] e a reedição [illegible] álbum de estréia do quarteto **The Mamas And The Papas** — **IF YOU CAN BELIEVE IN YOUR EYES AND EARS** (MCA/WEA), de 68, [illegible] pode induzir algum hippie saudoso a voltar ao sonho [illegible]. [illegible] o desacerto chega com o redivivo **John Kay & Steppenwolf** no LP **RISE & SHINE** [illegible]RS/EMI-Odeon[illegible] o velho [illegible] da estepe [illegible] para o bre[illegible] do arena rock. Por fim, duas cantoras compositoras [illegible] aparecem em trabalhos menores: **Joan Armatrading** [illegible] um pouco melhor no LP **HEART AND FLOWERS** (A[illegible]), contando com a colaboração do baixo [illegible] e a bateria de Steve Jansen, ambos ex-Japan [illegible] de **Anita Baker** perde-se nas faixas [illegible] e arranjos quadrados de seu novo LP, **COMPOSITIONS** (Elektra/WEA).

*CELSO PUCCI*

[illegible] de muito espetacular em vista dentre os lançamentos no mercado de CDs. Entre as poucas opções [illegible] no terreno do pop estão **[illegible] A VIRGIN** (Sire/WEA) de **Madonna**, a coletânea de **Billy Idol** editada [illegible]BS[illegible] **IDOL SONGS (11 OF THE BEST)** e o álbum **MUSIC FOR MASSES** (Mute/WEA), do **Depeche Mode**, este último contando com [illegible]-bonus na versão em CD. Voltando aos primórdios do pop, temos o [illegible]ento da trilha sonora de **AMERICAN GRAFFITI** (MCA/WEA), reunindo [illegible] emblemáticas da virada dos anos 50/60 num CD duplo. Dois grupos relevantes da [illegible] década de 70 também são representados com trechos importantes de seus respectivos trabalhos. [illegible]antana aparece com seu segundo álbum **ABRAXAS** (70), enquanto **The Doobie Brothers** vêm [illegible] **BEST OF THE DOOBIES** (76), via CBS e Warner/WEA, respectivamente. O primeiro é um dos melhores discos da banda do guitarrista mexicano, com destaque [illegible] como "Black Magic Woman" e "Oye Como Va" [illegible] o outro é uma compilação centrada na melhor fase do grupo [illegible] do por Tom Johnston, com seu [illegible] country rock [illegible] [illegible]tonk expresso em canções memoráveis como "Listen To The Music", "Takin' It To The Streets", "Long Train Runnin'" e "China Grove".

*CELSO PUCCI*



**A** Escócia não vive apenas de suas raízes celtas. E de Glasgow que vem o engenho... ...nado **Teenage Fanclub** ... grooadd ... sem qualquer ... Descendentes diretos ... consequentemente ... das ondas ... de Young os garotos tem ... **A CATHOLIC EDUCATION** ... uma surpreendente ... Os vocais são no melhor estilo ... e as guitarras desenham ... harmonias sem ... em composições de muito punch que demonstram um encontro que ... simples ... do rock n roll.

◆

**O** selo neo zelandês Flying Nun ainda continua ... dos seus. Após ter ... bandas como Jean Paul Sartre Experience e Straitjacket Fits ... deles ... depois de vários ... singles e EPs ... excelente **The Bats** com o álbum **THE LAW OF THINGS** ... um nada sutil e plena das dissonâncias que o pop da Nova Zelândia soube construir. Eles são como os Smiths desprovidos de qualquer afetação ... os Byrds ... completamente ... As melodias são ... mais extremamente ... em ... um ... de ...

FERNANDO ...

**T**one-Loc, Eazy-E, Mellow Man Ace, King Tee e os Uzi Bros ... convocados para ... o **RETURN OF SUPERFLY** ... claramente ... não exatamente ... dos anos 70. O melhor ... é o dueto de **Ice T** com o mestre **Curtis Mayfield** (ver *Discoteca Básica* desta edição) em Superfly 1990 ... state of the art se encontram num balanço ... que faz esquecer ... gezo do ... trash ... presentes no álbum.

◆

**A** trilha de **TWIN PEAKS** ... Warner é tão misteriosa ... intrigante e rica em detalhes quanto a trama da série que o originou, baseada nos segredos de uma cidade onde aparece morta a ... que a jovem mais querida do lugar, Laura Palmer. Composta pelo ... **Angelo Badalamenti** ... com letras ... pelo diretor David Lynch ... recheada de ... e ... desde o tema ... Dream ... Man ... ao ... de ...

JOSÉ EMÍLIO RONDEAU

**R**... ... ... ... quarteto de Oklahoma **The Flaming Lips** ... ... ... ... Drug Machine in Heaven ... Shooting Heroin ... Chrome Plated Suicide ... The Spontaneous Combustion of ... Charlie Manson ... de usualmente se encerrarem com um medley de Communication Breakdown do Led Zeppelin tocado ao contrário e Death Valley 69 do Sonic Youth ... Hoje somando sete anos de existência o grupo ... quanto antes e em **IN A DRIVEN PRIEST AMBULANCE** ... Restless ... este ... evangelico ... sonoridade ... thrash ... Wonderful ... Louis Armstrong.

◆

**T**raged ... **Mother Love Bone** e ... Tendo se ... de Seattle ... de 90 ... mesmo que ... de ... de uma ... Nirvana ... Sniper ... do LP ... versos ... don't you die on me

ARTHUR G. COUTO DUARTE

LETRAS

# BOB DYLAN

## T.V. TALKIN' SONG

(Bob Dylan)

CANÇAO SOBRE A TV

| | |
|---|---|
| n London I'd gone out for a walk | *Certa vez em Londres eu havia saido para um passeio* |
| lled Hyde Park where people talk | *por um lugar chamado Hyde Park onde as pessoas falam* |
| bout all kinds of different goods | *sobre todo tipo de assuntos diferentes* |
| they have their point of view | *eles colocam o seu ponto de vista* |
| to anyone passing by | *para qualquer um que esteja passando por ali* |
| that's who they're talking to | *e com eles que estao falando* |
| | |
| here was someone on a platform | *Havia alguem sobre um palanque* |
| talking to the folks | *falando com o povo* |
| about the TV God | *sobre o Deus TV* |
| and all the pain that invokes | *e toda a dor que ele invoca* |
| "it's too bright a light", he said | *"e uma luz muito brilhante", disse ele* |
| dy eyes, if you've never seen one | *"para os olhos de qualquer pessoa, se voce nunca a viu* |
| it's a blessing in disguise" | *e uma bençao disfarçada"* |
| | |
| ed in closer, got up on my toes | *Eu me aproximei, fiquei na ponta dos pes* |
| ont of me were coming to blows | *dois homens à minha frente estavam quebrando o pau* |
| the man was saying something | *o homem estava dizendo algo* |
| bout children when they're young | *sobre crianças quando são pequenas* |
| being sacrificed to it | *sendo sacrificadas para ela* |
| while lullabies are being sung | *enquanto canções de ninar sao cantadas* |
| | |
| ews of the day is on all the time | *As noticias do dia estao no ar o tempo todo* |
| atest gossip, all the latest rhyme | *todas as fofocas mais recentes, todas as ultimas rimas* |
| your mind is your temple | *sua mente e seu templo* |
| keep it beautiful and free | *mantenha-a bela e livre* |
| don't let an egg get laid in it | *nao deixe que um verme seja colocado nela* |
| by something you can't see | *por algo que voce nao pode ver* |
| | |
| "Pray for peace!", he said | *"Rezem por paz!", disse ele* |
| you could feel it in the crowd | *voce podia sentir isso na multidao* |
| my thoughts began to wander | *meus pensamentos começaram a vaguear* |
| his voice was ringing loud | *sua voz estava ressonando fortemente* |
| "It will destroy your family | *"ela vai destruir sua familia* |
| your happy home is gone | *seu lar feliz se foi* |
| no one can protect you from it | *ninguem pode protege-lo dela* |
| once you turn it on" | *a partir do momento que voce a liga"* |
| | |
| you into some strange pursuits | *"Ela vai te conduzir para estranhas buscas* |
| ou to the land of forbidden fruits | *leva-lo para a terra de frutos proibidos* |
| it will scramble up your head | *vai embaralhar sua cabeça* |
| and drag your brain about | *e arrastar seu cerebro* |
| times you gotta do like Elvis did | *as vezes voce tem de fazer o que Elvis fez* |
| and shoot the damn thing out" | *e desligar a maldita coisa"* |
| | |
| it's all been designed", he said | *"Foi tudo planejado", disse ele* |
| to make you lose your mind | *"para fazer que você perca a cabeça* |
| and when you go back to find it | *e quando você retorna para procura la* |
| there's nothing there to find" | *não ha nada la para encontrar"* |
| "everytime you look at it | *"todas as vezes que você olha para ela* |
| your situation's worse | *sua situação piora* |
| s feel it grabbing out for you | *se voce sentir que ela esta se preparando para agarra-lo* |
| send for the nurse" | *chame a ama-seca"* |
| | |
| The crowd began to riot | *A multidao começou a se agitar* |
| d they grabbed hold of the man | *e eles agarraram o homem e o seguraram* |
| was pushing there was shoving | *houve empurra-empurra houve manifestações* |
| and everybody ran | *e todos fugiram* |
| he TV crew was there to film it | *a equipe da TV estava la para filmar* |
| they jumped right over me | *eles pularam em cima de mim* |
| later on that evening | *mais tarde naquela noite* |
| I watched it on TV | *eu vi isso na TV* |

©Todos os direitos reservados



JÁ ESTÁ À VENDA!!
O DISCO MAIS
DANÇANTE DO MOMENTO
TRIBUNA FM
DANCE HITS
VOLUME 2
LANÇAMENTO NACIONAL
INCLUINDO OS SUCESSOS
Ice MC - CINEMA/EASY
Lee Marrow - MOVIN
K-C Element - GOIN'ON
e outros
JÁ À VENDA NAS LOJAS
PRODUC
APOIO
DISCOTECA ZOOM
LANÇAMENTO
BULLET

# PARADA

## LEITORES

| | | |
|---|---|---|
| 1 | *O Papa É Pop* (N) | Engenheiros Do Hawaii — BMG-Ariola |
| 2 | *Violator* (8) | Depeche Mode — WEA |
| 3 | *Skid Row* (R) | Skid Row — WEA |
| 4 | *I'm Breathless* (1) | [illegible] — WEA |
| 5 | *As Quatro Estações* (5) | Legião Urbana — EMI-Odeon |
| 6 | *SLA Radical Dance Disco Club* (N) | Fernanda Abreu — EMI-Odeon |
| 7 | *Alternative* (14) | Tek Noir — Sileto |
| 8 | *World Power* (16) | Snap — BMG-Ariola |
| 9 | *Extraño* (N) | Nenhum De Nos — BMG-Ariola |
| 10 | *Songs For Drella* (19) | Lou Reed & John Cale — WEA |
| 11 | *Doolittle* (N) | Pixies — WEA |
| 12 | *Step By Step* (N) | New Kids On The Block — CBS |
| 13 | *Flesh & Blood* (N) | Poison — WEA |
| 14 | *ChangesBowie* (3) | David Bowie — EMI-Odeon |
| 15 | *The Remixes* (N) | Technotronic — PolyGram |
| 16 | *The Stone Roses* (R) | Stone Roses — BMG-Ariola |
| 17 | *Honolulu* (3) | Lulu Santos — BMG-Ariola |
| 18 | *Na Calada Da Noite* (4) | Barão Vermelho — WEA |
| 19 | *Dark At The End Of The Tunnel* (N) | Oingo Boingo — WEA |
| 20 | *Liberty* (N) | Duran Duran — EMI-Odeon |

**Convenções:**
(N) Novidade
(R) Retorno
( ) Posição na *Parada* anterior

Leitor, sua participação é fundamental! Escreva para "BIZZ — Parada dos Leitores" Av. Nações Unidas 5777 CEP 05477 Alto de Pinheiros, São Paulo, SP [illegible] e conte-nos quem comprou este mês. Se possível, acrescente seu telefone, para que possamos voltar a consultá-lo.



## LOJAS

| | | |
|---|---|---|
| 1 | *Passion And Warfare* (1) | Steve Vai — WEA |
| 2 | *[illegible] Of Glory* (N) | Jon Bon Jovi — PolyGram |
| 3 | *[illegible]* (6) | Pixies — WEA |
| 4 | *The Stones Roses* (R) | Stone Roses — BMG-Ariola |
| 5 | *Behaviour* (N) | Pet Shop Boys — EMI-Odeon |
| 6 | *[illegible]* (N) | Iron Maiden — EMI-Odeon |
| 7 | *World Power* (4) | Snap — BMG Ariola |
| 8 | *[illegible]* (N) | Inxs — PolyGram |
| 9 | *[illegible]* (N) | Prince — WEA |
| 10 | *Hack* (N) | Information Society — Sileto |
| 11 | *Songs For Drella* (R) | Lou Reed & John Cale — WEA |
| 12 | *[illegible]* (R) | Soul II Soul — EMI-Odeon |
| 13 | *[illegible]* (N) | Megadeath — EMI-Odeon |
| 14 | *[illegible] & Blood* (R) | Poison — EMI-Odeon |
| 15 | *Time's Up* (N) | Living Colour — CBS |
| 16 | *[illegible] Roll* (2) | Skid Row — WEA |
| 17 | *[illegible] E Pop* (N) | Engenheiros Do Hawaii — BMG-Ariola |
| 18 | *[illegible]* (N) | Iggy Pop — EMI-Odeon |
| 19 | *[illegible] Beating* (N) | Easy Music — [illegible] |
| 20 | *[illegible]* | [illegible] |

### LPs (EUA)

| | | |
|---|---|---|
| 1 | (N) *Listen Without Prejudice...* | George Michael (Columbia) |
| 2 | (1) *Please Hammer Don't Hurt 'em* | MC Hammer (Capitol) |
| 3 | (4) | Mariah Carey (Columbia) |
| 4 | (N) *The Razor's Edge* | AC/DC (Atco) |
| 5 | (N) *X* | INXS (Atlantic) |
| 6 | (3) | Wilson Phillips (SBK) |
| 7 | (N) *To The Extreme* | Vanilla Ice (SBK) |
| 8 | (6) *Poison* | Bell Biv DeVoe (MCA) |
| 9 | (N) *Cherry Pie* | Warrant (Columbia) |
| 10 | (N) *Family Style* | The Vaughan Brothers (Epic) |

### LPs (GB)

| | | |
|---|---|---|
| 1 | (N) *The Rhythm Of The Saints* | Paul Simon (Warner Bros.) |
| 2 | (N) *Rocking All Over The Years* | Status Quo (Vertigo) |
| 3 | (2) *In Concert* | Carreras Domingo Pavarotti (Decca) |
| 4 | (1) *Listen Without Prejudice* | George Michael (Epic) |
| 5 | (N) *Some Friendly* | Charlatans (Situation Two) |
| 6 | (N) *Missing You — An Album Of Love* | Vários (EMI) |
| 7 | (N) *Behaviour* | Pet Shop Boys (Parlophone) |
| 8 | (N) *Vision Thing* | Sisters Of Mercy (Merciful Release) |
| 9 | (N) *Recycler* | ZZ Top (Warner Bros.) |
| 10 | (8) *Soul Provider* | Michael Bolton (CBS) |

### LPs Independentes (GB)

| | | |
|---|---|---|
| 1 | (N) *Some Friendly* | Charlatans (Situation Two) |
| 2 | (N) *Nowhere* | Ride (Creation) |
| 3 | (4) *Heaven Or Las Vegas* | Cocteau Twin (4 AD) |
| 4 | (N) *This Is Our Music* | Galaxie 500 (Rough Trade) |
| 5 | (N) *The Last Temptation...* | Lard (Alternative Tentacles) |
| 6 | (N) *En-Tact* | Shamen (One Little Indian) |
| 7 | (1) *Bossanova* | Pixies (4 AD) |
| 8 | (6) *Ichabod And I* | Boo Radleys (Action) |
| 9 | (3) *Lovegod* | Soup Dragons (Big Life) |
| 10 | (2) *Boomania* | Betty Boo (Rhythm King) |

### Compactos (EUA)

| | | |
|---|---|---|
| 1 | (N) "I Don't Have The Heart" | James Ingram (Warner Bros.) |
| 2 | (N) "Black Cat" | Janet Jackson (A&M) |
| 3 | (N) "Ice Ice Baby" | Vanilla Ice (SBK) |
| 4 | (6) "Praying For Time" | George Michael (Columbia) |
| 5 | (N) "Giving You The Benefit" | Pebbles (MCA) |
| 6 | (2) "Close To You" | Maxi Priest (Charisma) |
| 7 | (N) "Suicide Blonde" | INXS (Atlantic) |
| 8 | (N) "Everybody Everybody" | Black Box (RCA) |
| 9 | (N) "Love Takes Time" | Mariah Carey (Columbia) |
| 10 | (N) "Can't Stop" | After 7 (Virgin) |

### Compactos (GB)

| | | |
|---|---|---|
| 1 | (N) "A Little Time" | Beautiful South (Go' Discs) |
| 2 | (N) "The Anniversary Waltz" | Status Quo (Vertigo) |
| 3 | (N) "I'm Your Baby Tonight" | Whitney Houston (Arista) |
| 4 | (N) "Unchained Melody" | Righteous Brothers (Verve) |
| 5 | (5) "Show Me Heaven" | Maria McKee (Epic) |
| 6 | (N) "Blue Velvet" | Bobby Vinton (Epic) |
| 7 | (N) "Kinky Afro" | Happy Mondays (Factory) |
| 8 | (N) "Take My Breath Away" | Berlin (CBS) |
| 9 | (N) "Working Man" | Rita MacNeil (Polydor) |
| 10 | (N) "(We Want) The Same Thing" | Belinda Carlisle (Virgin) |

### Compactos Independentes (GB)

| | | |
|---|---|---|
| 1 | (N) "Mother Universe" | Soup Dragons (Big Life) |
| 2 | (N) "Sweetness And Light" | Lush (4 AD) |
| 3 | (N) "Until You Find Out" | Ned's Atomic Dustbin (Chapter 22) |
| 4 | (3) "Groovy Train" | Farm (Produce) |
| 5 | (N) "Aftermath" | Nightmare On Wax (Warp) |
| 6 | (N) "Kinky Groovy Afro" | Happy Mondays (Factory) |
| 7 | (8) "Fall" | Ride (Creation) |
| 8 | (N) "Anytime Anyplace Anywhere" | Carter USM (Rough Trade) |
| 9 | (N) "Fishes Eyes" | New Fast Automatic... (Play It Again Sam) |
| 10 | (N) "Kiss And Make Up" | St. Etienne (Heavenly) |

ARIES
RECORDS LATIN AMERICA LTDA.
FAÇA SEU PEDIDO POR CORRESPONDÊNCIA.
Rua Xavantes, 605 - Brás - SP - CEP 03027

OS IMPORTADOS MAIS LOUCOS DO HEAVY, GÓTICO E HARDCORE.

Escolha agora mesmo os melhores discos importados heavy, gótico e hardcore que estão arrebentando por todo o mundo, com absoluta qualidade internacional ao preço de um disco comum.

UMA PARADA PAULEIRA PRA VOCÊ ESCOLHER:

- ANTHRAX
- HELLION
- MEGADETH
- POISON
- STRYPER
- EXODUS
- NUCLEAR ASSAULT
- BATHORY
- DEATH ANGEL
- FORBIDDEN
- DEATH
- FAITH OR FEAR
- EXPLOITED
- G. B. H
- STEVE VAI
- JOE SATRIANT
- STUART HAMN
- FRANK ZAPPA
- CANDLEMASS
- SLAYER
- HOLLY TERROR
- VENOM

LOJISTA:
Peça o seu catálogo dos importados mais quentes, com 200 títulos pela Music for Nations.

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL E AMÉRICA LATINA.

REPRESENTANTES:
Sul
ACIT - COMERCIAL E FONOGRÁFICA LTDA
TEL. (0542) 223 3588
Norte/Nordeste/Centro-Oeste
Realiza Comércio e Representações
Tel. (061) 223-2911
RJ/MG
Ipanema Enterprises
Cx. Postal: 16 - Juiz de Fora, MG
CEP 36015 - Tel.: (032) 212-9001

# CARTAS

## TECHNOVIOLÊNCIA

Lamentável. É o que se pode dizer do show (?) da banda (?) Technotronic no Olympia de Belo Horizonte. Quatro bonecos dublando um playback ridículo durante uns vinte e poucos minutos. A sensação que tive é que fui enganado pela quadrilha que organizou esta apresentação e pela própria banda, que se limitou a conversar com o público (que não entendeu muito o que eles disseram) e ficar pulando enquanto promoviam um atentado à música pop, que cheirava a estelionato. Terminada a apresentação, o público, revoltado com o ocorrido, começou a gritar palavras de ordem, exigindo um show de verdade ou então que o salgado preço dos ingressos fosse devolvido. Como se não bastasse a mediocridade da banda, após a apresentação o público foi obrigado a ouvir um sonoro "vão embora, porque o show acabou mesmo", bradado por algum idiota da organização do show. Após o desrespeito, viu-se ainda o desfile do Batalhão de Choque da PM nas dependências do Olympia, devidamente assessorados pelos seguranças da casa, que promoveram o verdadeiro show. O que se viu em seguida foi um festival de pontapés e socos num público que pagou para ver um show de música pop e foi brindado com um show de dança, dublagem e violência — o que, aliás, parece ser uma constante nos Olympias deste país.

Fernando Braga Antinarelli, Belo Horizonte, MG

## MADONNA DIET

É inadmissível que uma revista de porte como a BIZZ permita que pessoas como o Sr. André Forastieri façam parte de sua equipe. Na reportagem sobre dieta e exercícios da Madonna (BIZZ 62), ele teve a ignorância de escrever "... Madonna não tem voz, não toca nem compõe — o que ela conseguiu foi à custa de seu corpo". Para a informação desse senhor, das 55 músicas gravadas por Madonna, 42 são de sua autoria. Além disso, não há o menor fundamento em dizer que ela não tem voz. Qualquer cidadão do mundo com um mínimo de bom senso há de concordar que é impossível estar por seis anos nas paradas de sucesso sem talento nem voz, apenas contando com um belo corpinho. Francamente, esse Forastieri...

Ana Lícia, São Bernardo do Campo, SP

(...) Madonna sempre inovou sua carreira com visuais camaleônicos, e o fato de ela cultivar uma imagem perfeita não significa que precise disso para continuar subindo. O fato é que sua garra, sua força e sua música continuam conquistando fãs de todas as partes do globo. E só não a ama ou idolatra quem carrega nas veias o vírus da inveja e do despeito. Ouvir Madonna é como ouvir um convite obsceno no sentido religioso da palavra. Não é para ouvir, é para sentir. Acho a BIZZ a melhor revista brasileira e não estou dizendo isso para agradar ninguém, estou apenas sendo franco. Vocês são ótimos, mas reportagens desse tipo servem apenas para entristecer seus leitores. (...)

Elenilson Nascimento de Araujo, Salvador, BA

Achei de profunda pobreza e superficialidade a matéria sobre "como ser igual à Madonna". É normal que haja interesse das pessoas em relação ao cotidiano de seus ídolos, porém o tom da reportagem me desagradou. Em primeiro lugar, foram feitos comentários machistas, como "ficar tão deliciosa como a Madonna", além de tentar induzir as pessoas a perderem sua identidade, dando receitas de como ser uma estrela e atingir o sucesso ou, se não for capaz de tanto, como se tornar um objeto voluptuoso que agradará o universo masculino.

Joana Salles Mazzucchelli, São Paulo, SP

## BRONCA PROGRESSIVA

Estou simplesmente revoltada com vocês! Não sou o tipo de fã que costuma escrever para as revistas elogiando determinado artigo ou, então, descendo o cacete quando falam mal do ídolo da gente ou pecam por omissão. Se eu fosse, estaria escrevendo freqüentemente para vocês da BIZZ... descendo o cacete. Só que paciência, como tudo, tem limites, e eu já estou de saco cheio de ter de comprar a revista todos os meses, afinal ela é a única do gênero no Brasil, na esperança de encontrar um artigo decente e à altura daquele por quem sou loucamente apaixonada, sou super-hiperfã: Peter Gabriel. A gota d'água, que me levou finalmente a escrever, é a minha espera de dezessete meses pela análise, na seção *Discoteca Básica*, do álbum duplo *The Lamb Lies On Broadway*, derradeiro trabalho do Peter no Genesis. Não creio que dezessete meses sejam uma breve espera ("... aguardem para breve uma análise detalhada na seção *Discoteca Básica*..." — BIZZ 47, junho de 89). Desistiram de fazer a análise? Talvez! O rock progressivo é tão execrado pela revista, pela imprensa musical em geral e por muitos músicos e "pessoas comuns" também! Uso o termo "rock progressivo" mais de forma referencial, porque acho isso apenas um rótulo histórico. (...) Concordo que o *progressive rock* seja um gênero meio fora de moda, já que o negócio de vocês é escrever sobre o que está na moda. Mas foi algo novo e diferente, que revolucionou e que é duradouro, profundo, inteligente, de muita qualidade e que estimula o cérebro e não os quadris (sem preconceitos quanto à música feita para dançar!). (...) Mas vocês o tratam como uma síndrome, um mal, uma doença que atacou o rock'n'roll e o assassinou, uma música de caretas para caretas, de bundões para bundões, de megalomaníacos para megalomaníacos; um negócio re-



frigerado e horroroso ou, ainda, uma música "horrivelmente kitsch, pretensiosa e chata" (Caetano Veloso, BIZZ 54). (...) Não acho que o progressivo seja o melhor música do mundo. Mas fico enfurecida com citações irônicas e depreciativas do tipo "masturbações progressivóides" (BIZZ 15) e imperdoáveis desvios progressivóides" (BIZZ 63). Também me enfurecem comentários de que essa música é um "circo sinfônico" (BIZZ 55) ou um "canto de sereia que difama o rock" (suplemento *Os Anos 80*). (...) E o Peter então? Definitivamente não tem espaço nesta revista. (...) Já teve alguma entrevista "de verdade" com ele? (...) Gostaria que vocês me dessem algum tipo de resposta. Senão, eu não vou sossegar.

Ronise Alves Lenz, R. Carlos Pradi, 357, CEP 81500, Curitiba, PR

*Dezessete meses não é uma breve espera, Ronise, você tem toda razão. Quanto aos outros pontos da carta, julgamos qualquer esclarecimento desnecessário. Bronca é bronca, nós aceitamos numa boa e agradecemos seu empenho em tentar contribuir para a melhoria da BIZZ. Valeu. A Discoteca Básica do* Lamb Lies Down On Broadway *ainda no primeiro semestre deste ano. Confira — aqui é uma promessa.*

## EM DEFESA DE RENATO RUSSO

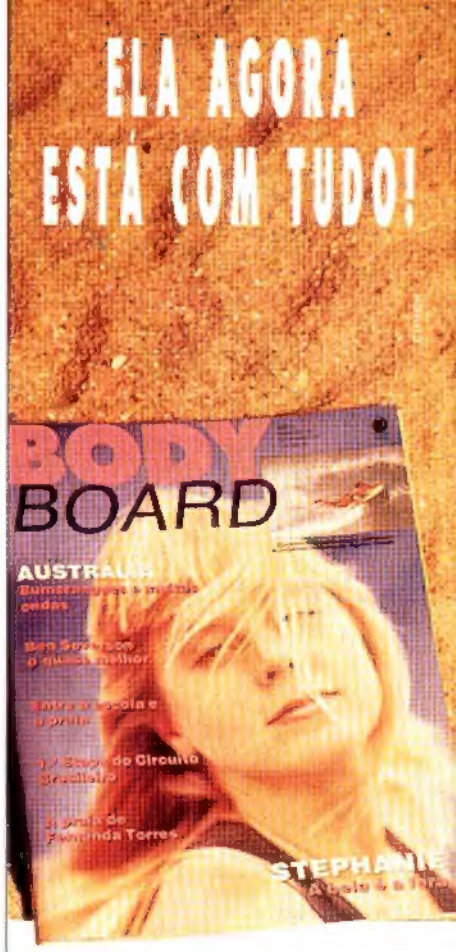
Em nome desta conceituada revista, venho manifestar minha indignação com relação a lamentável episódio envolvendo um "disc-jóquei" da conhecida rádio Transamérica FM de São Paulo. Há algum tempo, ouvindo a programação daquela emissora, tive o desgosto de ouvir o "disc-jóquei", após a execução de uma música do grupo Legião Urbana, tecer um comentário mais ou menos nos termos seguintes: "Vocês acabaram de ouvir 'Monte Castelo', a nova música do Renato Russo... aquele que atende pela porta dos fundos". Com tal expressão, de extrema baixeza e desprovida de categoria e mesmo ética, dada a grande repercussão pública de sua atuação naquele meio de comunicação de massa, quis o locutor referir-se à opção sexual do cantor, consoante informado por ele próprio (Renato Russo) em recente entrevista a esta revista. Entendo que a forma deturpada pela qual foi exposta a informação pode ter atingido virulentamente o complexo valorativo do cantor Renato Russo, colocando em risco sua honra subjetiva (sentimento pessoal de estima e a própria dignidade) e sua integridade psíquica (zelo quanto à higidez psíquica da pessoa, sempre em função do princípio da dignidade do ser, que à ordem jurídica compete garantir). (...) Além da investida frontal a esse grande expoente da poesia e música brasileira contemporâneas, entendo que tal atitude atingiu também o público ouvinte, que deveria ser resguardado destes acintes aos direitos da personalidade de qualquer pessoa, seja um notório cantor, seja um anônimo cidadão. Só me resta como repúdio a este tipo de comentário (o qual, aliás, vem se reiterando) deixar de sintonizar nos 100,1 MHz da indigitada emissora, único meio de que disponho para combater a perpetuação de agressões medíocres como a do caso em tela. Atenciosas saudações e meu abraço solidário ao Renato Russo.

Guilherme Chaves Sant'Anna, advogado e mestrando em Direito Civil pela Universidade de São Paulo

## ERROS

O programa *Disco Reggae*, de Otávio Rodrigues, é transmitido pela Bandeirantes FM e não pela Brasil 2000, como foi afirmado na Conexão Brasil da BIZZ 64. A emissora citada na matéria também leva ao ar um programa de reggae apresentado pelos DJs Jai Mahal e China Kane.






REVISTA
FLUIR
BODY
BOARD

EDITORA
AZUL

NAS BANCAS

## EDITORA AZUL

**NOSSAS PUBLICAÇÕES**

**BIZZ**
Rock, Pop, Comportamento

**LETRAS TRADUZIDAS**
Fotos e Letras Traduzidas

**FLUIR**
Surf

**BODYBOARD**
Bodyboard

**SKATIN'**
Skate

**BOA FORMA**
Ginástica, Esporte e Saúde

**SAÚDE**
Prevenção e Saúde

**CARÍCIA**
Comportamento Jovem

**HORÓSCOPO**
Astrologia - Esoterismo

**SET**
Cinema e Vídeo

**SET-1000 VÍDEOS**
Seleção dos Melhores Vídeos

**CONTIGO**
Atualidades - TV

**SEMANÁRIO**
Variedades

**SOM SERTANEJO**
Música Sertaneja

**NOSSOS ENDEREÇOS**

**São Paulo**
Redação, Publicidade e Correspondência: av. Nações Unidas, 5777, CEP 05457. TEL.: (011) 211-7866. Telegramas: Editabril/Abrilpress

**Rio de Janeiro**
Rua da Passagem, 123, 8.º andar CEP 22290. Fone: (021) 546-8282, RJ. Telex 2122674 EDAB BR

**Los Angeles (EUA)**
1840 N. Beverly Glen Dr. - 90077. Phone: (213)474-7851

**Nova York:** Lincoln Building, 60 East 42nd Street, Suite 3403, New York, N.Y. 10165. Phone: (001212) 557-5990/5993. Telex (00) 237670. FAX: (001212) 983-0972

**Paris:** 33, rue de Miromesnil, 75008, Paris. Phone: (00331) 42.66.31.18. Telex (0042) 660731 ABRILPA. FAX: (00331) 42.66.13.99

**PUBLICIDADE**

**SP2:** Intermídia LTDA.; av. Presidente Vargas, 1033, Ribeirão Preto, SP, CEP 14020. Fone: (016) 623-4262/623-4291

**Belo Horizonte:** Marco Aurélio Maia, rua Timbiras, 1560, conj. 1905, Ed. City Center, CEP 30140. Fone: (031) 222-5594

**Região Sul:** Print Sul - rua Barão do Triunfo, 720/801, CEP 90060. Fone: (0512) 23-9528, Porto Alegre - RS; (0482) 44-8224 Florianópolis - SC; (041) 252-4333 e 252-6794 FAX, Curitiba PR

**Norte/Nordeste:** Toda-Mídia Representações Ltda. Fones: (081) 465-1883 e 465-1856 FAX - PE

# AVISO AOS ASSINANTES

Se você necessita de alguma informação sobre sua assinatura, escreva para Editora Azul - Depto. de Assinaturas, Rua do Curtume, 769, Lapa, CEP 05065, São Paulo, SP

**Ou, se preferir, telefone para:**

**São Paulo** - Tel. (011) 823-9222
Das 8h às 18h

**Rio de Janeiro** - Tel. (021) 295-5544
Das 8h às 18h

**Recife** - Tel. (081) 424-1655
Das 8h30 às 12h30 e das 14h às 18h

**Salvador** - Tel. (071) 371-5577
Das 8h às 12h e das 14h às 18h

**Belo Horizonte** - Tel. (031) 275-2255
Das 8h30 às 12h e das 13h30 às 18h

**Porto Alegre** - Tel. (0512) 33-9034
Das 8h30 às 12h e das 14h às 18h30

**Brasília** - Tel. (061) 321-8855
Das 8h30 às 12h e das 13h30 às 18h

**Curitiba** - Tel. (041) 263-3013
Das 8h30 às 12h e das 14h às 18h30

**Florianópolis** - Tel. (0482) 24-2114
Das 9h às 12h e das 13h30 às 18h30

**Londrina** - Tel. (0432) 22-6049
Das 8h às 12h e das 13h30 às 18h

**Fortaleza** - Tel. (085) 244-1566
Das 9h às 12h e das 14h às 18h30

Se você mudou de endereço, preencha o pedido de alteração abaixo. Através dele você pode alterar de uma única vez o endereço de todas as revistas que assina. Coloque-o num envelope e envie-o para:

**Editora Azul**
Departamento de Assinaturas
Rua do Curtume, 769, Lapa.
CEP 05065, São Paulo, SP.

EDITORA AZUL

Os exemplares começarão a chegar em seu novo endereço 4 semanas após recebermos o seu pedido.

**PEDIDO DE ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO:**

Cole aqui sua etiqueta de endereçamento anterior ou escreva seu nome e seu código de assinante.

BIZZ-66

Nome _____

Código de assinante |_|_|_|_|_|_|_|_|

**Atenção:** você encontra seu código de assinante na etiqueta de endereçamento de suas revistas.

Novo endereço _____

Bairro _____ CEP _____

Cidade _____ Estado _____ Tel. _____

Revistas que você quer receber neste novo endereço:


EDITORA AZUL

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Edgard de Silvio Faria
Roberto Civita

**Diretor Superintendente:** Angelo Rossi

BIZZ

**Diretor de Divisão:** Carlos C. Arruda

**Diretor de Marketing:** Romeu Andreatta Filho

**REDAÇÃO**
**Diretor:** José Augusto Lemos
**Editor:** André Forastieri
**Editores-Assistentes:** Celso Pucci (Discos e Discoteca Básica), Marisa Adán Gil, Antonio Carlos Miguel (Rio)
**Coordenador de Produção:** Wagner Almeida Silva
**Assistente de Redação e Atendimento ao Leitor:** Celso Fioravanti Masson
**ARTE**
**Editora:** Deise Bittnas
**Assessoria de Arte:** Eduardo Barreto
**Diagramação:** Angelo Asson, Antonio Fernando Morra, Renata Yada
**Arquivo e Pesquisa de Fotos:** Cidval Heredia
**Colaboradores:** Alex Antunes, Arthur G.C. Duarte, Camilo G. da Rocha, Carlos E. Miranda, Carlos Lora, Celso Masson, Claudio M.M. de Menezes, Cristiana Parini Luchesi, Enéas Gomes de Souza Neto, Fernando Naporano, Hagamenon Brito, João Monteiro, José João do Espírito Santo, Juliana Rezende, Leopoldo Rey, Luis Henrique Romanholi, Otávio R. de Camargo, Paulo de Noronha Campos, René Ferri (texto), Gladstones M. Campos, Jorge Rosemberg, Ricardo Siqueira (fotos), Thais Helena de Souza Juaniz (revisão)

**Diretora Responsável:** Lilge de Lima Dória Castelli

**PUBLICIDADE**
**Diretor Corporativo:** Carlos Alberto Araújo
**SP - Diretor:** Eduardo S. Rosa
**Supervisor:** Arthur de Oliveira Neto
**Contatos:** Carla Tiezzi, Roberto J. P. Melo, Marcelo de Almeida
**RJ - Diretor:** Jairo Carneiro
**Contatos:** Romualdo Ayres Costa

**PRODUÇÃO GRÁFICA**
**Gerente:** Edna K. Sungo
**Coordenadores:** Sandro C. Botelho

**SERVIÇOS EDITORIAIS**
**Azul Press - Gerente:** Benjamin Sérgio Gonçalves
**Correspondentes:** José Emilio Rondeau e Ana Maria Bahiana (Los Angeles), Anamaria G. de Lemos (Londres)
**Abril Press - Gerente:** Judith Baroni. **Escritórios - Nova York:** Lincoln Building, 60 East 42nd Street, Suite 3403, New York, NY 10165. Phone: (001212) 557-5990/5993. Telex: 237670. Fax: (001212) 983-0972. **Paris:** 33, rue de Miromesnil, 75008, Paris. Phone: (00331) 42.66.31.18. Telex: 660731 ABRILPA. Fax: (00331) 42661399
**Departamento de Documentação** - Diretor: **Gerente:** Suzana Camargo - av. Otaviano Alves de Lima, 4400, São Paulo, SP. Telex: (011) 22115
**Serviços Fotográficos-Gerente:** Pedro Marinelli

**COMERCIAL**
**Gerente de Produto:** José Carlos Boldarine
**PROMOÇÃO E PROPAGANDA:**
**Gerente:** Fabio Bueno

**EDITORA AZUL**
**Diretores:** Ana Maria Fadigas, Carlos Alberto Araújo, Carlos C. Arruda, Pedro Frazão, Romeu Andreatta Filho e Vera Helena Mirandez Gomes

**BIZZ** é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **São Paulo - Redação, Publicidade e Correspondência:** Av. Nações Unidas, 5777, (011) 211-7866. CEP 05479. Caixa Postal 66254, CEP 05389. Telex (011) 26070. **Telegramas:** Editabril/Abrilpress. **Rio de Janeiro:** Rua da Passagem, 123, 8.º ao 11.º andares, CEP 22290, tel. (021) 546-8282, Telex 2121674. Telegramas: Editabril/Abrilpress. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Ltda., Quinta Piloto, Abrunheira dos Telhais, 2685, Camarate, Lisboa. **Assinatura anual:** valor da capa multiplicado pelo número de edições anuais. Ao fazer sua assinatura, exija a credencial de vendedor e pague somente com cheque nominal à Editora Abril S.A. A Editora Abril garante aos assinantes desta publicação que a manutenção definitiva da entrega dos exemplares comutados, sem que para isso tenha dado motivo o próprio assinante, implicará a restituição da parte do preço total antecipadamente paga, correspondente aos exemplares que não forem entregues, acrescida de correção monetária calculada com base na variação do valor nominal das BTN verificada no período. Esta revista vai às bancas mensalmente no dia 2. **Números atrasados:** Ao preço de uma edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou na Distribuidor de sua cidade. Pedidos pelo correio: DINAP — Estrada Velha de Osasco, 132, Jardim Teresa, 06000, Osasco, SP. Temos em estoque somente as seis últimas edições. Todos os direitos reservados. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.

ANER

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.



NEW ROCK

BLUSÃO DE MOLETOM MT Cr$ 6.200,00

CAMISETA MANGA CURTA MC Cr$ 3.400,00

CAMISETA MANGA LONGA ML Cr$ 3.600,00

FONE: (011) 280-2952

"100% ALGODÃO" "NOVA COLEÇÃO DE ESTAMPAS" "TAMANHO: P, M, G" "PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES"

"PREÇOS VÁLIDOS ATÉ A PRÓXIMA EDIÇÃO DA REVISTA"

...UMA DE COMPRA. SEDEX A COBRAR (ENTREGA RÁPIDA)
...ESAS POSTAIS" DEVE SER ENVIADA, ANEXO AO SEU PEDIDO, A ...TÂNCIA DE 500 CRUZEIROS (PREÇO MÉDIO DO SEDEX), ATRAVÉS DE ...UE NOMINAL À NEW ROCK.
...E ESQUEÇA "SEU PEDIDO SÓ SERÁ ATENDIDO SE A IMPORTÂNCIA ...IVIA AO PREÇO MÉDIO DO SEDEX (Cr$ 500,00) FOR ENVIADA. A ...NCA SERÁ DESCONTADA DO ACRESCENTADA, DEPENDENDO DO ...O POSTAL DE CADA ENCOMENDA.
...MENTO: VOCÊ SÓ PAGA A ENCOMENDA AO RETIRÁ-LA NO CORREIO ...A CIDADE.
...ODE DE RETIRAR SUA ENCOMENDA DENTRO DE 5 DIAS CORRIDOS. ...O AVISO DO CORREIO."

TOTAL DA COMPRA _____
NOME: _____
END: _____ Nº _____
CEP: _____ FONE: _____
CIDADE: _____

ENVIE ESSE CUPOM OU XEROX PARA:
NEW ROCK - RUA CAPOTE VALENTE, 540 AP 21
05409 - PINHEIROS - SÃO PAULO - SP.

| MOD | REF | COR | TAM |
|---|---|---|---|
| | | | |

BIZZ-66

**THE IMPRESSIONS**

*GREATEST HITS* (1965)

Numa data em que os supersticiosos não põem os pés fora de casa — 13 de agosto —, Curtis Mayfield sofreu no ano passado um dos acidentes mais estúpidos na história das artes. Durante um show ao ar livre em Nova York, caiu sobre ele uma armação de jogo de luzes, fraturando três vértebras e deixando-o em coma, paralisado da cintura para baixo. No fechamento desta edição, o mestre continuava hospitalizado, sem melhoras significativas.

Como cantor, ele pertence à nobre linhagem que — capitaneada por Ray Charles e Sam Cooke — promoveu a transição do gospel ao pop; ou seja, os pais do soul. Ao mesmo tempo antecipa os artesões auto-suficientes do estúdio de gravação, de Marvin Gaye e Stevie Wonder a Prince — é bem capaz que sua influência como compositor, arranjador e produtor (particularmente na Jamaica dos anos 60) seja maior do que como cantor.

A maioria identifica-o com o megahit "Superfly" (tema do filme homônimo), dois milhões de cópias vendidas em 72. Mas sua errática carreira solo comprova que sua melhor safra deve ser garimpada nos anos 60, quando — no comando do trio vocal The Impressions — forjou o chamado "soul de Chicago" e tornou-se o porta-voz do movimento pelos direitos civis em hinos anti-racistas como "People Get Ready", "Keep On Pushing", "We're A Winner", "Amen" e outros.

Adolescente ainda, Mayfield passou por grupos de gospel e *doo wop* — onde sedimentou a amizade e a parceria com Jerry Butler, uma dupla inicialmente inseparável que formaria os Impressions em 57. Imediatamente contratado pelo selo Vee-Jay, o grupo estrearia nas paradas americanas com um dos maiores clássicos do soul romântico: "For Your Precious Love", creditado no disco a Jerry Butler *& The Impressions*.

Mayfield não gostou nada disso, e a colaboração entre os dois só pôde continuar fora do grupo, com Curtis compondo e arranjando para a carreira solo de Butler, estabelecido como crooner e baladeiro de primeira. Resultados: a Vee-Jay acabou dispensando os Impressions, e o grupo quase foi extinto. Assinando, porém, com o selo ABC, Mayfield concentrou toda sua força criativa no que era, afinal de contas, o "seu veículo". Os outros dois cantores, Samuel Gooden (baixo) e Fred Cash (tenor) entraram apenas depois do primeiro hit — "Gypsy Woman" (61) — e sempre se limitaram a obedecer as harmonias vocais tramadas por seu "chefe". São de Mayfield ainda as marcas registradas do grupo: o falsete aveludado e uma guitarra *bluesy* esparsa, bordando com máxima economia bases instrumentais enxutas (o axioma soul de que o primeiríssimo plano pertence às vozes levado ao extremo).

*Greatest Hits* cobre o período inicial da banda (desfeita em 70), os anos 61-65 e *não* é uma coletânea perfeita — faltam "For Your Precious Love" e o monumento "People Get Ready". Em compensação, amarra a fase inicial de um monstro sagrado da música negra americana — amparado ainda por Johnny Pate, responsável pelos arranjos de metais.

O modelo da alquimia aparentemente simples e despretensiosa de Mayfield e Pate é escancarado em "It's Alright" (63) — guitarra e sopros acentuam um contratempo quase bêbado enquanto as três vozes melodiosas pregam e consolam no mais vigoroso espírito gospel: "Quando você acordar cedinho de manhã / sentindo-se triste como muitos de nós / cantarole um pouco de soul, tome a vida o seu gol / e algo certamente terá de aparecer para você".

Enquanto isso, o reverendo Martin Luther King continua rezando pela saúde de um de seus principais colegas de púlpito. Amém!

*JOSÉ AUGUSTO LEMOS*



QUEM QUER ENTENDER AS LETRAS DAS MELHORES MÚSICAS,

QUER LETRAS TRADUZIDAS BIZZ

NAS BANCAS

EDITORA

FAITH NO MORE

Eles estão chegando. Depois de conquistar a Europa e surpreender os americanos, o FAITH NO MORE está desembarcando no Brasil. Prepare-se. Você nunca ouviu nada igual.

Em Discos e Fitas de Cromo

# X

X é o novo disco do INXS. Isso você já sabe. O que você ainda não sabe é que

X é o disco preferido de dez entre dez pessoas que gostam de rock no planeta.

X é EXTRAORDINÁRIO.

X é EXCEPCIONAL.

X é EXCELENTE. Se você já sacou isso, você já sacou tudo.

INXS

Em Discos, Fitas de Cromo
e Compact Discs
PolyGram